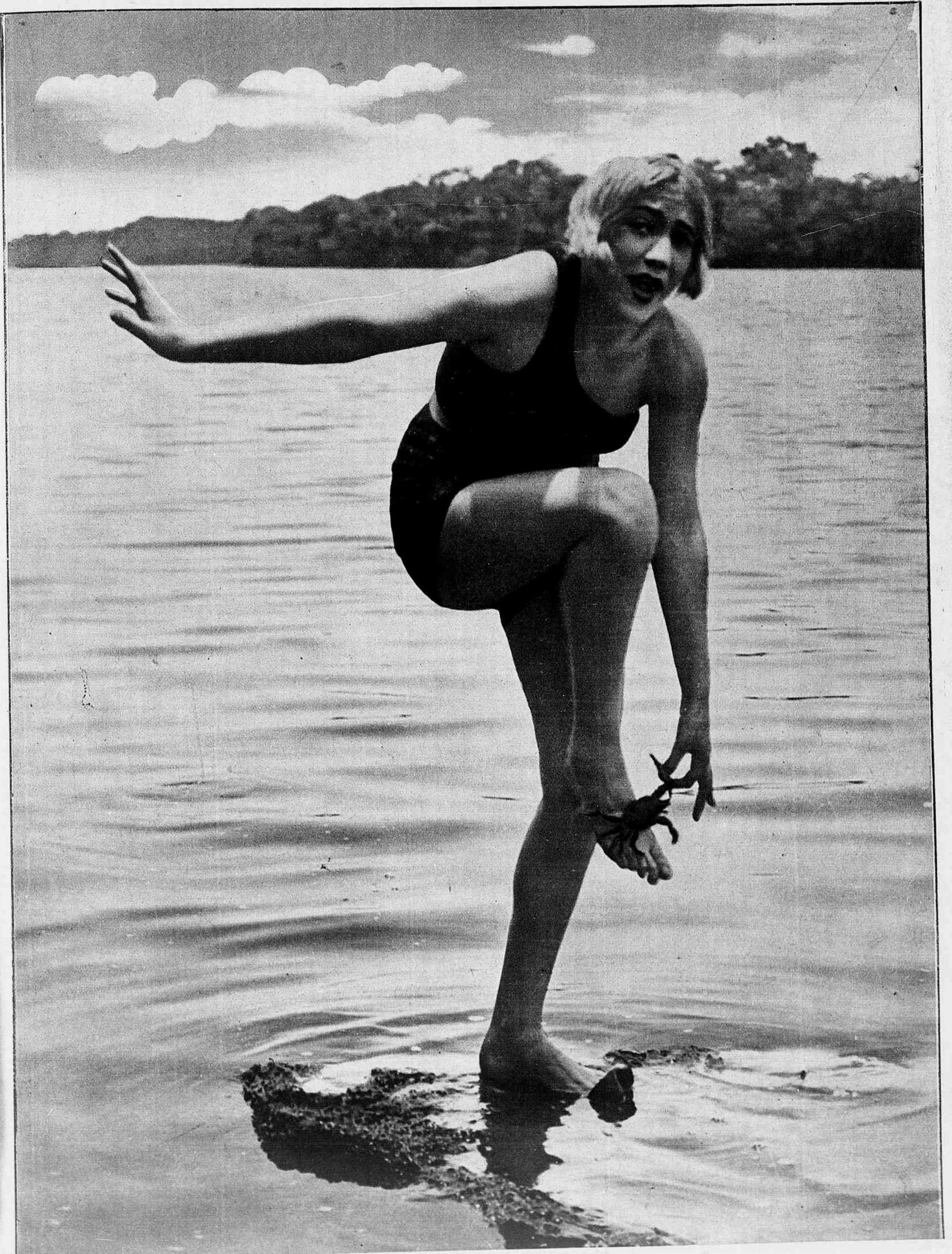


# Revista da Semana

ANNO XXXVI — N.º 33

1,500

27 de Julho de 1935



Para o

# "SWEEPSTAKE"

somente

Pelles

da



## (CANADA'

Preços especiaes

R. 7 de Setembro, 110

Tel. 22-4827

## As misteriosas mulheres de Tarifa

UMA CIDADE POVOADA DE PHANTASMAS

Tarifa parecia uma cidade povoada de phantasmas. Principalmente pela manhã, quando os homens estavam trabalhando no campo e no mar, pelas brancas viellas não passavam senão figuras misteriosas arrastando longas saias e com a cabeça envolta em uma capinha negra. Era quasi o mesmo olhal-as de frente ou de costas: o grosso mantelete occultava tão rigorosamente o rosto que, debaixo d'elle, não se insinuava o traço das feições. A's vezes, lá no fundo da toca, adivinhava-se, fugaz como um relampago, um olhar brilhante.

"Deslisam — escreve um viajante francez — como sombras. Não concedem um olhar ao mundo ambiente. Não param. Não riem. Não falam. Parecem monges em penitencia... Sim. Esses dois logares, Tarifa e Vejer de la Frontera, são como gigantescos mosteiros..."

Essas creaturas misteriosas que povôam as ruas de Tarifa, de Vejer, de Facinas e de outros poucos logares gaditanos, não são frades penitentes nem nada que se pareça. São simplesmente as mulheres da comarca. Mulheres que vão á missa, ás compras, a visitas, a passeio... E supponho que o gosto romantico, que ainda dominava em 1856, quando R. Paulbert as pinta, o induz a retocar um pouco os seus retratos. Vi-as ha alguns dias e posso assegurar que isso de que... "não concedem um olhar ao mundo ambiente, não param, não riem, não falam..." em 1935 não é verdade. Duvido de que essas despertás mulherinhas meridionaes fossem mais fechadas nos meiaidos do seculo passado.

"ENTÃO A MÃE TAPOU O ROSTO..."

Por que vão assim, com o rosto occulto, as mulheres desta terra?

Dão-se explicações phantasticas.

— Uma vez — contou-nos um camponez dos arredores de Vejer — os mouros queriam apoderar-se de Tarifa. Chegaram deante do castello, e o sultão chamou o general dos espanhões. O general assomou ás muralhas. "Aquí trazemos — disse-lhe o sultão — teu filho prisioneiro. Se nos entregares Tarifa, eu t'o devolvo. Se resistires, agora mesmo eu o mato deante de ti". O general espanhol pediu-lhe que esperasse um pouco, pois iria responder. E chamou a mulher. "Vê o que me diz o sultão: que ou eu entrego a praça ou mata o nosso filho. Que lhe respondo?" A mulher poz-se a chorar. "Entrega a praça! Entrega a praça! Meu filho vale mais do que que Tarifa!" Mas o general, sem fazer caso disso, tirou a espada da bainha e jogou-a ao sultão. "A minha honra vale mais do que meu filho. Ahí tens a espada para que o mates." Então a mãe, para não vêr o crime, tapou o rosto e nunca mais o descobriu durante toda a vida. As mulheres de sua familia e de seu serviço cobriram-n'o tambem, em signal de luto. Desde então usam o manto e saia em Tarifa.



"...AS MULHERES FIZERAM VOTO..."

Em outra explicação popular que ouvi, attribue-se a origem do costume á mulher de Guzmán el Bueno.

— Quando os mouros estavam quasi dentro do povoado — affirmava um pescador — todas as mulheres, com a do governador á frente, fizeram um voto: se os espanhões vencessem, não iriam mais a diversões e teriam o rosto coberto sempre. Ganharam os espanhões e ellas cumpriram o voto. Depois, as filhas continuaram com os rostos tapados, e as netas... e assim até agora...

"...AS CHRISTÁS, DEANTE DAQUELLE DESDEM..."

Finalmente, na terceira lenda que ouvi sobre as encobertas de Tarifa, apparecem, como nas outras duas, os mouros.

Uma velhinha de Vejer explicou-me:

— E' que antes — sabe? — andavam os mouros por todas estas terras. Tambem havia christãos, porém menos. E as mouras, para que os christãos não as vissem, tapavam a cara, sabe? De maneira que as christãs, vendo aquelle desdem que faziam aos seus maridos, disseram: "Pois os mouros não são mais que os nossos nomens. Então, tambem não nos vão vêr a cara". E puzeram o manto e a saia. Depois, os mouros se foram, que os tocou o general Prim — sabe? —



O manto e a saia, como os usam as moças.

mas já tinhamos ficado com o habito da cara tapada...

"...O MUNDO POR UM BURQUINHO..."

As velhas falam com entusiasmo do traje embuçado, que no paiz é chamado manto e saia.

Ha algumas que o acham commodo.

— Deita-se por cima, e já se está prompta para ir á rua, sem necessidade de se andar compendo e arranjando.

Outras chegam a achar nelle vantagens espirituas.

— Não póde fazer idéa — exclama sentenciosamente uma senhora de Tarifa — daquillo que ensina o vêr o mundo por um burquinho!

"HAVIA CADA TROÇA!..."

A's senhoras de physico pouco attrahente, o manto e saia — que além de taparem o rosto dão á figura certa galhardia — devem prestar bons serviços.

— Tem havido muita troça, muita troça — disse, a rir, outra anciã de Tarifa. Como tivessemos a cara tapada e o mesmo vestido, os homens não podiam adivinhar quem era cada uma de nós...

Moça ou velha? Bonita ou feia? Gorda ou magra?... Cada figura feminina era um mysterio para os homens que a viam passar.

— Havia cada troça!... — repetia a risonha anciã.

A TRAGEDIA DO SAPATEIRO

Um sapateiro, já velho, que foi victima de uma dessas troças, contou-me:

— Todas as manhãs, á hora da missa, passava deante da minha tenda uma senhora, a caminho da igreja. Parecia uma mulher de verdade. Alta, direita, bem posta, com um passo...! Eu era então muito moço. Acabava de casar-me e estava muito enamorado da minha pobre mulher, que Deus tenha no reino da gloria. Mas aquella mulher que eu via todos os dias começou a preoccupar-me. A edade!... Bem: a edade e, além disso, os olhares da bicha... Porque, assim como quem não quer, ao passar defronte da minha mesinha, me deitava uns olhares que pareciam dizer: "Mas, seu imbecil, que fazes ahí, batendo sola, em vez de vires atrás de mim?... Resultado: uma manhã, resolvi-me? E fui-lhe no encalço. Ella, a cada dois passos, voltava-se e sorria-me. "Bellezinha, rainha do mundo..." dizia-lhe eu, todo assegurado. E ella continuava a sorrir... Até que, ao chegar á porta da igreja, se descobriu, como é costume, e vi-lhe o rosto.

— Era feia?

— Era a mãe de minha mulher...

— E contou á sua mulher?

— Imagine! Pois toda aquella comedia tinha sido inventada para pilhar-me em falta e contar!...

O MANTO E SAIA PARA O MUSEU.

Mas esses factos e enredos são hoje uma quasi lenda, porque o manto e saia caem em desuso. Em Vejer, em Facinas, em Tarifa, vimos apenas umas duzias de mulheres com o rosto ainda coberto.

E' uma boa noticia para os espiritos progressivos, que consideram pouco menos que uma afronta á dignidade nacional a subsistencia desses velhos costumes. Claro é que outras pessoas, provavelmente de condição reaccionaria, no melhor da festa perguntarão: "E por que cargas d'agua é mais progressista andar com um chapelinho torcido no alto da cabeça e botas de Katuska, do que manto e saia?"



O manto e a saia, como os põem as velhas.

PEDRO ARENAS

# Revista da Semana

A DECANA DAS REVISTAS NACIONAIS

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e os Grandes Premios nas Exposições de Sevilha e Antuerpia em 1930, e na Feira Internacional de S. Paulo em 1933.

PROPRIEDADE DA

COMP. EDITORA AMERICANA

Rua Maranguape, 15 -:- RIO DE JANEIRO  
Telephones: Redacção 22-4447 - Administração 22-2550  
End. telegraphico: REVISTA



Correspondencia dirigida  
a AURELIANO MACHADO  
DIRECTOR RESPONSÁVEL

ASSIGNATURAS  
BRASIL E AS 3 AMERICAS

52 numeros - Um anno 65\$ - 6 mezes 32\$  
Registrada: Um anno 80\$ - 6 mezes 40\$

ESTRANGEIRO

Um anno 75\$ - 6 mezes 38\$  
Registrada: Um anno 105\$ - 6 mezes 53\$  
Avulso 1\$500 Atrazado 2\$000

♦ PUBLICAÇÃO DE ARTE, LITTERATURA E MODAS ♦

Este numero consta de 52 paginas.

ANNO XXXVI

Rio de Janeiro, 27 de Julho de 1935

NUMERO 33

## SOL DOS MORTOS... POEIRA DOS VIVOS... POR AFFONSO DE CARVALHO

A gloria, sol dos mortos, costuma divertir-se, na Terra, com seus enamorados, e persegue-os então com injustiça e inclemencia. Seus caprichos femininos ora têm requintes de bruxaria, ora de perversidade. Castiga impiedosamente um genio para, ás vezes, só nos ultimos annos da sua vida, aureolal-o com um dos raios consagradores da sua luminosidade. Faz quase todos os seus eleitos passarem pelas *forças caudinas*, sem a menor consolação de um dia nas delicias de Capua... Alia-se, assim, ao soffrimento que vae, de terra em terra, derramando gottas de veneno no calice dos artistas, triturando o coração dos poetas; abrindo as portas dos carceres para os Cervantes e os Wilde; sonogando-lhes a terra da patria, como a Dante e a Byron; furando os olhos de um sabio, como Galileu, acostumado á visão das estrellas, e tornando surdo Beethoven, habituado a ouvir a musica do céo... Quanta ironia!

Mas não sómente em vida costuma a Gloria divertir-se com os genios como se fossem bonecos doces nas suas mãos douradas. Até depois de mortos passa a brincar com os seus restos mortaes, profanando-lhes os esqueletos.

Napoleão é enterrado com o coração de uma ovelha.

O dr. Carswell, assistente do dr. Antommarchi em Sta. Helena, attesta que os ratos devoraram o coração de Bonaparte, durante a operação ou, melhor, quando os cirurgiões a interromperam para jantar numa sala ao lado.

No instante em que os medicos regressaram á sala onde estava o cadaver—affirma o *Intermédiaire des Chercheurs*—ouviram “um rilhar de dentes, que roiam qualquer cousa. Tiveram ainda tempo de ver alguns ratos fugindo por um buraco do assoalho. Com a pressa os roedores esqueceram o ventriculo esquerdo do coração de Bonaparte.”

Os operadores reuniram-se alarmados para tomar uma providencia. E, afinal, venceu a lembrança de Carswell: era preciso matar-se immediatamente uma ovelha e arrancar-lhe o coração, o que foi feito.

Breve uma urna de prata encerrava a providencial reliquia... Napoleão, coração de lobo, ia enterrar-se com o coração de uma ovelha!

Quem poderia jamais imaginar tamanho disparate? O seu maior inimigo não poderia desejar vingança maior.

—O coração que se agitou nos fremitos das grandes batalhas, rythmando-se ao compasso de tragedias sanguinolentas e triumphos cesarianos, ser ironicamente substituido pelo da ovelha humilde e

bucolica, de olhos cheios de ternura e de paz!...  
Emfim, as azas da aguia acabando-se nos dentes dum rato...

\*\*

Destino desconcertantemente paradoxal tambem acompanha o fim do temivel amigo-inimigo do grande corso — Talleyrand.

Seu cerebro foi sempre uma lampada de brilho inalteravel. A sua intelligencia conseguiu ser ainda maior que o genio guerreiro de Napoleão. Nenhuma a ella se avantajou em finura, malicia, astucia, subtilidade, sagacidade. Brillou como um fóco de luz, vivo, insistente, projectando-se de uma lampada de tres faces crystallinas e polidas: a artimanha de Machiavel, a dissimulação de Luiz XI, a ironia de Voltaire. Nasceria com o genio do equilibrio. As situações podiam variar, como variavam, nas intermitencias freneticas do napoleonismo. Mas Talleyrand sempre de pé. O poder politico era para elle tudo. O resto, quase nada... Definiram-n'o uma vez como uma linda meia de seda, cheia de estreme... Que importava a elle o estreme, se obrigara Napoleão, Alexandre da Russia, Guilherme da Prussia, Luiz XVIII e Luiz Philippe a calçarem essa meia?...

Só um homem, antes d'elle, conseguira com tanto malabarismo manter-se intangivel numa successão espantosa de situações politicas, que desabavam frequentemente — Cicero.

Mas o tribuno romano tinha o recurso da palavra, e Talleyrand orgulhava-se de vencer pelo silencio e ser um dos seus maiores interpretes...

— Teria sido dada toda a attenção ao que acabo de dizer? pergunta ao ministro de Napoleão um diplomata muito arguto e pretencioso.

— Oh! sr. Embaixador! responde Talleyrand. Prestei toda a attenção ao que V. Excia me disse e, mais ainda, ao que não me disse...

Um dia a morte, e só a morte, vem apagar a scintillação faiscante desse cerebro, creado certamente para ser guardado como uma das mais curiosas creações humanas, numa urna de crystal, polyedrica e de lampejos furta-côres...

Mas assim não quer o Destino.

Talleyrand é embalsamado... Retiram-lhe os medicos, como de habito, as visceras do ventre e o cerebro do craneo.

Um criado, ao entrar na sala, terminado o trabalho dos operadores, encontra em cima da mesa

aquelles restos de massa encephalica. Não avalia o que seja.

E, na preocupação de limpar o mais depressa possivel a sala da operação, atravessa a rua e atira o cerebro de Talleyrand num esgoto... Cerebro e intestinos, que eram uma cousa só...

O genial politico sempre agira certo por linhas tortas. O destino parecia agora fazer o mesmo...

\*\*

Ainda no primeiro quartel do seculo XIX, outro facto vem accentuar, com a eloquencia de um triste paradoxo, os caprichos femininos da Gloria...

Em Paris, pelas duas horas da manhã, uma carruagem vem rolando, sósinha, mysteriosa, aos solavancos, pelas ruas sombrias da cidade e pára, afinal, proximo da barreira da Gare. Tem qualquer cousa de sinistro e não é á tóa que procura as ruas mais desertas, furtando-se ao olhar indiscreto dos raros transeuntes. Cheira a crime.

Vem do Panthéon. Ahi lhe atiraram para dentro, apressadamente, um sacco, muito sujo, em cujo interior ha ossos que chocalham...

A carruagem pára junto a um tapume. Alguns homens retiram apressadamente o sacco e encaminham-se para um buraco, que mais parece um poço e em cujo fundo ha cal viva. Abrem o envolvero macabro, que está cheio de ossadas, já pãrtidas, esverdeadas. São os ossos de Voltaire e de Jean Jacques Rousseau, que acabam de ser roubados do Panthéon e atirados por mãos vingadoras a uma cova desprezível, cheia de cal e de lama!

Os dois craneos chocam-se no fundo do poço e desaparecem no negro da lama e no branco da cal.

\*\*

Porque a Gloria se diverte, assim, de maneira tão esquisita e paradoxal com os seus eleitos?

Talvez porque pouco interêsse á immortalidade dos seus nomes a substituição do coração de uma hyena pelo de um carneiro; o desaparecimento de uma meia de seda cheia de estreme, nas honrarias de um tumulo ou no ralo de um esgoto; ou o marmore do Panthéon substituido por um poço cheio de ossos.

Tudo lhe parece que se extingue, sem a menor importancia, na humildade das cousas terrenas, ou na poeira dos vivos.

A' Gloria, só preocupada com a vida espiritual dos seus favoritos e a sua projecção no futuro, pouco importa a tragedia delles na terra.

E o sol dos mortos fica brilhando, sempre triste e retardatario, como o Sol da meia noite...

# O MONSTRO

conto de André Charpentier

No gabinete de trabalho do advogado Florimond, verdadeira gloria do Fôro, um visitante que deu o nome de Potireau, sujeito de semblante bestial e com o paletó em frangalhos, diz, em voz roufenha:

— Realmente, o caso é serio... Mas eu precisava de dinheiro. Esse cobrador de banco veio se collocar no meu caminho. Segui-o machinalmente. Entrou em tres casas e de cada vez sahia com a pasta mais inchada... Foi uma tentação, não pude resistir. No corredor sombrio duma casa de apartamentos, saltei-lhe em cima; o homem era bravo; fui obrigado

a servir-me dum martelo que por acaso trazia commigo. Ahi, elle cahiu...

— Quer dizer que você o matou?

— Confesso que carreguei um pouco a mão. Mas sem querer! Perseguram-me; sustentei a luta; mas, naquella barburdia, cahiu-me a carteira... Em summa, consegui escapar-me, e aqui estou. Pensei immediatamente no senhor. O senhor foi tão bom para mim, ha cinco annos, naquelle caso da rua Quincampoix... Não se lembra, o arrombamento e saque daquella ourivesaria? Disse tanto bem de mim aos jurados... Cheguei a chorar. E fui absolvido. No emtanto...

— Perfeitamente, lembro-me! atalhou o luminar do Fôro.

— Espero, portanto, que não se recusará agora...

O advogado meneou a cabeça:

— O caso agora é muito differente. O Jury não tem a menor condescendencia com os accusados deste genero. E' uma causa que não deixa a menor esperanza. Não se pode negar, porque você foi visto... Além disso, deixou a carteira no local...

— E' o que eu mais sinto... murmurou, com um suspiro, o assassino.

— Em summa, não vejo uma só circumstancia attenuante. Ainda se se tratasse dum crime passionnal ou de ordem pathologica...

— Patho... que?

— Quer dizer: se você tivesse praticado um assassinato mais ou menos extravagante, ou uma série de delictos susceptiveis de indicar o estado de irresponsabilidade, relativa embora, em que se encontrava... Mas o seu crime é duma vulgaridade absoluta... Emfim, sabe o que tem a fazer: o commissariado fica perto daqui. Vá se constituir prisioneiro. Depois o visitarei na prisão; veremos o que se pode fazer. Desde já, porém, o previno: é uma causa difficilima.

O homem, que escutara com profunda attenção essas ultimas palavras, enterrou o



— "E o que é que fazem em sua casa quando alguém apparece grippado?"

— "Mãe dá INSTANTINA 'á gente' e a gripe vae-se embora."

INSTANTINA tem um grande poder therapeutico para combater os resfriados, gripes, catarros, etc. Combate a febre. Alivia as dores. Contribue para que os germens infecciosos sejam eliminados.

**Instantina**  
corta os resfriados



## NO ESCRIPTORIO

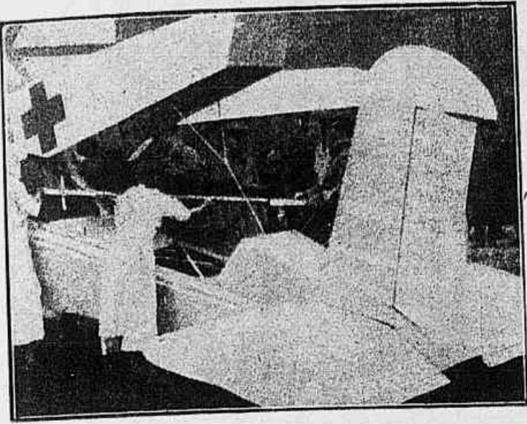


— Esta carta está forte de mais, menina. Não se deve tratar assim um freguez, embora não pague. Faça outra.



— Agora, está muito bem. Apenas, tem que mudar estas duas palavras, porque "canalha" não se escreve com dois n n nem "safado" com ph.

## Aviação Sanitaria



Exercícios de aviação sanitária tiveram lugar no aerodromo de Bourget, sob a chefia do general Cheutin, no decorrer dos quaes um grupo de enfermeiras especializadas, da União das Mulheres da França, effectuaram diversas demonstrações a bordo de aviões equipados para o transporte dos feridos. Vãos de exercício tiveram igualmente lugar e, por fim, uma visita ao centro medico Paul-Bert, do porto aereo do Bourget, terminou essa manifestação.

boné até ás orelhas e partiu, bamboleando o corpanzil.

O advogado mergulhou no estudo duns autos. Passaram tres horas. Bateram discretamente á porta do gabinete: era o criado do famoso defensor dos fracos e oprimidos.

— Que é que ha? perguntou o patrão.

— Está ahi o mesmo homem de ha pouco, que insiste em falar com o senhor.

— Já o julgava preso... Que entre.

O indesejavel visitante entrou, enxugando o suor da testa, mas com a physionomia exultante.

— Deu-me agua pela barba! Para fazer tudo depressa e como devia ser em tão pouco tempo... Enfim, agora estou tranquillo.

O advogado franziu o sobrolho:

— Mas que fez você? Que aconteceu?

— A mim, nada; mas aos outros... Eu lhe conto e creio que o senhor ficará satisfeito commigo. Tenho mais tres assassinatos ás costas.

Florimond não queria acreditar:

— Ora, vamos, meu amigo. Está gracejando, não? Passou estas tres horas nalgum botequim, bebeu um pouco...

Perfeitamente calmo, enterrado numa poltrona, com as pernas estendidas, Potireau recommçou:

— Eu lhe conto, com todos os pormenores.

Sahindo daqui, dirigi-me a casa de minha tia, excellente mulher, porteira dum predio da rua de S. Sulpicio. Enforquei-a, pendurando-a da bandeira da porta; e deixei no local os meus suspensorios, com o nome bordado...

— Que horror! exclamou o advogado.

— Depois, corri a Javel, á procura da minha velha ama, pobre octogenaria que morava num oitavo andar. Disse-lhe apenas "Adeusinho!" e atirei-a pela janela. Avisei um visinho do meu novo "gesto" e tomei o omnibus para a estação de Saint-Lazare. Avistei um viajante que carregava uma pesada mala de mão; agarrei nesta e, brandindo-a como uma clava, derrubei o proprietario que não disse uma nem duas... nem se tornou a levantar. Ahi está. Tres trabalhinhos, qual delles mais bonito. E agora, diga-me o senhor: E' ou não é um processo digno do seu talento, um verdadeiro caso patho...logico?

— Você é um monstro!

— Por isso mesmo, que bella defesa para o senhor! respondeu Potireau, com uma casquinada. — O promotor publico vae levar uma derrota!...

Nisto, grande rumor na sala de entrada: eram os policiaes lançados no rasto de Potireau e que o vinham prender.

O proprio assassino lhes abriu a porta:

— Senhores, cumpram o seu dever. Viva a justiça! Doutor, espero-o amanhã, na prisão, para trocarmos idéas. E lembre-se de que o meu fumo preferido é o caporal escuro. *Good bye!*

E sahiu, entre dois inspectores. Florimond foi se refazendo, pouco a pouco, da sua estupefacção. Levantou-se da cadeira, e, passeando para lá e para cá, entrou a discursar com largos gestos a que só faltavam as mangas da toga augusta:

— Senhores jurados, se este homem tivesse comettido, a sangue frio, os seus delictos abominaveis, eu abandonaria a tribuna da defesa.

## Viajar

Quando viajar a Cavallo, em Vapor, Automovel e Estrada de Ferro, quando fizer viagens ou longos passeios a pé, quando apanhar Sol ou Chuva, toda a vez que molhar os pés, sempre que tomar banhos demorados de mar ou em rio, todas as vezes que levar grandes sustos ou tiver de repente uma grande contrariedade a senhora deve tomar uma Colher de Chá de *Regulador Gesteira* e logo em cima Meio Copo de Agua!

Quando fizer alguma viagem, leve sempre em sua mala alguns Vidros de *Regulador Gesteira*.

Com os abalos do vapor ou da Estrada de Ferro, com o sol ou a chuva, molhando os pés, tomando-se banhos muito demorados, levando-se um grande susto ou tendo-se de repente grande raiva ou pezar forte o Utero pode sentir algum desarranjo, que poderá ser principio de uma Molestia Grave!

Por isso é de enorme prudencia e muito util tomar uma colher de chá de *Regulador Gesteira*.

Qualquer perturbação do Utero pode dar começo a Molestias perigosas e Males terriveis!

## Dançar

Depois de dançar, quando voltar das Festas e dos Bailes ou dos Teatros, depois que passear de Automovel, ao chegar em casa tome sempre uma colher de chá de *Regulador Gesteira*

Mas a loucura deste monstro é patente, evidente, irrefutavel.

"As diversas phases dos seus crimes, que vamos examinar, nos provarão que elle não goza das faculdades mentaes. Agiu sob o imperio morbido dum estado sub-consciente.

"A sua demencia é congenita. Loucos, não se levam á guilhotina! Portanto...

O criado veio annunciar que o jantar estava na mesa.

— Lá vou! respondeu o advogado, cujo semblante se illuminava do mais intenso jubilo profissional. E comsigo: — E' uma absolvição certa, uma victoria infallivel!

## Club Universitario do Rio de Janeiro



No Theatro Municipal ao realizar-se o espectáculo de confraternização sul-americana, homenagem dos estudantes ao chanceller Macedo Soares. A photo foi colhida no momento em que orava o sr. Gustavo Capanema, ministro da Educação, que tem á direita o chanceller Macedo Soares e o ministro do Paraguay, e á esquerda o embaixador da Argentina.



**EVITE  
INFECCÃO!**

Remova  
**CALLOS**

com o scientifico e  
seguro remedio

**GETS-IT**

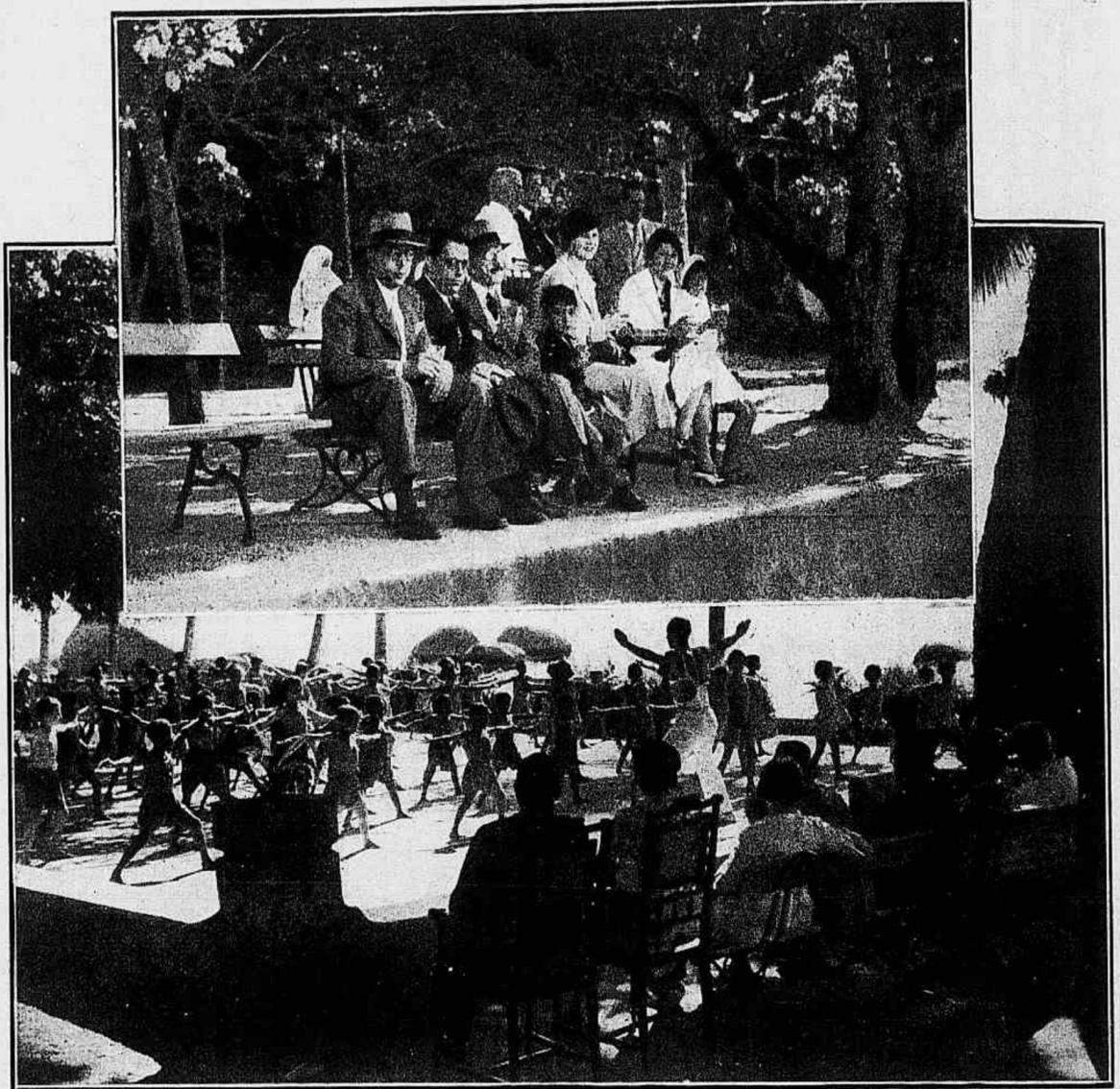
# Revista da Semana

## A NOSSA CAPA

A nossa capa de hoje é um formoso colorido obtido de uma photographia de J. A. Vieira feita na Barra da Tijuca. A objectiva do *as* da photo apanhou o interessante instantaneo de uma *girl* atrapalhada com um siry... Na photographia obtida ha, além da belleza da paisagem, a fixação de um momento de embaraço feminino, cousa aliás difficil de se alcançar, porque as mulheres só de mil em mil annos se embaraçam...



## PREVENTORIO D. AMELIA



Dois aspectos obtidos na ilha de Paquetá, por ocasião da visita dos deputados mineiros drs. Negrão de Lima e Pedro Aleixo, ao Preventorio D. Amelia, para creanças pre-tuberculosas. Vê-se em companhia dos visitantes o ministro Ataulpho de Paiva, o grande animador do Preventorio.

### Mais alto que a torre Eiffel

A cidade de Moscou vai se orgulhar duma construção mais alta que a torre

Eiffel. Trata-se do colossal Palacio dos Soviets que será construido no local da cathedral do Salvador.

Esse palacio, de marmore e aço, terá a forma duma

torre gigantesca. Encimada á uma estatua de Lenine, de cerca de 60 metros de allura.

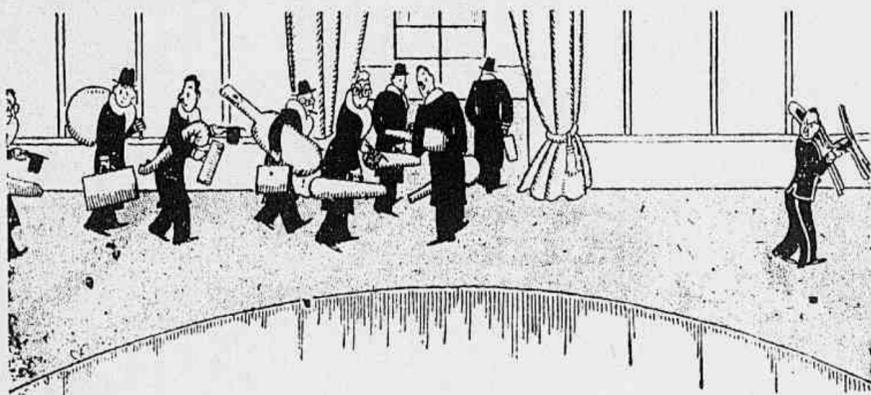
Engenheiros norte-americanos, especialistas na construção de arranha-céus, tomarão parte nos trabalhos e inclusivamente no exame do sub-solo, pois é preciso saber se o terreno escolhido suportará o peso da edificação cyclopica.

GRIPPES • DORES DE CABEÇA ? ...

**TRANSPIROL**

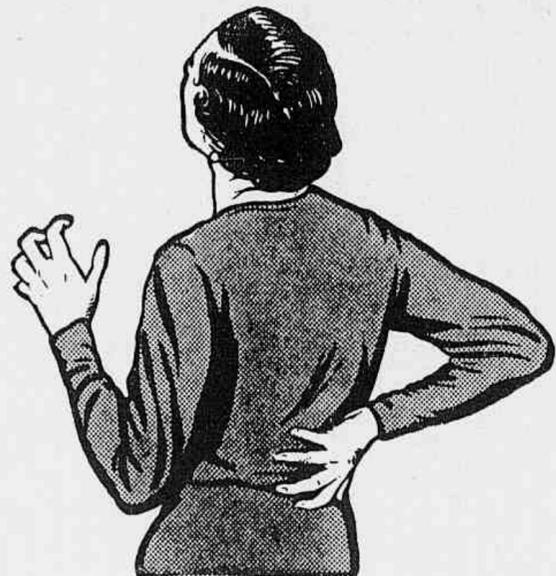
— COMPRIMIDOS —

EM TABLETS E EM CAPSULAS DE 2 COMP.



Adorada ! Eu era capaz de dansar com você a noite inteira.

## Rins Debilitados



Já se compenetrou V.S., alguma vez, quanto é vitalmente importante para sua saúde o perfeito funcionamento de seus Rins? Cada gotta de sangue de seu systema deve passar pelos Rins para ser filtrada de todas impurezas, sendo a principal o Acido Urico.

Estando os Rins demasiadamente enfraquecidos para cumprirem perfeitamente essa missão, o Acido Urico será levado á todas as partes do corpo, alojando-se nas juntas e formando crystaes de fórmula irregular, causando, desta maneira, dolorosas inflamações e as acabrunhadoras agonias do Rheumatismo. Os crystaes poderão, eventualmente, depositar-se na

Bexiga, produzindo areia, pedras ou inflamação chronica.

Fraqueza renal póde ser reconhecida por dores nas costas, cansaço geral ou olhos empapuçados e, deve ser tratada, immediatamente, com as Pilulas De Witt.

As Pilulas De Witt agem directamente sobre os Rins alliviando, acalmando e fortificando-os para filtrarem as impurezas do sangue. A prova disso V.S. poderá presenciar dentro de 24 horas. Esteja certo de obter as legitimas Pilulas De Witt.

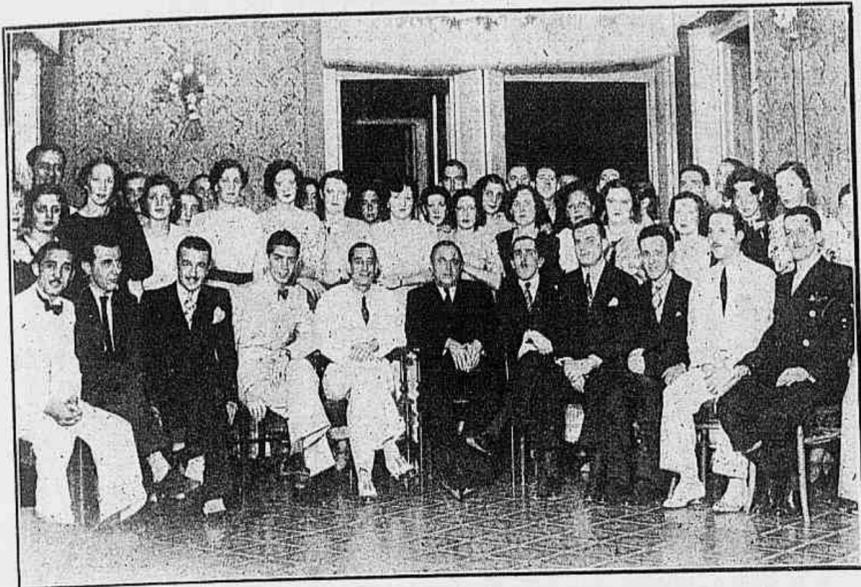
Preços :

Rs. 7\$500 o vidro (40 Pilulas) ou tamanho economico Rs. 12\$500 (100 Pilulas)

## PILULAS DE WITT

PARA OS RINS E A BEXIGA

### Sport Club 1.º de Maio



Flagrante colhido durante o baile com que essa brilhante entidade desportiva do bairro de São Christovão iniciou o seu programma recreativo do presente anno.

### Historia do Far-West

Vem nos jornaes do ultimo correio esta anedcota do Far-West:

Um turista que atravessava de automovel uma vasta região deserta pára o carro diante dum camponio occupado a amañhar a terra.

— Olá! E' seu aquelle ranch lá adiante?  
— Sim, senhor.  
— E está alguem dentro da casa?  
— Naturalmente, minha



O COMMISSARIO — Que está fazendo ahí?  
O GATUNO — Estava... estava...

Para vencer na vida

ENERGIA

FORÇA DE VONTADE

BONS NERVOS



# Neurobiol

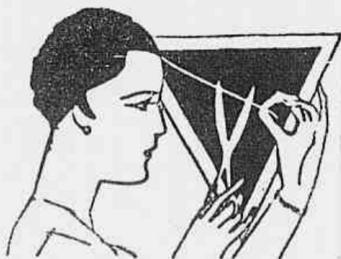
## TONICO DO CEREBRO

mulher, jazendo o jantar.  
— Pois então, amigo, agarre a espingarda e acuda lá depressa; vi um urso entrar pela janella.

Mas diga-me: o urso ia perseguido por algum caçador?  
— Não, absolutamente.  
— Quer dizer então que

— Com certeza.  
— Nesse caso, é bem feito. Elle que se defenda de minha mulher como puder; eu é que não me mello

### Cabellos Brancos?!



### SIGNAL DE VELHICE

A loção brilhante faz voltar a cor natural primitiva (castanha, loura, dourada negra) em pouco tempo. Não é tinta. Não mancha e não suja. O seu uso limpo, fácil e agradável.

A Loção Brilhante é uma formula científica do grande botânico dr. Ground e segredo custou 200 contos de réis.

A Loção Brilhante extingue as casca, o prurido, a seborrêa e todas as affecções parasitarias do cabelo, assim como combate a calvicie, revitalizando as raizes pillares. Foi approvada pelo Departamento Nacional da Saude Publica, e recommendada pelos principaes Institute de Hygiene do Estrangeiro.

Loção Brilhante



# Cronica de Paris

**N**A collecção ostentada por Worth observa-se que as saias são bastante subidas sobre os corpos. Muito franzido na frente, altos punhos pespontados, cintos muito largos e trabalhados, e flôres nos decotes e na cintura. Movimento de recortes

nas mangas formando palas, curtas capas plissadas pregadas em palas. *Jabots* e *revers* plissados, *boleros*.

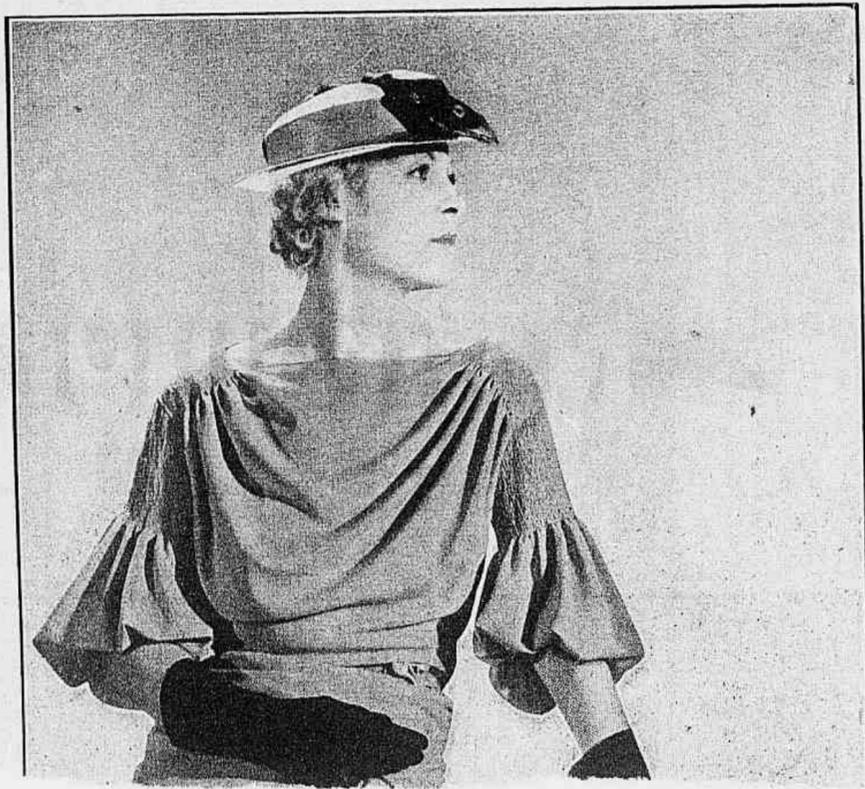
Mas onde se nota mais variedade é nos vestidos para a noite.

Desenham uma silhueta duma graça toda especial e caracterizando-se pela

riqueza e a novidade dos materiaes empregados.

Entre os que mais successo obtiveram está um *ensemble* de velludo preto e organdi de fantasia. A saia e o *manteau trois-quarts* de velludo, o corpo de organdi.

Worth emprega igualmente para a noite o



"Frivole" — chapéu de tafeté e tulle preto, guarnecido com um véu de crina do mesmo tom.

setim, o tafeté pintado, as *mousselines* de fantasia e o tulle.

Para o dia dá preferencia ao *shantung*, *tussor*, *jersey marocain*, assim como o linho.

Para acompanhar as toilettes da noite apresentou um sumptuoso *manteau* de arminho.

Worth apresentou também interessantes penteados para a noite, guarnecidos com flôres ou fantasias mantidas por *clips* duma encantadora novidade.

Extremamente interessante a collecção de moda de Jean-



**SENHORAS!**  
na falta, na escassez  
ou atraso do periodo  
tomem Capsulas de  
**MENAGOL**

Encontra-se em todas as  
pharmacias e drogarias  
Dist. BASILIO & CIA. — S. Paulo



Worth poz neste tailleur de linho, azul claro com pintas marrons.



"Sans atout" foi baptizado este ensemble de Philippe et Gaston, de tecido Rivoli—o casaco de sadrez branco e azul marinha, a saia azul marinha, o laço azul marinha e branco.

Dominam os *tailleurs* de lãs de tons suaves, algumas vezes realçados por uma blusa de tom vivo. Sob o casaco dum *tailleur* azul

marinha poz um collete de camurça do mesmo tom, com botões de madreperola. Os vestidos para o sport são de linha muito singela;

as pregas na saia dão ampla roda.

Muitos vestidos de crepe de fantasia, de *pieds-de-poule*, que são acompanha-

dos a maior parte das vezes por *manteaux-capas trois-quarts* de um só tom, dum chic muito parisiense.

Os vestidos para a tarde são muito longos e bastante trabalhados com franzidos, *nerveux* e recortes. As mangas teem um papel importante nessa colleção. Longas e amplas, são ta-alhadas com xadrezes em aberto, bordadas, palhetadas.

*Tailleurs* de tafetá preto, liso ou *gaufre* muito elegantes, são acompanhados por blusas de setim claro bastante decotadas nas costas.

Para a noite, vestidos com os corpos muito ajustados, com decotes bem grandes e saias com ampla roda e cauda, são execu-

tados com pesados tecidos: *jaillé*, setim, tafetá. Alguns teem mangas longas, também muito guarnecidas como as mangas dos vestidos para a tarde, com bordados, contas, *lamés*...

Gollas e *revers* de linho ou *linon* engommado, bolsos pespontados. — *Manteaux* curtos, do mesmo tecido que os vestidos, ou longas redingotes com cauda, de velludo, de tafetá furtacôr, de *jaillé*: alguns

com pala. Um sumptuoso manto de côrte, de *lamé* de prata, retido nos hombros por largas *bretelles*. Uma curta capa de *vison*.

Para a tarde, Lanvin emprega os tons neutros de preferencia: cinzento, bege e sobretudo o preto.

Nos vestidos para a noite o vermelho vivo triumphá, assim como o branco.

MARINETTE.



Toilette para-a noite, de crepe de fantasia: fundo preto com grandes flôres vermelhas e côr de rosa.



"Mireille" e o nome que Bruyère poz neste vestido de *cotelanité* branco.

**DR. PISSERCHIO**  
DENTISTA

As maiores, melhores, mais completas, mais confortáveis, mais modernas e mais científicas instalações odontológicas do Brasil.

Resolvem-se os casos difíceis.

Rua Alcindo Guanabara, 15-A-12.º and. (Cinelandia) Tel: 22-5262

As senhoras não dispensam

**Metrolina**

na sua hygiene íntima

por ser o unico producto que satisfaz todos os requisitos.

## Servidores do Estado, amparae vossas familias!

No MONTEPIO GERAL DE ECONOMIA DOS SERVIDORES DO ESTADO, que completou 100 ANOS DE EXISTENCIA A 10 DE JANEIRO DE 1935, podeis instituir uma pensão vitalicia para vossa esposa, filhos ou entes que vos são caros, prolongando após vossa morte a protecção que lhes deveis.

As tabellas do MONTEPIO são modicas e actuarialemente calculadas.

O seu activo social é de . . . 19.516:537\$000.

As suas reservas technicas são de 8.073:782\$000.

Nos 100 annos já decorridos soccorreu a viuvias e orphãos de seus ex-associados com a importancia de 50.061:196\$000, além de 491:514\$700 em bonificações ás pequenas pensões. Para commemorar o seu 1.º centenario concedeu uma dadiua no valor global de 300:000\$000, ás suas pensionistas. Actualmente as pensões annuaes attingem a 709:848\$3.0 distribuidas por 2.789 pensionistas.

O MONTEPIO está em dia com todos os seus compromissos.

Podem ser associados do MONTEPIO:

- Os funcionarios publicos federaes, civis e militares, e bem assim os funcionarios estaduaes e municipaes.
- Os membros dos Poderes Executivo e Legislativo durante o prazo dos seus mandatos, quer federaes, estaduaes ou municipaes.
- Os administradores e empregados de empresas ou bancos subvencionados ou administrados pelo Governo da União.
- Os membros de associações scientificas que recebam auxilio directo ou indirecto do Governo Federal.

A pensão não póde soffrer arresto nem penhora e é paga até o ultimo dia da vida da pensionista.

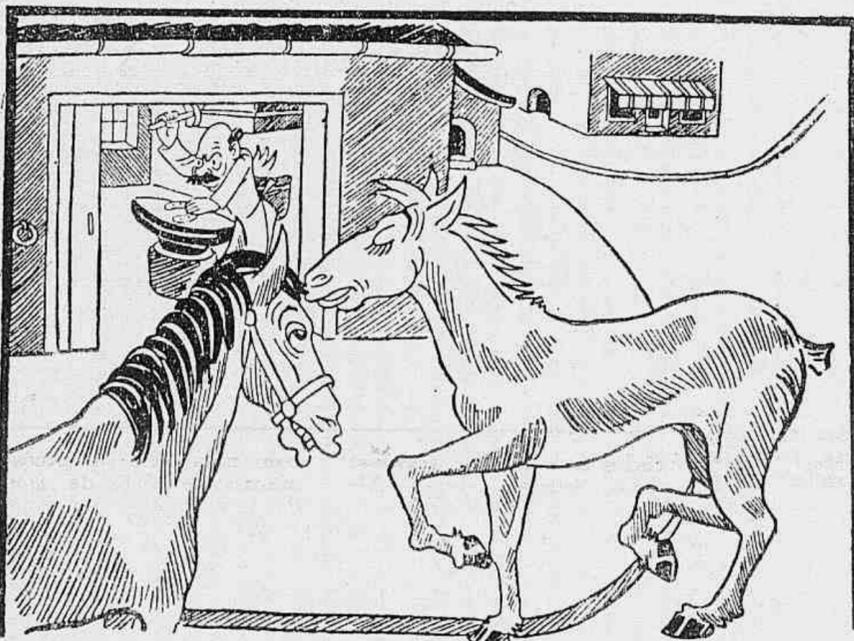
### “A PREVIDENCIA ADIADA É MAIS CRIMINOSA QUE A IMPREVIDENCIA”

A Secretaria do MONTEPIO (Travessa Bellas Artes, 15 — junto ao Thesouro Nacional) vos prestará todas as informações e vos remetterá prospectos e folhetos com as precisas instrucções (telephone 22-6362).

Nos Estados sereis igualmente informados nas respectivas DELEGACIAS FISCAES.

FUNCIONARIOS PUBLICOS, INSCREVEI-VOS SEM DEMORA COMO SOCIOS DO Montepio Geral de Economia dos Servidores do Estado

## Pretensão



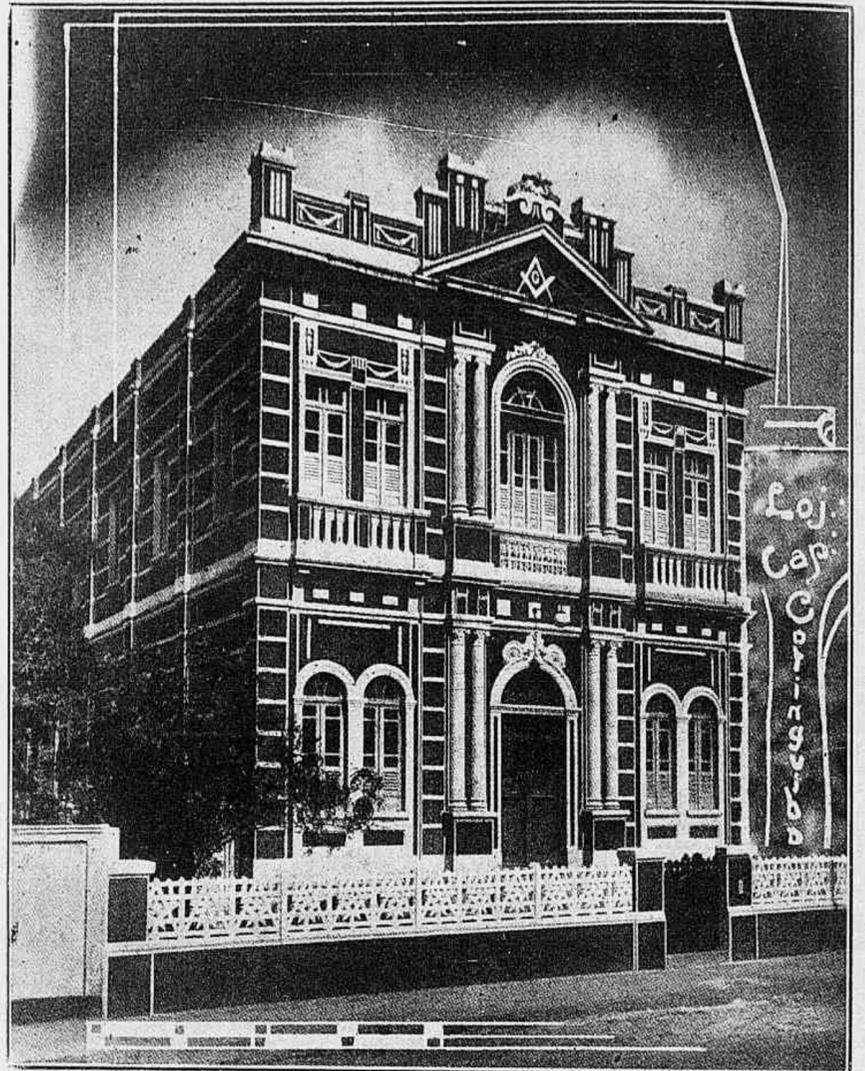
— Desculpe, mas não me posso demorar; tenho hora marcada no pedicuro.

## PAIZAGENS DO BRASIL



O salto Guayra, no Paraná.

## Pelos Estados



A Loja Capitular Cotinguiba em Aracajú (Estado de Sergipe).

### As formigas fogem do cobre

O descobrimento, inteiramente casual, do importante facto de que as formigas sentem repulsão pelo cobre está destinado a evitar aos donos de casa, especialmente nas terras tropicaes — e não só a elles — perdas que no conjuncto montam a milhões por anno, pois nem com o petroleo cru, certos venenos e outros preventivos se tem conseguido



eliminar de todo as formigas.

Foi um carpinteiro quem, no curso do seu trabalho, descobriu ha pouco que as formigas que havia na vizinhança da sua casa, e que invadiam todos os cantos della, se mantinham a respeitosa distancia duma lamina de cobre que jazia no chão. Isto deu lugar á investigação escrupulosa por meio duma série de provas, com o que se chegou á convicção de que, em realidade, os hymenopteros em questão

têm aversão a esse metal.

Na zona do Canal de Panamá já se está tirando proveito pratico de tal descobrimento, forrando as vigas das casas com laminas de cobre, para pô-las a salvo dos ataques das formigas.

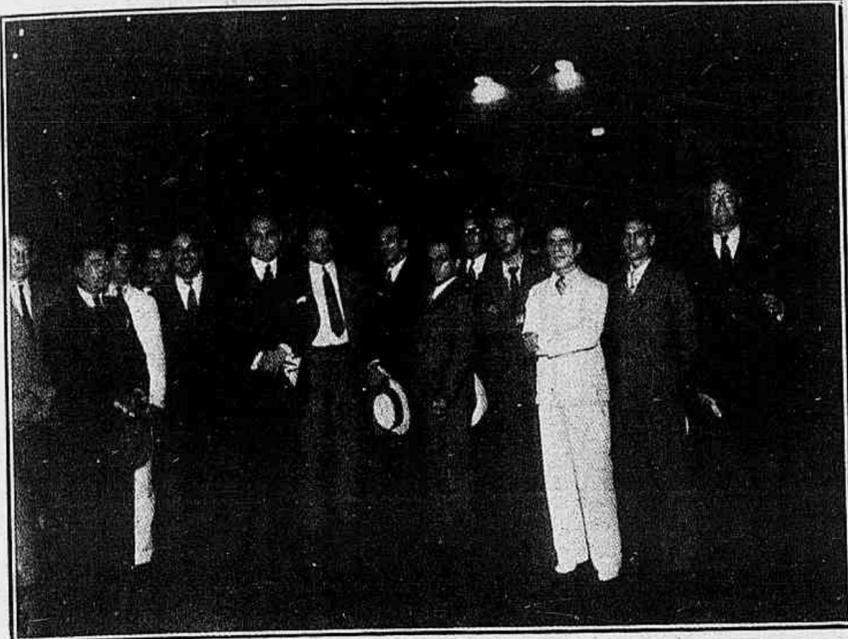
E' o que nos diz uma noticia proveniente de Nova-York.

Aquelle que relaxa no seu trabalho é irmão daquelle que destrce.

(da Biblia)



## OS QUE VIAJAM



O embarque para a Europa do sr. Saturnino Salas, representante geral, para a America do Sul, da Photo Produits Gevaert S. H.

## O sonho da velhinha

O escriptor Antoine de Saint Exupéry conta este facto de que teve conhecimento numa recente excursão pela Hespanha.

Ia se realizar um sweep-stake. Uma velhinha, pobremente vestida, quasi an-

drajosa, se apresenta num dos logares onde se vendiam bilhetes:

— Desejava, pediu ella, o numero 64.

— Foi já vendido! respondeu o empregado.

E offereceu-lhe outros numeros mais ou menos sympathicos.

Mas a velhota desatou a chorar. O numero que ella desejava era o 64 e nenhum outro lhe servia. Tão desesperada a fregueza se mostrava que o empregado se compadeceu e, depois de indagar no estabelecimento, conseguiu apurar para onde fôra o numero em questão. A velha poz-se a caminho. Era longe. Não lhe importava, porém, a distancia. As suas pernas tinham ainda energia bastante para lá chegar.

O possuidor do 64 é um açougueiro que recebe aquella visita inesperada, com desconjancia a principio, depois com certa complacencia... relativa.

— Não ha duvida... declara elle. — Comprei cinco bilhetes, entre elles o desse numero. E posso lh'o vender... comtanto que me pague o dobro do preço.

A velhinha acceta. Faz-se a lirageo do sweepstake... O 64 ganha cinco milhões.

Espalha-se o caso da velhota, cuja casa é invadida por uma alluvião de jornalistas.

— Veem-me annunciar que ganhei? pergunta ella, com toda a naturalidade,

como quem tem absoluta certeza da resposta.

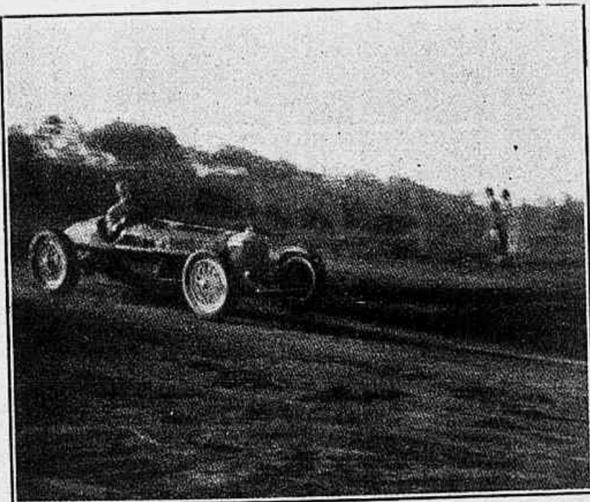
— E como sabia a senhora que ia ganhar? interroga um dos jornalistas estupefactos.

— Nada mais simples...

explicou a "Jelizarda". — Eu, que não sonho nunca, tive um sonho lindo. Vi oito anjos, cada um delles com sete rosas na mão. Ora, oito vezes sete sessenta e quatro... Não podia haver duvida.

"Esta historia, conclue Saint Exupéry, prova que a logica pode ter um ponto de partida falso, sem por isso deixar de ser logica..."

## VIDA SPORTIVA



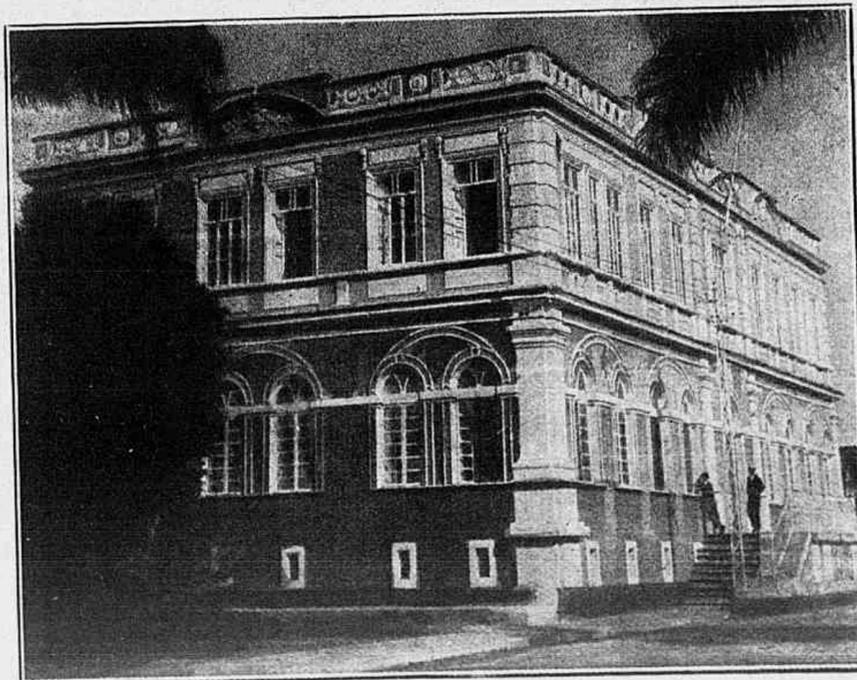
O sr. Dante Di Bartolomeo, no "Circuito Vermelho", prova o carro n.º 1 da Equipe Excelsior que resultou ganhador da Volta do Chapadão. (Campinas — S. Paulo).

## A'S PESSOAS QUE TOSSEM

A's pessoas que se resfriam e se constipam facilmente; ás que sentem o frio e a humidade; ás que por uma ligeira mudança de tempo ficam logo com a voz rouca e a garganta inflammada; ás que soffrem de uma velha bronchite; aos astmaticos e, finalmente, ás crianças que são acommettidas de coqueluche, aconselhamos o Xarope São João. E' um producto scientifico apresentado sob a fórma de um saboroso xarope. E' o unico que não ataca o estomago nem os rins. Age como tonico calmante e faz expectorar sem tossir. Evita as affecções do peito e da garganta. Facilita a respiração, tornando-a mais ampla; limpa e fortalece os bronchios, evitando as inflammacões e impedindo aos pulmões a invasão de perigosos microbios.

Ao publico recommendamos o Xarope São João para curar tosses, bronchites, asthma, gripe, coqueluche, catarrhos, defluxos, constipacões e todas as doencas do peito.

## PELOS ESTADOS



O edificio da Bibliotheca Publica de Sergipe (Aracajú).

## Aviso

Continuam aparecendo em algumas das maiores cidades do Brasil pequenas drogarias ou pequenas pharmacias com os nomes de *Drogaria Gesteira* ou *Pharmacia Gesteira*.

Sem excepção, são pharmacias e drogarias insignificantes, de uma ou duas portas, no maximo, sem capital, sem sortimento, sem importancia nenhuma.

Um Escandalo!

Os seus proprietarios querem somente explorar o conhecido nome *Gesteira*, para que o povo pense que ellas pertencem ao Dr. J. Gesteira.

Convem, por isto, que todos saibam que o Dr. J. Gesteira não tem ligação de especie alguma, em cidade nenhuma do Brasil, com as taes *Pharmacias Gesteira* e *Drogarias Gesteira*, tão desacreditadas e ridiculas, a que me refiro.

O Laboratorio do Dr. J. Gesteira no Brasil é em Belém, Estado do Pará.

Devo repetir: em Belém, Estado do Pará.

Os outros Laboratorios do Dr. J. Gesteira são em Nova York e Detroit, Estados Unidos da America do Norte.

Depois disto que acabo de afirmar, ficam todos sabendo que o Dr. J. Gesteira não tem filial, nem é socio de Drogaria e Pharmacia nenhuma no Rio de Janeiro, nem em cidade alguma do Brasil.

**Dacio Arthenes de Avila**

(Director da Fiscalisação da Propaganda dos Remedios do Dr. J. Gesteira, nos Paizes Estrangeiros.)



## Não se aborreça!

Quem vive nos grandes centros, e mesmo nos pequenos, está sujeito, a cada instante, a se amofinar. Isto acontece, sobretudo, ás pessoas de nervos delicados, que ora recebem um esbarrão, ora passam ao lado de um individuo mal educado, que ronca um escarro e o projeta ao chão, ora se assustam com o fononar de um automovel. Tais pessoas, em certos periodos do anno, soffrem de perdas de fosfatos, de insomia e se irritam por qualquer motivo.

Um meio de combater tais estados é viver ao ar livre, longe, quanto possivel, dos "mal educados" acima referidos, alimentando-se convenientemente e fazendo uso de um medicamento fosforado de ação intensiva sobre o metabolismo. Dos medicamentos mais aconselhados pelos senhores clinicos destaca-se o Tonofosfan, da Casa Bayer, que vem sendo largamente empregado em adultos e em crianças com os melhores resultados. Eis aí um conselho util aos que facilmente se aborrecem e perdem a calma, por ter nervos delicados.



Os dias claros, os bonitos vestidos e a mocidade das mulheres pedem um complemento indispensavel - o pó de arroz Orygam de Gally. O pó de arroz Orygam de Gally tem a claridade dos dias e a adherencia feliz de um delicioso perfume.

**PÓ DE ARROZ ORYGAM DE GALLY**

### Documento precioso

#### A ficha de Nosso Senhor Jesus-Christo

Em Abril de 1906 foi descoberto na bibliotheca dos Lazaristas de Roma um documento do mais sensacional interesse. Com effeito, uma vez posta fóra de duvida a sua authenticidade, esse documento

constitue de certo o mais precioso texto que nos podia ser transmittido pela antiguidade. E' uma carta dirigida a Cezar por Publius Leutulos, governador da Judéa, predecessor de Poncio-Pilatos; ou antes

(define o jornal do qual transcrevemos a noticia) é uma "ficha", a ficha de Jesus-Christo, redigida na época em que o Salvador começava as suas predicas. Eis o documento:

"O Governador da Judéa, Publius Leutulos, ao Cezar romano.

Soube, ó Cezar, que desejavas informações acerca desse homem virtuoso que se chama Jesus-Christo, que o povo considera um propheta e os seus discipulos o filho de Deus, creador do céu e da terra.

Com effeito, Cezar, todos os dias se ouvem contar delle cousas maravilhosas. Numa palavra — elle resuscita os mortos e cura os enfermos. E' um homem de estatura regular, em cuja physionomia se reflecte tal doçura e tal dignidade que a gente se sente obrigada a amal-o e temel-o ao mesmo tempo. A sua cabelleira tem, até as orelhas, a côr das nozes maduras e dahi aos hombros tingi-se de um louro claro e brilhante; divide-a uma risca ao meio, á moda nazarena. A sua barba, da mesma côr da cabelleira, é encaracolada, não longa e tambem repartida ao meio. Os seus olhos severos tem o brilho dum raio de sol; ninguem o póde olhar em face. Quando Elle accusa ou verbera, inspira o temor, mas logo se põe a chorar. Até nos seus rigores é affavel e benévolo. Diz-se que nunca ninguem o viu rir; mas muitas vezes derrama lagrimas. As suas mãos são bellas como os seus braços. Toda a gente acha a sua



Sonia Barreto, poetisa, cantora e artista exclusiva da Radio Philipps.

conversação agradável e miudo em publico e, quando seductora. Não é visto a apparece, apresenta-se mo-

destissimamente. O seu porte é muito distincto. E' bello. Sua mãe é, aliás, a mais bella mulher que já se viu neste paiz.

Se o queres conhecer, ó Cezar, como já uma vez me escreveste, repete a tua ordem e eu t'o mandarei.

Se bem que nunca houvesse estudado, esse homem conhece todas as sciencias. Anda descalço e de cabeça descoberta. Muitos riem, quando ao longe o enxergam; desde que, porém, se encontram em face delle, tremem e admiram-no. Dizem os Hebreus que nunca viram homem semelhante, nem doutrinas iguaes ás suas. Muitos crêem que elle seja Deus, outros affirmam que é teu inimigo, ó Cezar. Diz-se ainda que Elle nunca desgostou ninguem, antes se esforça por tornar toda a gente venturosa."

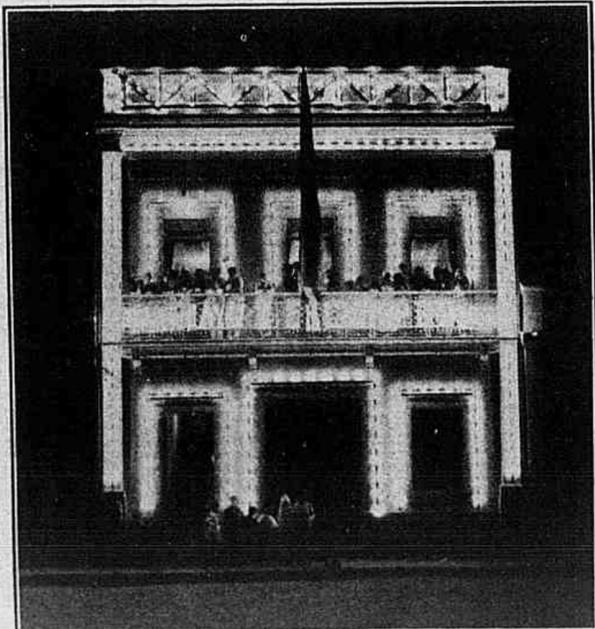
#### PENSAMENTOS

Cada manhã nos diz fazer o necessario e só esperar o possivel.

GOETHE.

**INSTITUTO SCIENTIFICO ALLEMÃO**  
**CREMONA** FUND 1926  
**A DAMA ELEGANTE USA**  
Para pelle gordurosa  
LOÇÃO MYSTICA  
CREME DO DIA  
Para pelle secca  
COLD CREAM  
Para pelle impura  
POMADA CREMONA  
AGUA COSMETICA  
Tratamento geral  
LEITE CREMONA  
LEITE D'AMENDOIA  
S. PAULO  
Av. Brig. Luiz Antonio, 306  
A venda nos casas do ramo.  
REPRESENTANTES  
RIO, B. HORIZONTE, RECIFE,  
BAHIA, CURITYBA, PALAGRE.

### O centenario de Campos



A feérica illuminação da fachada do Club Nautico Saldanha da Gama durante as festas. O prestigioso club offereceu uma festa de alto cunho social aos seus socios, solemnizando a data maxima da cidade.



Está constipado? Use roupa impermeavel.

## A IMPERMEABILIZADORA

### Alfaya & Comp.

Impermeabiliza Seda, Velludo, Lã, Algodão e qualquer outro tecido, antes ou depois de ser confeccionado.

As fazendas por nós impermeabilizadas impedem a penetração da agua e da humidade sem o menor prejuizo para a saúde, porque conservam inteiramente a porosidade primitiva, permitindo o arejamento e a transpiração, podendo ser lavadas, dobradas, passadas a ferro, costuradas e sujeitas a qualquer temperatura quente ou fria, sem perder a impermeabilização.

Não altera as côres nem prejudica os tecidos, sendo essa impermeabilização tão duravel como a fazenda.

Muitos particulares e parte do nosso exercito já usam a nossa impermeabilização.

**RUA DOS ARCOS, 13**

**TELEPHONE 22-4384 -:- RIO DE JANEIRO**



Sendo o nosso clima tropical, devemos usar a roupa sempre impermeabilizada. Livra-nos de uma doença.

## A Embaixada do Brasil na Espanha



Dr. Alcibiades Peanha,  
Embaixador do Brasil em Espanha.



Dr. Luiz Fernandes Pinheiro,  
1.º secretario da Embaixada do Brasil na Espanha.

## DESTINOS

— Seus olhos, Noemi, são lindos como seu nome. Quero que elles illuminem para sempre o meu destino... Esse *rouge* é tão forte... Queria vel-a com os labios pallidos, lividos, como se você soffresse a maior das dôres, porque é a mais humana a dôr de amar...  
— Gerson, não me olhe assim; tenho medo de seu olhar. Não me tire o *bâton* dos labios; para que?  
— Noemi, ouça-me; quero-a com toda a minha alma, com todos os meus sentidos, com a febril intensidade que sacode meus nervos tropicaes. Seu silencio, sua attitude de calma e de tibieza fazem-me mais louco por você... "Em sua alma amo a singeleza de seu carinho e a leal-

**ASSADURAS, BROTOEJAS E TODAS AS MOLESTIAS DA PELLE CURAM-SE PROMPTAMENTE COM O MILAGROSO PÓ PELOTENSE.**

VENDE-SE NAS PHARMACIAS.

**RECORDAE**  
COM ATENÇÃO  
A FABULA  
A CIGARRA  
A FORMIGA

**4 1/2%**  
AO ANO

JUROS  
CAPITALISADOS  
DE 6 EM 6 MESES

**CAIXA ECONOMICA**

SERVICO DE PUBLICIDADE DA CAIXA ECONOMICA

dade de seus desejos. Em você, Noemi, em sua bocca allucinante, em seus olhos attrahentes e seductores, amo a realização do meu amor e da minha felicidade.

Gerson sentiu o beijo quente e delicioso de Noemi. Beijos... beijos são, os fios invisiveis com os quaes se tece e se entrelaça o emaranhado subtil da paixão.

Beijos... élos suaves que se ligam silenciosa e clandestinamente, formando a cadeia indistincta do amor...

Verbo beijar... quem te conjuga uma vez na grammatica viva do sentimento nunca mais saberá dizer o verbo esquecer. Quem te ouve uma vez, por uns labios adoraveis e sequiosos de amor, nunca mais te banirá da lembrança...

A vida continúa.

Gerson e Noemi seguiam a trajectoria

**QUER GANHAR SEMPRE NA LOTERIA?**

A ASTROLOGIA offerce-lhe hoje a RIQUEZA. Aproveit-a sem demora e conseguirá FORTUNA e FELICIDADE. Orientando-me pela data de nascimento de cada pessoa, descobrirei o modo seguro que com minha experiencia todos podem ganhar na loteria sem perder uma só vez. Mande seu endereço e 200 réis em sellos, para enviar-lhe GRATIS "O SEGREDO DA FORTUNA". Milhares de attestados provam as minhas palavras. - Meu endereço: Prof. PAKCHANG TONG, Gral. Mitre 2241 - Rosario (S. Fé) - (Rep. Argentina)



Palacio da Embaixada do Brasil na Espanha.

# CRIANÇAS



Ita, filha do sr. Gyro Pigliasco e d. Yára Pigliasco.



Romeu, filho do sr. Antonio Puerta Garcia e d. Julieta Zangrando.



Richard William, filho do sr. Arnaldo Templar e d. Evelina Mallet Soares Templar.



Jussára, filha do sr. Guilherme Pinto Coelho e d. Esther Pinto Coelho.



Antoninho, filho do sr. Alcides Motta e d. Ermelinda Motta.



Lucy, filho do tenente Luiz de Freitas Abreu.

monotono e tedioso, numa aurora tropical.

Mais uma etapa e a vida continúa. Gerson...

Rico, cheio de glorias com que seu talento o coroára, mas sem Noemi, sua ambição florescia, e sua caridade morria ao calor estéril dum coração sem affecto. O germen da volubidade desenvolvia-

se naquelle campo propicio e a influencia do meio ambiente mais uma vez patenteava-se.

A sociedade, a convenção, a moral não fossem ellas femininas e não se vingariam tão bem de sua irmã de sexo...

A mulher paga bem caro a audacia de amar, e o homem, quando não accrescenta uma conquista, a mais no seu livro de glorias, recebe um vale de "esqueci-

traçada pelo destino influenciado na vertigem dos dias que passam.

A belleza de Noemi, rara e exotica como seu nome, attrahia de uma maneira soberana a alma do poeta, anador do bello em todas as fórmãs e nuances. Não era a classica esthetica de Venus, immovel, sem som e sem côr; era a arte em movimento, plasmada no ambiente actual, a graça voluteante, espargindo encanto e desejo, sonho e volupia.

Fascinante, Noemi a pouco e pouco absorvia num monopolio crescente os aneios, o amôr e a vida de Gerson.

Linda e pobre, ella despertou na alma do amante um amôr: amizade e desejo, mesclados da essencia divina da piedade.

Sem preconceitos nem castas sociaes, sem conhecer as convenções inuteis e mentirosas, ella se entregou, inteiramente, a esse amôr, sem vulgarisar-se na obediencia á sociedade e ás suas leis.

Gerson, ainda segundanista de medicina, encontrava em Noemi um incentivo constante, um gerador crescente de estimulo e de entusiasmo na sua carreira nobre por principio e elevada na sua finalidade.

O amôr espargia calidamente, na sua suavidade e com sua exuberante força, as flores ageis e finas da fé e da caridade.

Gerson começou a sentir a belleza de sua profissão e a alegria de salvar.

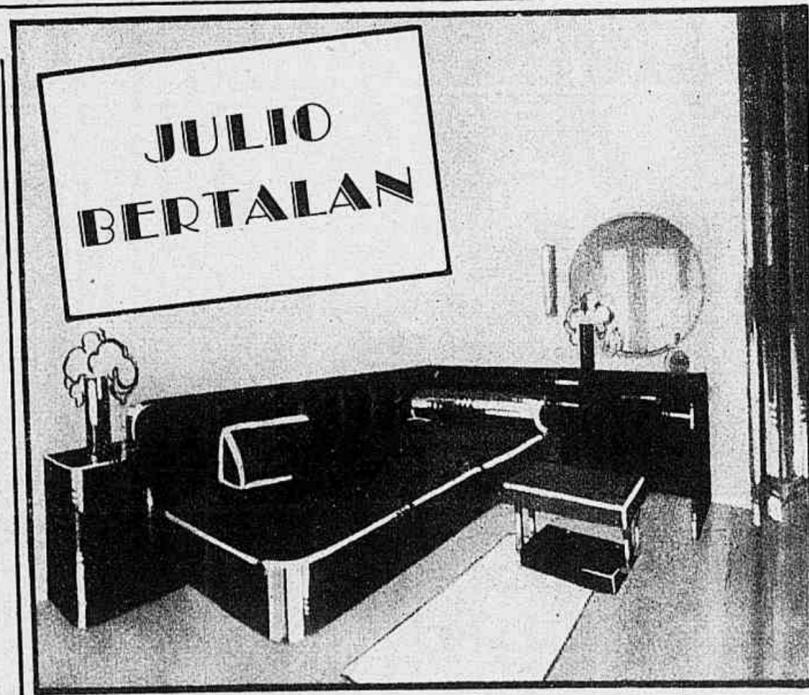
Sua alma de bohemio, cheia de volupia de ser volúvel, soffria o dominio grande e verdadeiro da bondade e do dedicado affecto que a unica, que seu coração doudo elegera entre tantas, lhe prodigalizara. Sentia a ineffavel delicia de ser sincero e o prazer indescriptivel de querer bem...

Noemi concentrava o sonho realizado, o ideal concretizado daquella alma exquisita e caprichosa. E o amor crescia, enraizava-se em todos os sentidos, em todos os sentimentos. Seria para sempre?

Felicidade é o momento que passa. Só este deve ser vivido intensamente. O futuro não traz a ventura e o passado, por mais risonho, nunca é o mensageiro da felicidade...

Noemi, linda e amorosa. Gerson, doidamente apaixonado.

Ella surgira como uma deusa sob a forma humana, para mudar o rythmo da vida delle, transformando com sua ternura e com sua belleza irradiante a penumbra esmaecida de seu destino



## MOVEIS FINOS E DE ESTYLO

FABRICA: AV. MARACANÁ, 687  
TEL. 28-0839

EXPOSIÇÃO R. da QUITANDA, 74

E ESCRITORIO: TEL. 23-2486

T  
A  
P  
E  
Ç  
Á  
R  
I  
A  
S

RIO DE JANEIRO

mento" que justifica um novo amôr... Infeliz na primeira e talvez unica paixão de sua vida de amorosa, ella não conheceu os triumphos e successos que sua belleza promettia. Automata e entorpecida, desceu a ladeira ingreme e escarpada da vida...

Num leito de hospital, uma cachexia consumptiva destruiu aquella joia, obra perfeita da natureza, apagava o brilho daquelle olhar sereno como sua alma impoluta.

Noemi morreu. Num dia como outro qualquer. Sem deixar saudade e sem sentir a frialdade de uma lagrima sincera ou falsa prenunciando a gelidez de seu corpo de deusa.

Transportado o cadaver para o necroterio, o anatomo-pathologista iria registrar um caso a mais, era certo, no seu patrimonio scientifico, e tambem um caso a menos na sua vida sentimental.

O dr. Gerson chegou. Os alumnos cercaram-no. No seu avental branco o dr. Gerson parecia um super-homem, deante do qual os discipulos de Esculapio se postavam respeitosos por ouvir sua sabia palavra.

Num gesto que o habito banalizara, elle levantou o couro cabelludo do cadaver, no qual a cabelleira negra e emmanhada chamava a attenção. Seus olhos, talvez num gesto inconsciente, olharam aquelles dois topazios abertos, enevoados e vitreos, e nos quaes a morte imprimira algo de pavôr.

"Esse rouge está tão forte... queria vel-a com os labios lividos, pallidos, como se soffresse a maior das dôres, porque é a mais humana, a dôr de amar"...

Elle os tinha ali, inertes... E doido, allucinado, collou a bocca naquelles labios... E num tremor convulso, beijou, louca e voluptuosamente, aquella corpo desnudo e gélido.

E, num acesso mais forte, apaixonado e ardente:

— Não, Noemi; quero seus labios vermelhos, assim, cheios de vida!

E mordeu desatinadamente aquella bocca delicada, que a morte tornára impassivel. Pareceu-lhe que um filete tenue e roseo coloria os labios lividos. Uma gargalhada estridente ecoou no recinto.

O dr. Gerson tinha enlouquecido.

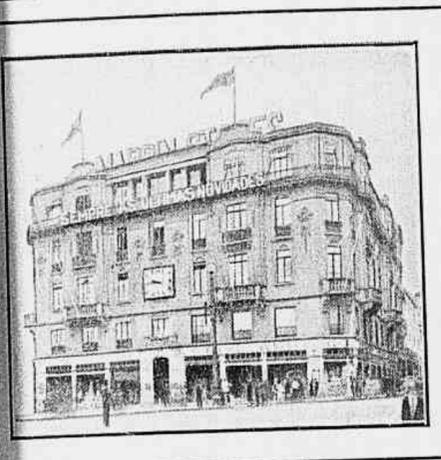
MARIUCHA.

# Jornal de São Paulo



Arthur de Vasconcellos — representante geral da  
REVISTA DA SEMANA — Rua Benjamin Constant n. 1

3.º andar sala 29 — Caixa Postal 1817 — Tel. 2-7455  
Endereço Telegraphico ARTU3 — S. Paulo.



**MAPPIN STORES**  
SOCIETATE ANGIANA INGLEZA

Os maiores  
estabelecimentos  
de Modas do Brasil  
convidam V. Ex. a  
fazer-lhes uma visita  
na sua proxima vinda  
a S. Paulo.

P. PATRIARCA, 2  
— SÃO PAULO —



1



2



3



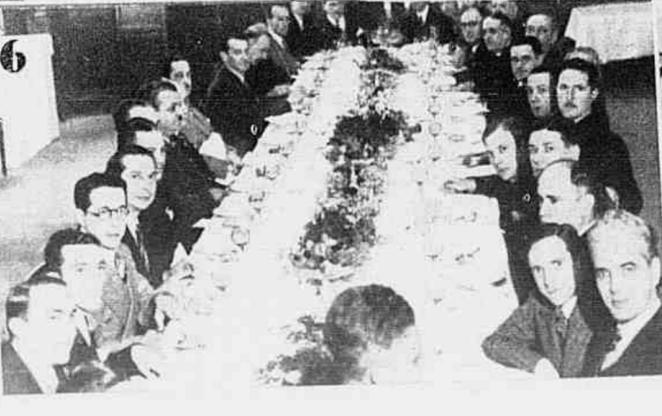
4

1 — Festa Mariana realizada no Collegio Coração de Jesus. 2 — Aspecto do jogo entre os veteranos paulistas e uruguayos, sahindo vencedores os paulistas pelo score de 1x0. 3 — Baile de aniversario

do Club Portuguez. 4 — Aspecto da festa realizada no Trianon pela colonia franceza, em homenagem ao 14 de Julho. 5 — Chá dansante realizado pelos alumnos do Collegio Mackenzie. 6 — Almoço offerecido ao dr. Grillo Junior pelo P. R. P. no Automovel Club. 7 — Grupo de pessoas que assistiram á inauguraçao do Hospital D. Pedro II.



5 6



7

**A** EXEMPLO humano as cidades têm memória, obliterável qual a de simples mortaes. Assim no Rio de Janeiro em fins do Imperio, vivo foi o nome do dr. Depaul, hoje vaga lembrança de tempos idos. Tentemos reavivar.

De berço em 1811, em Morlaix, vizinhança de Pau, plenos Baixos Pyreneus, no reinado de Napoleão III figurava o dr. João Henrique Depaul entre notabilidades medicas europeas no Pariz sempre de glorias e reverberos no mundo.

Emulos conheceu Depaul na sciencia franceza, collegas chasqueando de rivaes no acudir a doentes. Ao proprio Péan, o operador, pinçando-lhe vaidade, taxava-lhe Ricord a cirurgia de bijouteria. Especialista de males nada mythologicamente em Venus, Ricord recebendo no consultorio cliente octogenario antes de tudo dava-lhe effusivos parabens. Na Ricordiana iriamos longe.

Para ultima prova de causticidade medica uma receita do dr. Laborie; emprestai só pequenas quantias; qual o emetico o dinheiro em grandes doses não produz effeito de volta.

Terá sido Depaul victima de epigrammas de collegas sobretudo menos notorios. Viveu com fama e proveito em época de grandes nomes scientificos. Um o de Velpéau, filho de ferreiro a forjar fama propria; outro o de Broca, de cerebro tão preocupado com o dos semelhantes; ainda outro o de Trousseau, o therapeuta cujo principio de nome francez lembra arsenal cirurgico.

Depaul foi dado por um dos assistentes obstetras do parto unico da imperatriz Eugenia; um d'elles obrigado a afastar-se da parturiente. Acommettido de indigestão, o dr. Jobert de Lamballe de enfermeiro foi a enfermo, entregue a nauseas quando devia entregar-se a cuidados e a responsabilidades junto da imperial cliente em angustias de pimplara.

Obstetricia attrahiria Depaul ao ponto maximo do Brasil, o Rio de Janeiro. Ahi aportou a chamado principesco dos condes d'Eu, casal datando de 1864. Após máo successo em 1871, por coincidência logo após a lei do Ventre Livre por ella succionada como regente do Imperio, a princeza Isabel achou-se no estado pelas proprias interessadas declarado nada interessante.

Encontravam-se os condes d'Eu pela terceira vez na Europa, ao lado d'elles medico patricio o dr. Feijó. Com Depaul e Campbell opinou Feijó pela permanencia da gestante em Pariz. Entretanto a princeza, em Julho de 1874, installava-se no palacio Isabel ora Guanabara, ahi mãe de filha nati-morta, a termo, perfeitamente desenvolvida, cheia de cabellos louros. Teve tumulo no côro baixo do primitivo convento da Ajuda onde já repousavam a bisavó, a imperatriz Leopoldina, a tia avó, a princeza D. Paula Marianna.

Consolados aos poucos da perda da primogenita os condes d'Eu buscavam mais refugio e silencio na sua residencia de Petropolis. Pedia-lhes hospedagem o pae e sogro, D. Pedro II, a economizar, endividado por primeira viagem á Europa.

Em 1875 achou-se novamente gravida D. Isabel. Neste estado desejos são naturaes, caprichosos e satisfeitos. Assistencia de Depaul foi desejo, quasi exigencia, da princeza.

Pesquisas de Alberto Rangel no castello d'Eu, aproveitadas em recente sobre optima obra — *Gasão de Orléans. O Ultimo Conde d'Eu* — dão-nos a conhecer o pensamento sem reflexos do príncipe esposo ante a vontade da consorte.

Em Setembro de 1875, escrevendo o conde d'Eu a preceptor-amigo, Gauthier, na Europa, dizia: "O appello a sabio estrangeiro foi muito mal visto pelos brasileiros em geral e attrahir-nos-á talvez censuras bem amargas. Resolvemos desde agora isolarnos, com receio de tocar no desagradavel assumpto".

Acertava o missivista, o "mal visto" a buscar escaadouro. Um logg á mão: a imprensa. Auxiliou as "censuras bem amargas" previstas pelo conde d'Eu. Serviria a publico commentarios dulciffuos se Depaul cahisse em graça. Nacionaes são estes dous algarismos: 8 ou 80.

Em fins de Setembro, punha pé, nada direito, no Rio de Janeiro o dr. Depaul, acompanhado de mulher e filho e da enfermeira Soyer. Achava-se ainda a capital do Imperio ás voltas com uma pouca da Questão Religiosa. Provoçára a intransigencia de mitra capuchinha, a de d. Vital, e outra de baculo secular, o de d. Antonio de Macedo Costa. Surgiria a Questão Depaul para contrapeso da outra. Viveres e discussões alimentam cidades.

Assanharam-se melindres, dividiram-se juizos, longinquo ainda o tempo de brasileiros pacificamente norteados por missões e intromissões estrangeiras. Haviam o conde d'Eu e D. Pedro II previsto quanto occorria, o sogro naturalmente mais nativista que o genro.

Deu o nativismo o lamúé ao Rio de Janeiro. Fez-lhe gemer os prelos, estes escravos de letrados e tatambas, já que phrase feita a prelos impõe soffrimentos e gemidos.

Gente surgiu para tomar as dôres das duas Faculdades medicas do paiz, a carioca e a bahiana. Aquella dirigida pelo primeiro Feijó, já visconde

# DEPAUL

por Escragnolle Donaf

de Santa Isabel, esta pelo conselheiro Antonio Januario de Faria.

A cadeira do 4.º anno medico e de longa denominação — Partos, molestias de mulheres pejudas e recém-nascidos — leccionava-a o no Rio de Janeiro o dr. Feijó Junior. Era-lhe collega de cathedra na Bahia, felizmente ainda com h, o conselheiro Mathias Moreira Sampaio, gozando os lentes do ensino superior honras de desembargador. Membros de sociedade organizada como foi a nacional tinham o tratamento fixo de Senhoria, o titulo de conselho após vinte e cinco annos de bem exercicio.

Na duzia de medicos da Imperial Camara só um obstetra, o visconde de Santa Isabel, Feijó pae. Cabia então a obstetricia mais a parteiras que a medicos, d'ellas masculinizada chefe madame Duracher, excepcionalmente membro adjunto da secção cirurgica da Academica Imperial de Medicina, em classe a par de Saboia.

Quando do primeiro parto da princeza Isabel



O dr. João Henrique Depaul (1811-1885)

os assistentes d'elle haviam sido alvejados pela critica. Apontára esta a Feijó pae, a Ferreira de Abreu e a Souza Fontes o mal que tinham feito e o bem que teriam podido praticar, critica enfim.

Recebido hostilmente pela imprensa carioca, sem duvida de espelho a jornaes provincianos, dispozse Depaul a benquistar-se com es collegas nacionaes. Procurou-os porém mais do que foi procurado.

Escrevendo ao pae, o duque de Nemours, referia o conde d'Eu, quanto a Depaul e á sua vinda: "Continuam a discutir os jornaes com a amenidade da qual lhe mandei amostra, mas por causa de nossos outros cuidados nos tornamos muito frios para estas injurias".

Jámais esquecia o Conde d'Eu o dilecto mestre-amigo Julio Gauthier. Confessava-lhe tambem episodalmente quanto á Questão Depaul ter "soffrido aborrecimentos por diversos modos e particularmente pela odiosa polemica sustentada a respeito do assumpto pelos jornaes brasileiros, que a espaços a continuam."

Em Petropolis, assistida por Depaul, com recurso do imperador a Saboia, a princeza D. Isabel deu a luz a príncipe. Constitucionalmente o seria do Grão-Pará, lembrado que a antiga monarchia lusa conhecera príncipes e princezas do Brasil.

Em 1875, a 15 de Outubro, dia assignalado na Igreja por Santa Theresia, começára pois a viver, após treze horas de tertura materna, D. Pedro de Alcântara, actual sobrevivente dos tres filhos do casal dos condes d'Eu. Respirou primeiro no lido Petropolis, sitio da lua de mel dos paes, seus dez annos atrás.

Antes do nascimento de D. Pedro muito haviam os progenitores soffrido moralmente, pela Questão Depaul, a attingil-os de ríochete. Felizes os obscuros cuja descendencia vem a mundo cu d'elle se vai sem provocar agudas curiosidades e adumbrar familia.

A primogenita do casal Eu nascera morta. D. Pedro foi recebido em morte apparente, applicando-lhe

Depaul os recursos da medicina em caso tal. Pouco depois, dando conta do nascimento do filho ao fiel Gauthier, confidenciaava em carta o conde d'Eu: "Quanto a mim preferia, como sabe, uma filha, mas me conformo muito bem com o pequerrucho e sinto-me muito feliz."

Finda missão junto aos condes d'Eu, Depaul soube se fazer valer e pagar.

Estabeleceu em Petropolis consultorio de occasião. Conhecendo quanto o que se paga caro, e por empenho, é tido por optimo, Depaul deu consultas *tenant la dragée haute*, alem de ter recebido 50.000 francos do Conde d'Eu, que os pediu emprestados.

No Rio de Janeiro parte da classe medica offerceu-lhe banquete no Hotel da Europa, o dos banquetes, na rua do Carmo proximo de Ouvidor.

No repaste saudou Depaul o dr. Pertence, aproveitando o obstetra francez o dever e o ensejo da resposta para explicar os motivos da vinda ao Brasil, pugnando ahi pela creação do ensino de clinica obstetrica.

No Todos os Santos de 1875 era Depaul banqueteado por alguns collegas nacionaes. Tres dias depois embarcava para a Europa, com os seus e a enfermeira Soyer. Levava impressões da terra e quinze mil francos de consultas ajuntados aos cincoenta mil do conde d'Eu.

Mal chegado a Pariz imprimia *Le Figaro*, e bem conhecido jornal, artigo intitulado *Le Docteur Depaul au Brésil*, publicação bem pouco amavel para comnosco e apresentada sob forma de entrevista, com a assignatura de Adrien Marx.

Sempre em contacto de affeição e saudade com Gauthier, tomando conhecimento da publicação; confessava-lhe o conde d'Eu: "fastidioso o artigo, mas nos pareceu inoffensivo comparado ás amenidades que se costumam encontrar nos jornaes brasileiros".

Era o artigo do *Figaro* ultimo echo da Questão Depaul no Rio de Janeiro de 1875 onde o medico francez colhera indelicadezas e dinheiro, e onde o exercicio da medicina ia de par com a vida carioca barata para todos.

Se's casas de saude em varios pontos da cidade attendiam á população, servindo-a até a humildes, os escravos. Nas casas de saude exerciam clinicas diversas os melhores medicos do tempo, assim Saboia o parteiro, Pertence o cirurgião, Hilario de Gouvêa o oculista, Torres Homem o clinico, Eiras o psychiatra. Quarto de 1.ª classe valia cinco a seis mil réis diarios, offerecendo as casas de Saúde sensiveis reduções a doentes baldes de meios pecuniarios.

Devia Depaul tornar ao Brasil, annunciada nova gravidez da princeza D. Isabel após segunda regencia do Imperio, ausente o imperador nos Estados Unidos a commemorarem primeiro centenario de bellipotent secessão, a da mãe-patria.

Em Agosto de 1877 escrevia o conde d'Eu ao paterno duque de Nemours: Quanto ao parteiro, resolvemos mandar vir Depaul. Isabel d'isto faz questão, julga-se na falta da assistencia de Depaul, em grande perigo. Sem partilhar no mesmo grau as apprehensões d'ella, devo reconhecer que sem a presença de espirito e a energia de Depaul, nosso filho teria muito provavelmente merrido como a irmã, e a difficuldade de parto já se havendo dado duas vezes, é para temer se reproduza e tome indispensavel intervenção de capacidade superior qual a de Depaul". E para pagal-o teria o Conde d'Eu, já endividado, de recorrer a emprestimo como em 1875.

"Devo, pois, tentar tudo para chamal-o. Aliás cousa muito desagradavel primeiro porque isto nos expõe de novo ao fogo das criticas e das ciumadas nacionaes (que encaro todavia com mais sangue-frio por já ter experiencia) e em segundo logar por ser enorme sacrificio pecuniario and exceedingly unwell-com".

Em Janeiro de 1878, achavam-se comnosco Depaul e a enfermeira Soyer, intervindo o parteiro, no fim d'aquelle mez, no nascimento do príncipe D. Luiz. Relatou o conde d'Eu o successo ao pae: "Tudo correu não sem emoções, e nes sentimes muito felizes, so thankful and happy (como se lê muitas vezes no livro da Rainha Victoria). Ter dous filhos com saúde, após todos os contratempos ás minhas esperanças de paternidade, excede o que ousava esperar. Comtudo estamos desapontados por não ter uma filha".

Na segunda viagem soffreu Depaul a mesma guerra da primeira e nem ao menos banquete veio suavisar situação. Bons pratos, bons vinhos, boa hora do chylo proporcionam doce amnesia.

Terceira vez acudio Depaul a maternidade de D. Isabel. Desta feita em França onde, em Agosto de 1881, nascia o príncipe D. Antonio, num predio da rua de la Faïssanderie, proxima do Bosque de Be-lonha. Em Pariz Depaul partejou socegado sem dize-dize. Dous annos depois morria quem tanto ajudára a nascer.

Sobretudo mães dar-lhe-iam *requiescat in pace...*

Escragnolle Donaf

# Figuras e Factos



Flagrante obtido por ocasião do baile com que foi comemorado o 55.º aniversário da fundação do Fluminense F. C.



No salão de arte do Palace Hotel: a inauguração da exposição do pintor argentino Enrique Muñoz Iribarne, brilhante artista moderno, que honra as bellas artes do Prata.



Na séde do Centro D. Vital: a sessão solemne em homenagem ao professor Joaquim Moreira da Fonseca, uma das mais prestigiosas figuras da Acção Catholica no Brasil.



A festa da Associação Athletica Banco do Brasil, realizada no domingo ultimo nos salões da Sociedade Sul-riograndense.



A' esquerda: — No Club de Engenharia, ao verificar-se a conferencia do dr. Armando Paracampo sobre o thema "Porque podemos negar a propagação da luz". Vê-se á esquerda, assinalado, o illustre conferencista, que illustrou sua transcendente palestra com projecções.

# CAMINHA, BRASIL!

por Lima Figueiredo

Devemos utilizar o itinerario marítimo ou o terrestre?

Emquanto os técnicos chafurdavam até às orelhas nesses problemas, outros descobriram que o emprego do nosso carvão na siderurgia é anti-económico, mercê da alta produção de cinzas e a forte percentagem de pyrites que possui. Esta desgraçada descoberta foi uma enorme pedra no caminho da siderurgia brasileira. Parece mentira que, num século em que tudo se idealiza, não brote no crâneo de um patricio nosso a solução do problema.

Bergie descobriu a gasolina artificial; os zeppelins, verdadeiras cidades aéreas, circumnavegam os céos da Terra; os aviões navegam sem pilotos, guiados pelas ondas hertzianas; tudo se fabrica e por pouco não se consegue, artificialmente, indivíduos.

Aqui, na terra mais bem vestida pela grande mãe — a Natureza — os técnicos nada inventam, nada descobrem, nada encontram. Ha de haver uma causa. Não acredito que estejam com o animo enferrujado, nem que sejam incompetentes. A causa deve ser debellada afim de evitar que outras nações nos passem á dianteira com menores possibilidades.

Ha motivos para nos exasperarmos, pois que em 1590 se forjava o ferro no Brasil. Affonso Sardinha, paulista que não desmentiu o valor da sua gente, produzia o útil metal nas proximidades de Sorocaba.

Hoje, em 1935, a Companhia Siderurgica Belga-Mineira de Sabará fabrica o ferro derrocando a floresta que cobre o rico estado montanhês.

A questão não foi resolvida e sim contornada com um paliativo prejudicial.

O unico rei que tivemos, o pacato D. João VI, foi tambem o unico dirigente que pensou resolver um dos grandes problemas da Patria: — contratou, na Suecia, alguns técnicos e em Ipanema estabeleceu uma grande usina.

Os maus fados, porém, desde priscas eras nos perseguem: apesar da Suecia marchar na vanguarda em materia siderurgica, os "técnicos" enviados eram "anjinhos" no assumpto. Todavia ficou a boa vontade do rei que fez o Brasil caminhar um pouco mais depressa.

Depois do ferro e do carvão, o petroleo. Vem-nos á mente a figura, enrugada como uma passa, de Rockefeller e o semblante jovial do hollandez, advogado dos britannicos, Deterding.

Apesar de todos os paizes que nos cercam possuírem o ouro liquido, aqui ainda não foi positivada a occorrença da lama fedorenta que movimenta o mundo.

Nas poucas sondagens que fizemos, foram averiguados indícios, indícios somente. Affirmam os entendidos que a existencia de rochas eruptivas no sul do Brasil é uma prova da ausencia do petroleo — as erupções oxy-laram os hydrocarburetos totalmente, deixando, como vestigio da desgraça, os betumes.

Em Alagoas havia esperanças de encontrar-se o oleo que fez a felicidade dos Estados Unidos e a desgraça do Mexico, da Bolivia e do Paraguay.

Estudos locais, porém, provaram que o asphalto achado era oriundo da destillação natural dos folhelhos.

Nas ribas opulentas do rio Tapajoz foram encontrados fortes indícios: gaz e oleo. Estará o local dessa sondagem dentro das terras da Concessão Ford?

Julgo que a maldade humana esconde as nossas possibilidades.

A Venezuela não teve petroleo até o dia em que Deterding, cansado das lutas mexicanas, foi achalo na floresta pantanosa da Zulía, para normalizar as finanças das suas empresas. Logo depois a gente da Standard foi encontrar no fundo das aguas do lago Maracaibo um outro lago de oleo.

Quem sabe si, de uma hora para outra, não teremos, no chaco mattogrossense e na planicie amazônica, um fantastico lençol petrolifero?

O carvão, o ferro e o petroleo se occultam nas entranhas da terra; a hulha branca, não. Offerecem espectaculos majestosos e em todos os recantos do paiz se topa, a cada instante, com as mais possantes fontes de cavallos-vapor. Das cinco maiores



Cachoeira de Curutuick no rio Mahú, na fronteira Brasil — Guyana Britannica (80 metros de queda).

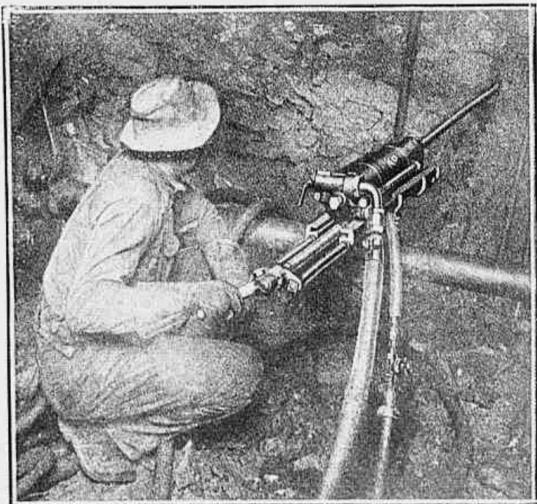
**D**EPOIS que a machina multiplicou o esforço muscular do homem, os povos são classificados pelas industrias que possuem.

Para se ter a machina, ha necessidade do ferro e para movimentar-a se torna mistér o carvão, o petroleo, as quedas d'agua...

Parece que no vasto territorio em que se abriga o Brasil, e que representa 5,7% da area total do mundo existem todos os elementos do progresso.

Olin Kuhn calculou em 32.555,5 milhões de toneladas a reserva de minerio occulta no seio da terra. Dessa cifra astronomica 25% pertencem ao Brasil e se acham localizados no movimentado Estado de Minas Geraes. Só a serra do Caraça, segundo calculos de Gorceix, contém 8.000 milhões de toneladas de ferro.

Para que os homens não cahissem em infecunda ociosidade, o Omnipotente não fez tudo — deixou-lhes uns problemazinhos para resolver. Os mineiros



Perfurando a terra em busca da Fortuna.

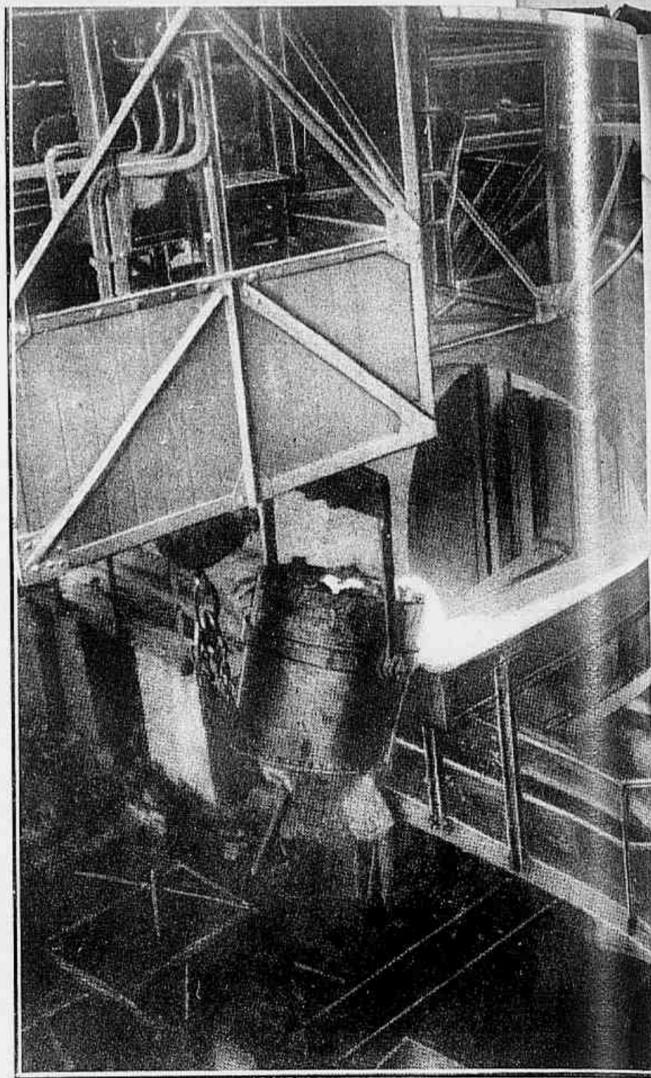
têm como dados da sua questão siderurgica: montanhas de ferro, e de carvão nem um samburá!

Em compensação, nos pagos sulinos ha farta bacia carbonifera que se alastra pelo sub-solo do Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul. Consoante avaliações pessimistas ha por explorar tres milhões de toneladas de carvão.

Para o brasileiro a questão era facilima — juntar o carvão catharinense ao minerio de Minas Geraes. A solução é simples, porém a execução tem sido um labirintho sem fim.

Vamos levar o minerio para Santa Catharina, ou o carvão para Minas?

Vamos localizar as usinas no centro ou no litoral?



Fabrica de aço — carregamento do ferro guza liquido.

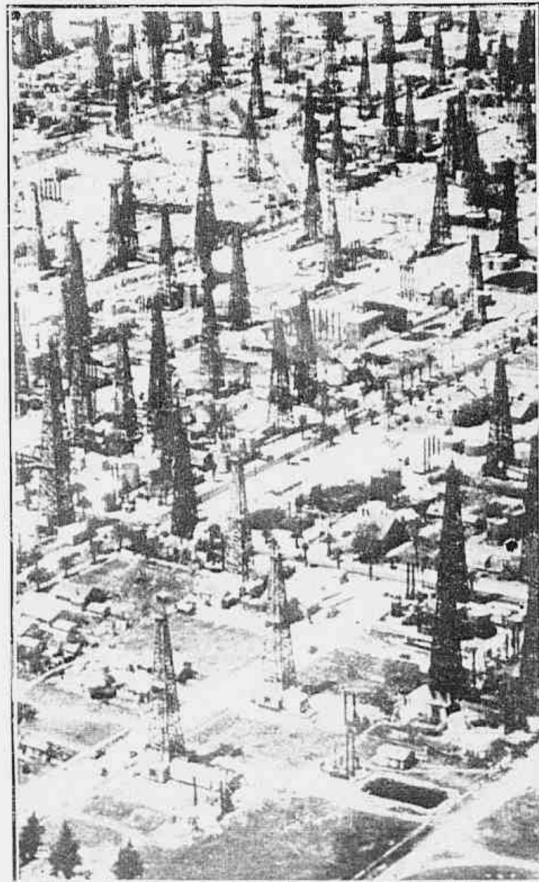
cataratas do mundo, tres se abrigam no Brasil: Santa Maria do Iguassú, Guahyra e Paulo Affonso.

Para safar o obstaculo constituido pelas dezeseis cachoeiras da Madeira, foi construida a estrada de trilhos de ouro — a Madeira-Mamoré. Ao contrario da logica mais rudimentar, a hulha branca continúa a rolar pelos dezeseis resaltos, enquanto as florestas vão sendo derrubadas para dar alento ao Moloch de ferro que passeia de Porto Velho a Guajará Mirim, atrahindo, para a civilização e para o progresso, os aborigenes que viviam na selva opulenta daquela rica região.

\*\*\*

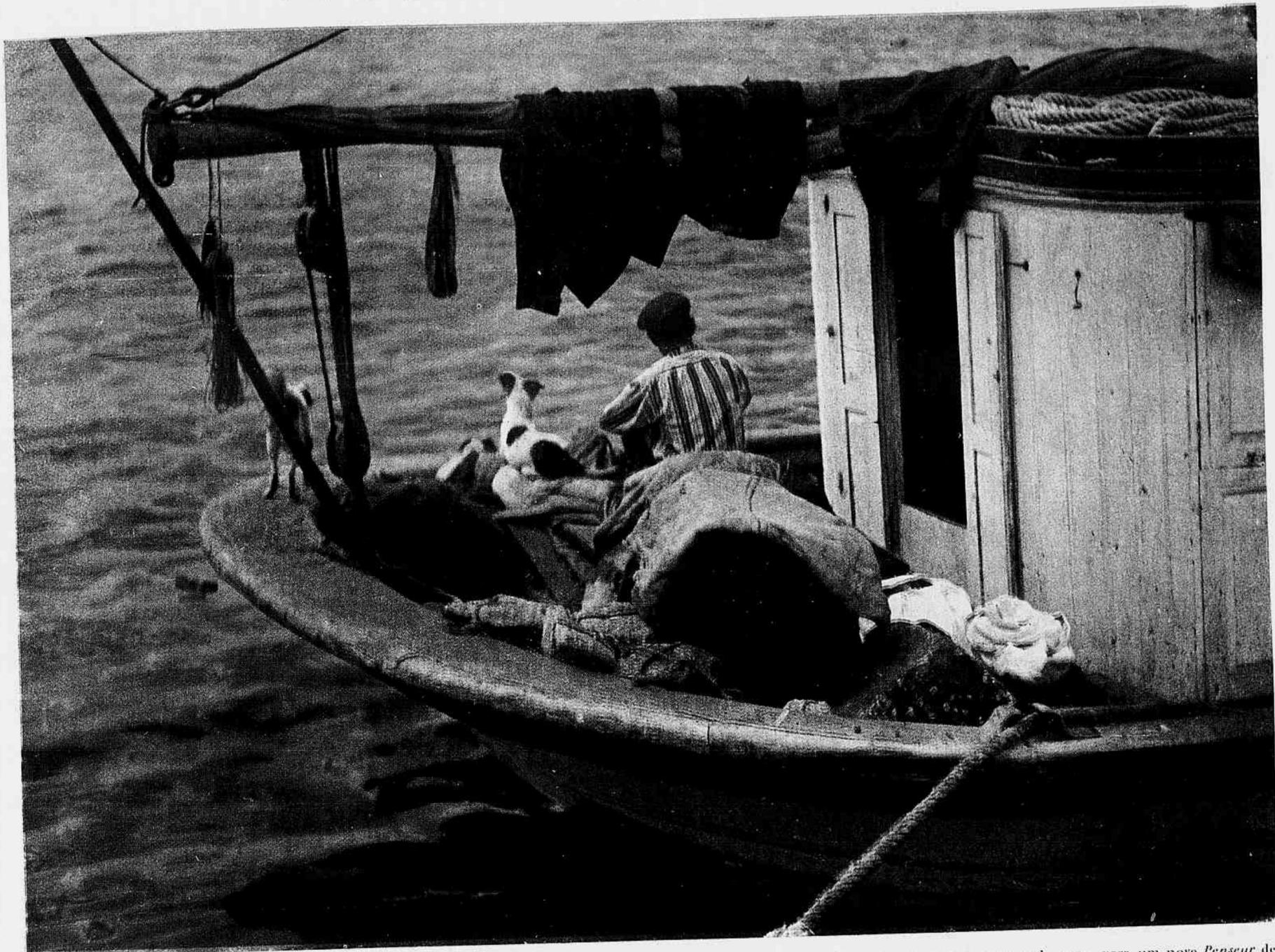
O Brasil representa-nos um homem, proprietario de milhões de automoveis, que anda a pé, por não saber pô-los em movimento.

Desperta, Brasil! Salta na almofada, segura o volante, calca o pé no acelerador e caminha rapido para alcançar o teu irmão do Norte — os Estados Unidos — que já vac longe, cachimbando fleugmaticamente...



Uma floresta de postes de petroleo entre laranjeiras, na California (Estados Unidos)

# Nossa Terra



Barco em descanso nas docas do antigo mercado do Rio. Nada falta ao flagrante. Ahí estão o cabo de atracação, o barqueiro seismador — capaz de posar para um novo *Penseur* de Rodin —, os cacarões, a roupa humilde secando... Ha até na linda photographia o cão fiel, repousando também ao lado do dono. (Photo de Nicolau Barbeito Corredera).

**F**O TRECHO mais movimentado da cidade. Seu grande jardim sombrio ha annos que lucha para destruir a reminiscencia do antigo largo, afim de impôr a sua não muito moderna condição de praça. Para allí convergem os interesses geraes da população, atraídos para dois enormes edificios, onde têm séde quasi todas as repartições publicas centraes do Estado e do Municipio, inclusive legislativo, executivo e judiciario. Essa poderosa circumstancia politica, administrativa e juridica, que acciona o infinito das circumstancias ás quaes a principal se funde, sendo por sua vez accionada, arrasta para aquelle perimetro a vasa da complexidade humana da terra. O mysterio profundo das necessidades, esse faminto devorador de contrastes, que torna a ethica mais pura um desespero de si mesma, como uma aguiá paicando muito alto e sentindo a angustia carnívora de baixar, o mysterio cosmico da vida, esse advogado iniquo das emancipações, povôa e despovôa insensivelmente o velho largo de centenas de pessoas.

A insatisfação do dono do café não podia ter procurado aquelle trecho concorrido por mera coincidência ou simples espirito commercial. Absorvendo sua qualidade de estrangeiro, a historia de sua casa, por si só, naturaliza-o. Quem sabe, porém, seu amor a Portugal não é o mais profundo de quantos existem no Brasil? Quem sabe se com cultura não amaria Krishnamurti?

Ha, seguramente, trinta e cinco annos ou pouco menos (trinta e cinco annos num só logar, Krishnamurti! ó meu querido vagabundo), a cidade conhece aquella casa de café, bebidas e bilhares. Sempre prospera e o seu proprietario, um portuguez envelhecido dentro della, sempre sem dinheiro e carregado de filhos. Talvez possua alguma coisa; mas possuiria muito mais, dizem os proprios freguezes e o commercio em geral, se não fosse a sua eterna angustia de reformar a casa, gastando quanto reúne nas destruições e reconstruições interiores do predio. Não transcorre um mez de intervalo entre as successivas alterações a que elle submete a disposição de seu mundo. Pouca gente terá trabalhado tanto como esse homem infatigavel em beneficio dos operarios. Seu estabelecimento raramente não está recebendo aggressões de talhadeiras e martellos. As installações mais solidas, que muito

## JORNALISMO

trabalho e dinheiro lhe custaram, não são poupadas ao impeto de sua volupia de retocar. Os freguezes já se habituaram áquella transposição de balcões, áquella lucha perenne contra as paredes, mesas, cadeiras e columnas, como se elle fosse um capitão vandálico dirigindo combates a si proprio, arrazando-se para de novo construir-se. Quantos estarão rindo, porém, na ignorancia da tragedia de morrer pelo equilibrio matando o equilibrio?

Mas reparae no jogo de contrastes, no quasi divino jogo de contrastes (achaes burguezmente vulgar? poderieis explicar o vulgar?), dentro do qual agoniza a natureza desse homem.

Luxuosos bilhares modernos lembram verdadeiras instituições publicas á vista de um tosco balcão de madeira collocado ha dois dias para deposito de boões de chocolate. Bizarros reflectores pendem, solememente, sobre os quadrados verdes e, impulsionando as bolas, debruçam-se corpos vestidos de roupas sujas e ternos impecaveis. Ignobeis physiognomias de vagabundos e austeros rostos de pessoas notaveis espalham-se pelas cadeiras. A diferença de castas combina com a diversidade das coisas. Emquanto se apuram latas e garrafas em prateleiras inesteticas, ao fundo foi recentemente levantado um balcão de marmore e azulejos, tão encostado á parede, comtudo, que transmite a impressão de opprimir ao proprietario, unico realmente que não ambiciona espaço para a sua pessoa e que se não conforma com o espaço... Observae a inquietação com que segue os movimentos de um electricista equilibrado no topo de uma escada. Passa trocos, avia uma ou outra coisa, dá ordens, mas não perde o operario de vista. Eil-o fugindo da machina registradora. Avança para junto da escada e recua. Seguiu na direcção de uma claraboia absurda rasgada para o andar superior e ficou pensando um momento, um rapido momento eterno, que o perseguirá mais tarde, amanhã, noutro dia, na rua ou na hora de dormir. Sempre assim. Sempre um fig pendurado ou uma porta arrancada. Operarios serrando. Technicos montando e desmontando machinas de sorvete e caldo de canna. A alegria de ver sua casa frequentada

por homens illustres, de ver pessoas de talento vergadas sobre seus bilhares. O constrangimento de ser insultado por ebrios e párias, com quem ás vezes é obrigado a medir-se. Artístico apparelho de radio perdido entre objectos baratos. E elle, junto da machina registradora, fugindo da machina! Rindo sosinho de uma pintura que idealizou ou jurando largar aquillo tudo, acabar de vez com aquellas transposições, mudar de vida ou, pelo menos, socegar. Mas a pintura feliz conserva em seus labios aquelle sorriso que compensa tudo. No instante de conlerir a renda lava-o um allivio de convalescência. Os filhos não sabem de que elle está sorrindo...

— Café simples! pedi ao garçon.

E fiquei ouvindo os rumores, a musica de rumores que os instrumentos, vibrados pelas mãos dos operarios, iam produzindo na lucha de ha trinta e tantos annos contra as paredes, contra tudo. O estabelecimento fervilhava de figuras dispaes e havia um sussurro confuso de vozes, entrecortado de risadas e interjeições altas, de uma clareza vociferada. Os operarios bateram energicamente na extremidade de um ferro e o comprimiram para baixo e para os lados, num esforço regulado de alavanca, aluindo a resistencia. Alguem pediu: "Média!" Os operarios augmentaram a pressão sobre o ferro e alguns tijolos rolaram. Observei pela abertura produzida uma sala contigua, completamente vasia. Elle também espiou. (Vasia!) Porque teria olhado na minha direcção, assim daquella forma, como se eu o tivesse chamado? Eram arcos, tres largos arcos, que elle rasgava para ampliar a obra, para dilatar o horizonte interior. Fitou-me casualmente outra vez e seus olhos pareciam dizer: "O senhor entende? São tres arcos para ampliar..." Com que covardia tive o heroismo de dizer mentalmente: "para ampliar a obra?"

— "Ampliar a obra... Ampliar... Diminuir de novo..."

Fugi quasi com horror, derrubando uma cadeira sobre um chão de mozaicos immundos, em cima de que se ensaia ha trinta e cinco annos a grande aventura do equilibrio...

Pará.

ALDO MORAS

# Casas Portuguesas

Raul Lino é um nome mundial. A sua projecção não envolve apenas a gloriosa terra portuguesa, onde o eminente architecto desfructa os fóros de incomparavel: conhecem-n'o de sobejo varios paizes europeus e americanos, sobrelevando entre estes o Brasil. Raul Lino visita agora o Brasil e essa visita, que tem sido assignalada por magistraes conferencias suas, ficará marcada por estas paginas tambem.

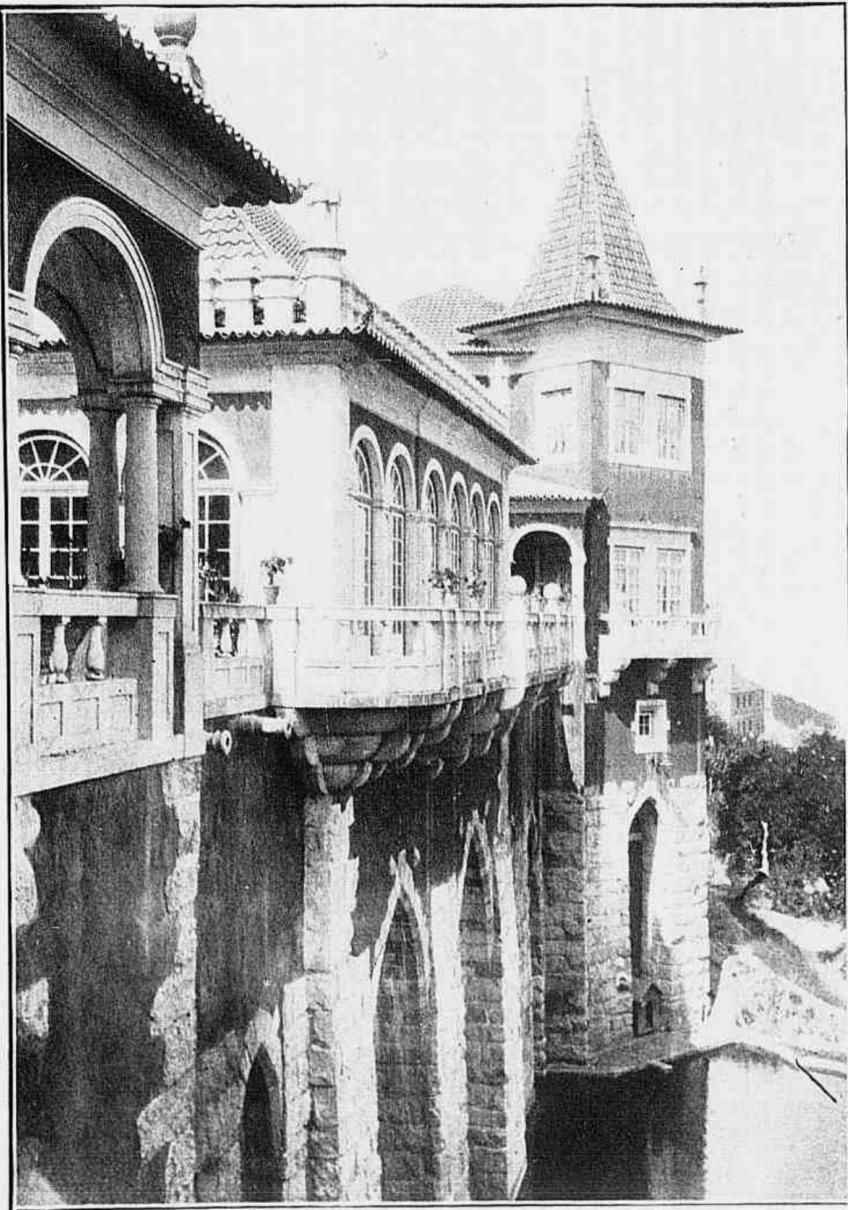
"Se houvessemos de aconselhar alguém quanto á qualidade espirital a que em primeiro lugar se deva attender no delinear da casa, diriamos: NATURALIDADE! E' esta a primeira, porque ha de manifestar-se logo á mais pequena tentativa de formar seja o que fór; e primeira é porque, baseada na simplicidade, manda sua natureza que se lance mão do que é perto ou mais proximo." (*Casas Portuguesas*).

"Esta virtude da naturalidade leva-nos insensivelmente a outra não menos importante e tão irmanada da primeira que acaso com ella se confunde: VERDADE. Porque em toda a obra humana deve esta virtude transparecer. Verdade na construcção é ser fiel ao principio que a motivou; é ser honesto no proposito e na realização do que se vai edificar—no todo, no pormenor, no espirito e na

technica. Habitação que pareça o que não é: fingimento com a idéa de illudir a boa fé do proximo, simulando qualidade que não existe; pretensão grosseira, theatricalidade, preciosismo, grandeza encommendada e paga a tanto por+cada grau; miolo belorento daquillo que por fóra é enfeitado — tudo são mentiras..." (*ibid.*).

"BELLEZA... Não cremos que exista maneira de a definir que pudesse resistir ao desgaste da popularização e ao enxovalho de ser discutida." (*ibid.*)

"Construamos portanto singelamente; poupemos a sensibilidade do proximo, usando da fantasia com bastante discreção. Assim seremos da nossa época, em que na complicação da vida actual appetee o antidoto das linhas calmas e destituídas de extravagancia." (*ibid.*)



Casa dos Penedos (Cintra), pertencente a Carlos Machado Ribeiro Ferreira.

"Queremos estabelecer dentro da casa condições de luz imitantes á do sol parece-nos absurdo, a não ser por exigencias de trabalho especial. Para o trabalho de carteira, o serão vulgar caseiro, para a mesa das refeições ou o cavaco, é sem duvida mais agradável a illumination concentrada num ponto, deixando em torno a existencia de cantos de penumbra sempre tão repousantes—coxins de sombra onde o pensamento errante se espreguiça e se perde." (*ibid.*)

"Ha pessoas que só gostam das casas bem varridas pela luz; quando não é

de modo semelhante ser considerada senhora mãe da mesma obra. Convém que este casal se entenda perfeitamente quanto aos fins que haja em vista quando a obra fór terminada e posta a funcionar, porque, de contrario, de casaes desavindos resultam quasi sempre filhos malcriados". (*Espirito na Architectura*)

"Se á architectura não impende o dever de reflectir o espirito das nossas idéas, dos nossos anseios e das nossas empresas, então que fechem as escolas de architectura e fiquemo-nos pelas realizações puramente materiaes." (*ibid.*)



Casa do Cypreste (Cintra), pertencente a Raul Lino.

por medo aos ladrões, é porque se assustam com os seus próprios pensamentos." (*ibid.*)

"O proprio moderno estylo acéfalo, com suas paredes sem cimalha, suas columnas sem capitel, seus porticos sem coroamento, não está isento de romantismo. Ao romantico historico succede agora o romantismo da machina. Que são as decorações que lembram casa de caldeiras, tolda de navio, camara de submarino ou fabrica de cerveja, com suas chapadas de metal, tubagem reluzente, vigias, escotilhas etc. — senão devaneios românticos de nova especie?" (*ibid.*)

"A caiação está para as casas como o fresco tecido de linho para a mesa das refeições; serve aos ricos, serve aos remediados, serve a todos — é classico o seu emprego e nunca poderia ser substituido com vantagem pela seda mais fina". (*A Nossa Casa*).

"Se o artista architecto passa naturalmente por ser pai da obra architectonica que projecta e erige, a entidade que lhe encommenda o trabalho poderá

"Ha conceitos que estão indissolvelmente ligados á nossa maneira de sentir e que não podem ser alterados sem que se violente o nosso instincto.

Porque é que pomos no alto ou chamamos superior ou elevado a tudo que seja excellente, nobre ou forte, no bom sentido; porque é que o branco será a côr da pureza, a escuridade symbolo do mal; porque substituímos tanta vez a noção do arredondado á do que é perfeito ou de bom acabamento; chamamos profundo ao que é intenso, dizemos duro o que é cruel?

Na linguagem plastica da architectura ha tambem proporções, formas, linhas que têm seu sentimento proprio" (*ibid.*)

"Que nos dá porém a Arte modernista-materialista-cosmopolita em troca da expressão cultural dos seus edificios mais importantes? Quando nos não suggere machinismos variados ou esquisitos, dá-nos, se quereis, impressões de disciplina, de ordem material, de apuro tecnico e economico e... nada mais." (*ibid.*)

# Conceitos de Raul Lino

Estando no Brasil o eminente architecto portuguez Raul Lino, a "Revista da Semana" lembrou-se de illustrar as suas paginas com algumas das soberbas realizações do grande artista. E' o que faz aqui, addicionando ás photographias de projectos executados pelo Mestre as palavras d'este, contidas em varias das suas obras, palavras em que se encontram conceitos preciosos.



Quinta da Fonteireira, pertencente a Eduardo Pinto Basto.

"Admittir que a construcção de machinas, com sua logica especial e tiranica, seja o unico modelo que convenha á architectura de hoje em todos os paizes, é como se quizessemos decretar o emprego do estylo laconico de telegramma para toda e qualquer producção litteraria que nos appetecesse empreender." (*Casas Portuguezas do seculo XVIII*).

"E é desta linguagem agora que alguns architectos-modernistas querem fazer o uso improprio de tudo traduzirem em termos de construcção hospitalar ou de caracter industrial, como se a par da mais secca prosa não tivesse de haver tambem expressões de pura espiritualidade; como se quizessemos escrever poemas na linguagem que é propria do trato commercial, ou compôr hymnos em que, no lugar das imagens poeticas e dos ritmos musicas, só houvesse a objectividade dos livros de sciencia." (*Espirito na Architectura*).

"Um edificio para fins culturaes não pode ter aspecto semelhante ao de uma officina de machinas. As simples palavras Museu, Bibliotheca, pelo seu étimo, evocam um mundo de noções que não nasceram positivamente neste jovem seculo em que estamos e ha muitas

coisas, além de motores, aeroplanos, turbinas, etc. que não são de todo para desprezar..." (*Parecer apresentado no Conselho Sup. de Bellas-Artes, Lisboa*).

"Todas as virtudes... indispensaveis na boa conformação da casa convergem para a virtude maxima de ordem material que é: COMMODIDADE..."

CONFORTO... não é bem a mesma coisa... Assim, a commodidade fala á intelligencia e o conforto provoca a imaginacão. Portanto, o conforto é dado ás casas principalmente por obra do espirito..." (*Casas Portuguezas*).

"Jardim: retiro da alma, enlevo do espirito, refugio da fantasia, Livro de Horas illuminado por onde se rezam dia a dia os mysterios da Natureza." (*Ibid.*)

"Não ha duvida que se têm construido nestes ultimos annos edificios muito notaveis, de physionomia absolutamente adequada aos fins utilitarios a que se destinam, num estylo que participa da lisura da machina — talvez pela importancia que na vida moderna os meios mecanicos de transporte têm assumido, de caracter sanatorial — devido ao desenvolvimento que o culto da hygiene tomou — abstinente quanto a fantasia—

de acôrdo com a imperiosidade das leis economicas, e sem distincão entre nações — em harmonia com certas tendencias internacionalistas no campo da politica social; estylo nitido, severo, acerado e frio, de caracter scientifico e individual. Nem é desprovido de belleza, nem se lhe pode negar util influencia na evoluçãõ logica e natural da architectura. Parece-nos porém que este estylo corresponde ao triumpho do materialismo, ao auge da bruta tyrania da machina — coisas que já lá vão (?).

Como espelho do actual estado de espirito da gente, e numa época em que parte consideravel da humanidade permanece de braços cahidos e sofre de fome, enquanto noutros pontos do globo se deixam estragar ou são propositadamente lançados á agua carregamentos inteiros de materia alimenticia; para uma geraçãõ que se vangloria dos mais trêmendos inventos de exterminio bellico e que no entanto é impotente para salvar a tripulaçãõ de submersiveis que se afundam em tempo de paz; — como expressãõ desta época inquietante e velocifera que atravessamos, parece-nos que a architectura do referido estylo poderia ser menos arrogante..."

(*Casas Portuguezas*)



Casa de Santa Maria (Cascaes), pertencente a Manoel Espirito Santo.

Esta, como as outras tres que aqui se vêem em photographia, foi construida pelo architecto Raul Lino.

## Em palestra com os Immortaes

Por FRANCISCO GALVÃO

### Octavio Mangabeira

O sr. Octavio Mangabeira sempre foi um estudioso das letras, e um espirito voltado para as coisas do pensamento. Jornalista na Bahia, nos primeiros dias de sua vida, ao entrar para as glorias do parlamento o polemista avisado e subtil encontrou em Virgilio de Lemos, mestre de toda uma geração de homens da penna, um exemplo literario dos mais puros.

Senta-se o antigo ministro do Exterior na poltrona academica que pertenceu a Machado de Assis, de que é patrono José de Alencar, sendo recebido com magnifico discurso, no anno passado, pelo conde de Affonso Celso.

O autor de *Pelos Fóros do Idioma* acolhe-nos com amabilidade e distincção, na Camara, attendendo-nos depois de uma conferencia politica.

A sua palestra é viva e colorida, encantando, desde logo, pelo brilho de suas idéas.



Octavio Mangabeira

— *Acha que os homens publicos se sentem bem com as letras?*

— Era o maior prazer, para Bismarck, o de ler um bom romance e dizia que, si não fosse homem de governo, seria romancista. Disraeli acrescenta que, sempre que se achava em actividade politica, suspendia o labor literario porque o tempo lhe não bastava para os negocios publicos.

— Ouvi Herriot, em Paris, numa conferencia, afirmar que se toda a produção da literatura franceza houvesse de sossobrar, mas lhe fosse permitido salvar apenas um livro, seria o que elle havia de escolher, para guardar á sua cabeceira: *Mémoires d'Outre Tombe*. Entra sim, e não raro, a vida publica pelos altos dominios das letras, e entre nós mesmo ha exemplos frisantes: Ruy, Machado, e tantos outros. No que toca aos pensadores, Anatole remata uma phrase, numa ironia contundente com essa assertiva: *qu'ils voient loin devant eux, qu'ils préparent l'avenir et traquent la tâche aux hommes d'Etat qui l'accomplissent avec des oreillers...*

— *Que nos diz do mestre de "Braz Cubas"?*

— Com a extrema originalidade que o caracteriza, Machado evitou soffrer a acção ambiente de sua época: superior ao seu tempo, viveu a vida interior do pensamento, creando, com carinho, a obra extraordinaria que é o monumento mais perfeito e mais solido das nossas letras. Os mestres gregos, em cuja intimidade, pela sua leitura, formou o seu espirito, deram-lhe os traços da perfeição immortal que Pericles resumia na graça e na simplicidade.

— Vivendo num clima amavel, cercado da opulencia da Natureza, Machado de Assis não foi um espectador; preferiu antes ser um analysta de almas. Dahi, certamente, o que se conta a respeito de uma pharse sua, em conversa com um amigo, que lhe observara porque não aproveitara num capitulo a belleza maravilhosa do parque do conde de São Mamede: "A Natureza não me interessa; o que me interessa é o Homem".

— *Acredita que a Academia tenha uma junção social?*

— Perfeitamente. Montesquieu reconheceu na Academia Franceza a porção mais nobre e mais duravel de sua gloria sabendo-se que era sua obra.

— Na Academia guardam-se as reliquias da literatura. O respeito do passado... O zelo do futuro. E' a nossa uma instituição que, em cada geração, em cada época, póde dominar de bem alto as vicissitudes do presente.

— *A quem deve, em verdade, a sua formação literaria?*

— Depois dos bons mestres do DIARIO DE NOTICIAS, de minha terra, posso dizer que Ruy influíu, deveras, no meu bom gosto artistico. Acolhi-me á sua sombra. Elle foi como uma arvore magnifica. Mais bella, mais altaneira, mais imponente, mais altiva nunca outra se ostentara ornando os arraiaes. Renovavam-se nella as florações, cada qual mais deslumbrante, com a mesma fecundidade e exuberancia com que della se derramavam sobre a Patria, durante meio seculo, os fructos mais opimos. Até que o raio a abateu. Se alguma phase abençoé na minha modesta carreira, é a que vivi na penumbra, respirando, entretanto, a intimidade do mais illustre dos nossos homens publicos, que já pontificaram nas letras, do mais insigne dos nossos homens de letras que já pontificaram na politica.

— *E' favoravel á melhor diffusão do idioma?*

— Ao tempo em que servi no Itamaraty dei provas deste meu desejo. Defender e preservar a lingua é uma das mais expressivas formas de preservar a patria, e defendel-a. Dahi o haver obtido a inclusão, entre as linguas officiaes de congressos europeus e americanos, do portuguez, e haver tambem aberto nesta capital, contra as praxes observadas, falando o nosso idioma, um Congresso onde estavam representados quarenta e quatro delegados estrangeiros.

— A Academia, já o affirmei, é das melhores organizações para defender a lingua que falamos. Se é verdade que o portuguez é falado apenas pelos portuguezes, além de nossas fronteiras, devemos o mais possivel propagar, de todas as formas, essa *Ultima Flôr do Lacio, inculta e bella*. Essa, aliás, deve ser a função precípua das Academias.

— O sr. Octavio Mangabeira recebe um chamado, na sala de sessões.

— Preparamo-nos para sahir quando lhe fazemos a última pergunta:

— *Acredita que a literatura tenha influencia, directa ou indirecta, nos destinos sociais?*

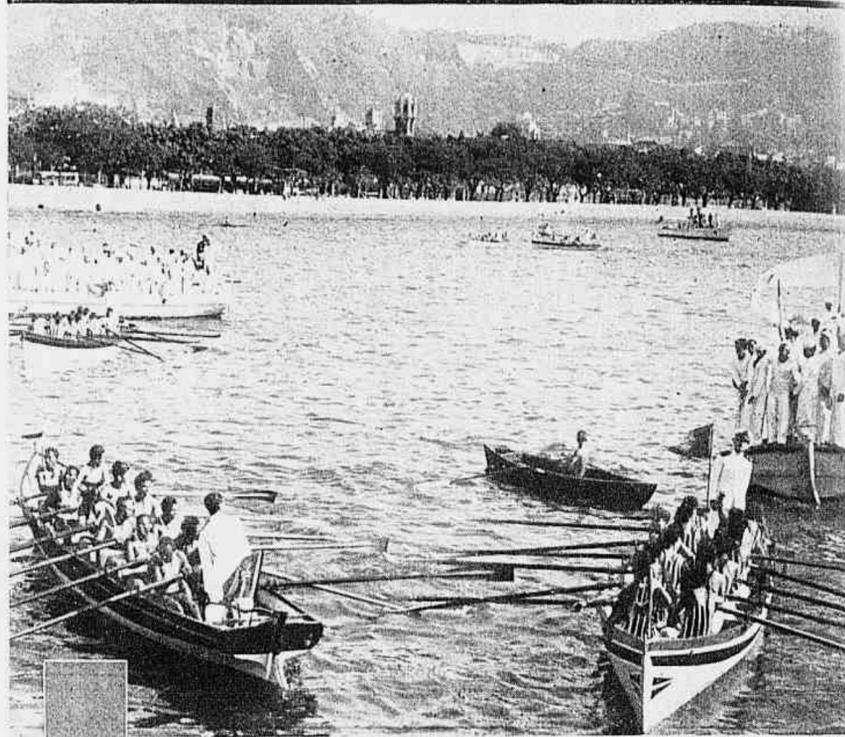
— Penso que sim. Nada concorreu mais em nossa Patria para a abolição da escravatura que o *Navio Negro* ou as *Vozes da Africa*. Os que venceram a campanha mais tarde, em 88, traziam no coração, talvez mesmo no subconsciente, o fogo daquellas estrophes inflamadas pelo genio de Castro Alves.

— Bilac foi o admiravel escultor do sorteio militar.

— E a Republica quanto ficou a dever aos propagandistas, quasi todos rapazes de letras que mal sahiam da Academia?

— Apressadamente o academico despediu-nos para attender ao chamado da politica.

## Rowing Cyclismo



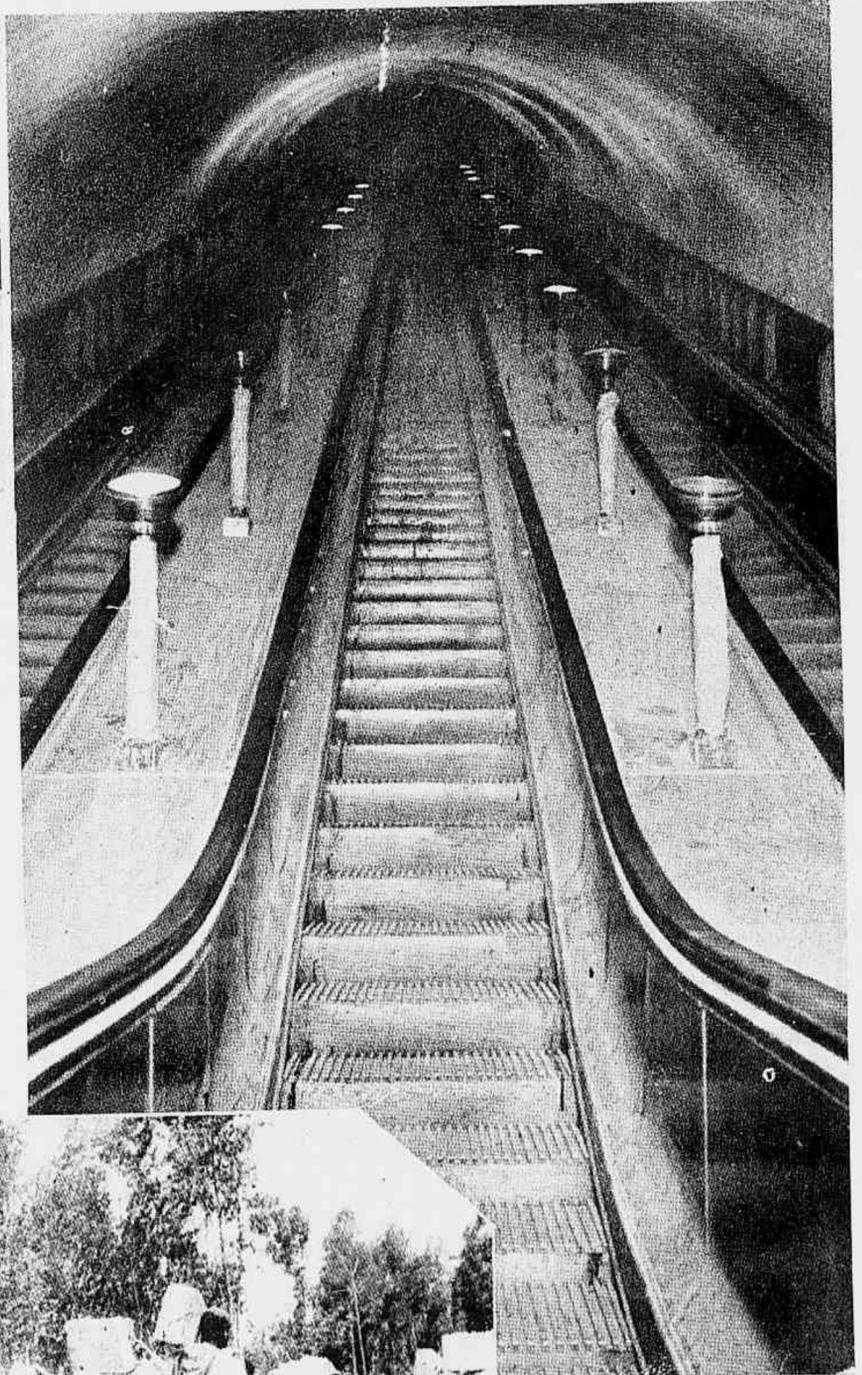
Ao alto, os vencedores das provas de resistencia — Itaparica e Toneleros — da Liga de Sports da Marinha. Em baixo: dois aspectos tirados durante a competição realizada no Campo de S. Christovam pelo Club Internacional de Cyclismo.



# A "REVISTA" INTERNACIONAL



O Bayern, que com outros navios alemães foi afundado em Scapa Flow, em 1919, vindo à tona da água em Rosyth, depois de longo processo de emersão.



Maravilha da mecânica moderna: nova escadaria, ora aberta ao público, ligando a estação de Leicester Square com a Piccadilly Line, conduzindo os passageiros a 80 pés acima do nível da rua em menos de um minuto. Os degraus são iluminados por 32 lampadas.



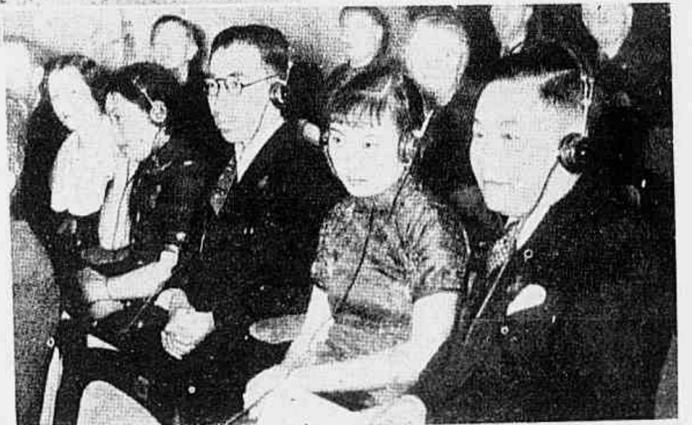
A' esquerda — Quadro maravilhoso: uma planta selvagem que, em um cemitério dos subúrbios de Vienna, cresceu em torno de uma estatua da Virgem e de Jesus. A planta morreu, mas o effeito soberbo ficou.



Carregando munições para uma longa distancia de 250 mil metros, em direcção á fronteira do territorio italiano: abyssinios, velhos e moços, afadigando-se através de florestas de eucalyptos.

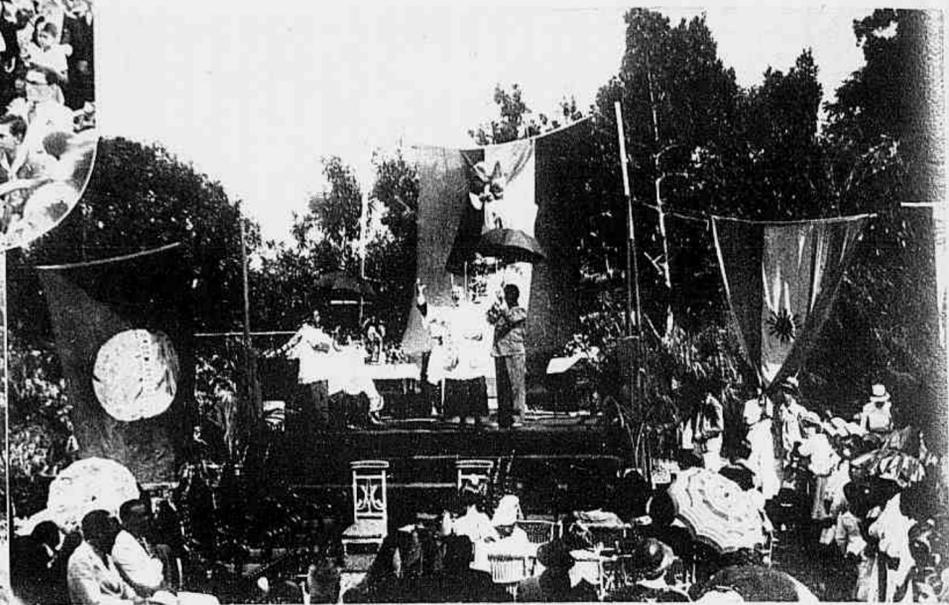


Um grupo bem tipico de tropas voluntarias da Abyssinia, com o respectivo municionamento, antes de partir para a sua base de operações.



Na Kroll Opera de Berlim, ao realizar-se o Congresso Internacional Cinematographico: os delegados que não comprehendiam o allemão ficaram aptos a receber a tradução nas suas proprias linguas, mediante phones appostos aos ouvidos.

# ALMISSA CAMPAL da PAZ



Flagrantes cênicos na rua Jardim Botânico ao ser rezada, sob os auspícios do Carioca Sport Club, em terrenos destinados à construção do seu Stadium, a missa campal em homenagem à pacificação do Chaco. Na photo acima, vê-se o notável orador sacro, conego dr. Henrique de Magalhães, pregando ao Evangelho.

**D**OS gondoleiros venezianos aos *chauffeurs* modernos ha uma differença tão grande como de Hamlet a Catulo da Paixão Cearense.

Toda a sensualidade do tempo dos Doges estava acurada na garganta.

Os D. Juans daquela época cantavam no preludio de um amor e, quando ao pé da sua Lucrecia o apaixonado emmudecia com a angustia da palpitação, fóra dos balcões, nos beccos mal alumiados, um cantor fazia chegar até os amantes as melodias que cantava.

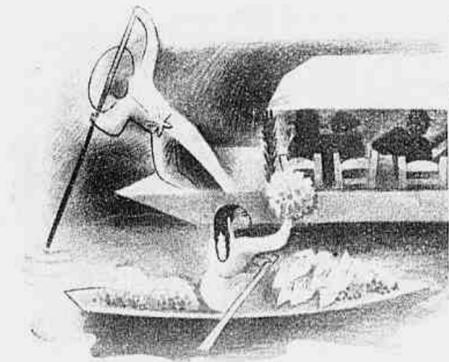
Os gondoleiros, de pé, como figuras de popa, enchiam os lagos e os canaes com as suas serenatas.

Naquelle época nem elles mesmos sabiam porque cantavam tanto.

Cantavam... e era o bastante.

Mas naquelle tempo venenoso e romantico, em que se usavam pós de extermínio sob gravações para dar com o vinho ao apaixonado, e sobre o peito crucifixos eram punhaes á Catharina de Medicis, não havia *klaxons* e o gondoleiro cantava. O canto era intuitivo como o gorgoejo da passarada, que todavia nunca frequentou lições de impositação.

Os gondoleiros eram quaes passaros aquaticos com nervos de uma sensualidade exasperante. Cantavam para anunciar que iam passando. Cantavam para convidar os pares enamorados a que deixassem as alcovas e fossem amar ao balanço das gondolas. E através das



cançonetas faziam o seu pregão. Depois, olhando o casal enlaçado, na embarcação, erguiam a voz afim de abafar os gemidos dos beijos e a respiração offegante das caricias que faziam mal aos seus sentidos. Alcoviteiros por profissão, enchiam o canal de lindas musicas para que não reparassem senão nos agudos que os seus fortes peitos soltavam e deixassem os seus pares em paz.

Quantas vezes a mulher adorava aquelle passeio, devidi sómente á figura mascula do cantor, que abria com seu remo chagas molhadas na superficie do canal.

Quantas vezes desejara que fosse aquelle hercules de corpo suado que a seus pés estivesse balbuciando as palavras apaixonadas que um fidalgo lhe murmurava.

E o gondoleiro, excitado pelo murmuro daquelle amor que adivinhava adorável, dentro da sua gondola, cantava...

Aquella gente só comprehendia o amor ao som de musica, ao embalo das canções, no balanço das aguas dos canaes.

Por isso é que nas estações calmosas, que emprestavam ás cidades uma pasmaeira triste, os canaes, as bahias sempre ficaram cheias desses palacios fluctuantes. *Thalamegise* ou nauts de

## Divagações...

por Jenny Pimental da Borba

prazer, com camaras asiaticamente decoradas, o calor, o vinho a embriagar os casaes, se cruzavam em aguas italianas. Gondolas singravam e gargantas masculas, canoras, enchiam os ares, enfeitando as melodias amorosas que can-



tavam com sons ora brejeiras de conquista, ora velados como gemidos de amor.

Hoje, quem comprehendia um *chauffeur* cantando enquanto conduz casaes abraçados? Motorneiros esgoelando sambas pelas avenidas modernas? Ninguém!

O radio dentro dos carros actuaes não consegue o mesmo que a cantoria levada pela acustica das aguas, pelo éco das brisas.

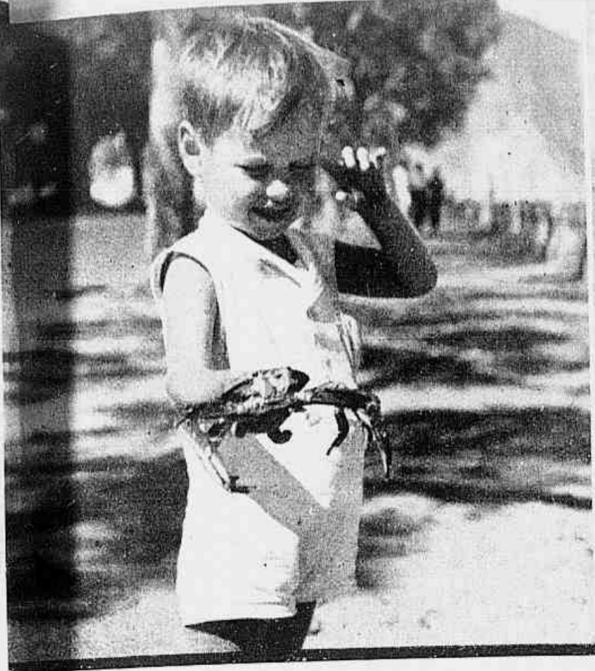
A musica dos ruidos metropolitanos exgettou os amantes modernos, saturando-lhes os nervos, tirando-lhes quasi o gosto para a musica de camera. Em seus ouvidos ainda perdura a balburdia das multidões que enche a cidade e dos vehiculos que rodam sobre a singular pentagramma que são os trilhos modernos, os quaes com duas linhas apenas conseguem musicar o minuto de silencio entre um e outro som. Mas nem ás vezes chegam a ser syncopes, *staccatos*, pois perduram como interminaveis escalas chromaticas.

Infelizmente, como hoje tudo é musica e como o silencio é tão breve nestes dias, com os ouvidos atordoados pelos pregões, businas, tilintar de carroças, badalar de sinos e o zum-zum humano, depois dos diversos radios se misturarem ligados pela cidade, como cantorias carnavalescas em balburdia, com os nervos esticados como prima de aço, deseja-se silencio. Um silencio tão grande que nem se perceba o latejar do coração, e palpitar das azas do sonho...

Desejar-se-ia que a cidade fosse um grande aparelho de radio que a gente pudesse desligar.

Para dormir e para não sonhar.





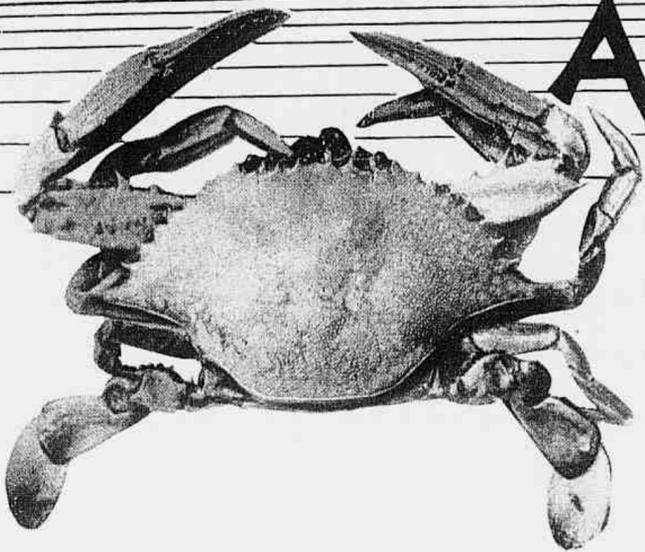
Rubensinho aprecia o siry depois de cozido. Temesco, porém, quando vivo.



A pesca no Leblon é de resultados muito variáveis. Depende do estado do mar.



Mademoiselle não foi feliz com o puçá. E experimenta um anzol.



# A pesca do siry

por MIRANDA BASTOS

O povo porém não quer nem precisa saber disto. Tem a sua própria nomenclatura: o "siry candieira", de cor parda, encontrado nas pedras como na areia; o "siry goyá", marron, proprio das pedras, e que attinge até quasi um kilo de peso; o "siry chita", um tanto raro, pintado de preto, amarelo e branco, peculiar aos fundos de areia limpa, o "siry a. ulão" etc.



Salvador Micheli, o "rei do siry" da praia das Virtudes.

A praia das Virtudes, por exemplo, tem o seu "rei do siry". É um rapagão forte, dos seus 34 annos, physionomia de portuguez e nome de italiano. Mas é brasileiro legitimo esse Salvador Micheli.

Madrugador como todos os homens do mar. Mora no Engenho Novo, mas dia cedo já está na praia, abrindo o seu pequenino negocio de alugador de cabines, roupas de banho, roupões, salva-vidas, toucas, etc.

Um velhinho ajuda-o na faina. E, enquanto este attende os banhistas, o Micheli vae pescar os sirys.

Um bom negocio, diz elle. No verão, produzem-lhe até 60\$ ou 70\$000 por domingo! Freguezia segura, e sem concorrentes. Despeza quasi nenhuma. Pelles de cação e bofes de boi não custam mais que o trabalho de os ir buscar no Mercado.

Antes os sirys ficavam mesmo ao alcance do braço. Os aterros que estão sendo feitos em torno de Villegaignon expulsaram-nos porém para mais longe. Mas o Micheli não se apertou: comprou um bote, sahio a estudar o fundo do mar nas redondezas.

Tinha de defender o seu titulo de "rei do siry". E o fez com resultado evidente. Pode ser verão ou inverno, calor ou frio. Quem lôr ás Virtudes aos domingos ou feriados, lá encontrará, na *Estrella d'Alva*, ao lado das roupas e mais apetrechos para os banhistas, os sirys cozidos do Salvador Micheli.

O siry é geralmente malquisto. Accusam-n'o com severidade por seu gostos necrophagos, e levam-lhe ás costas todas as mutilações encontradas no corpo dos afogados. Como se no mar e em toda a fauna ichtyologica não houvesse outros omnivoros e um numero enorme de comedores de carne!

Nem por isso, entretanto, o pobre crustaceo é deixado em socego. Se o repelle o paladar exigente de uns, busca-o com avidez o appetite de muitos. Louvam-lhe o perfume da carne alva e rija, e fazem-n'o objecto de uma pescaria incessante.

Tambem, não custa nada apanhal-o. É só reluscar com cuidado os interstícios das pedras que a maré põe a descoberto durante a vasante e as pôças d'agua que solram na praia.

Ou, então, mergulhar no salso elemento um puçá.

O puçá é apenas uma roda de arame

grosso sustentando uma rêde em forma de cone invertido.

Na minha terra, os meninos pobres da vizinhança do caes, que pescam sirys para matar a fome, e não temem uma roda de arame nem linha para tecer a rêde, substituem a primeira por um arco de barril e a segunda por uma sacca velha de serapilheira.

O effeito é igual. A carniça sangrenta e farta, amarrada ao nivel da bocca da rêde, é o que interessa ao siry.

De quando em quando é só puxar o puçá e retirar a colheita.

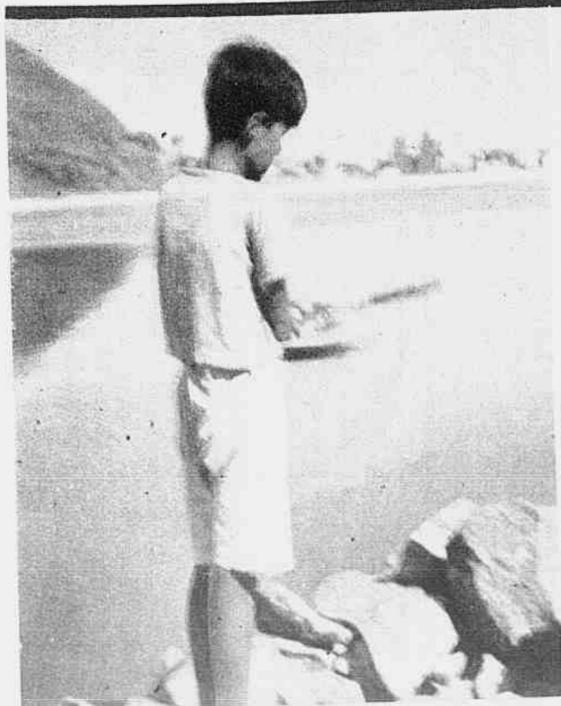
Apenas... muito cuidado com as unhas delle!...

A Zoologia classifica o siry como um "crustaceo dedecapado brachyuro" — (animal coberto de uma especie de crosta, de dez pés, de abdomen curto). E distingue varios generos, dos quaes o *Callinectes* é o mais commum na bahia do Rio de Janeiro.

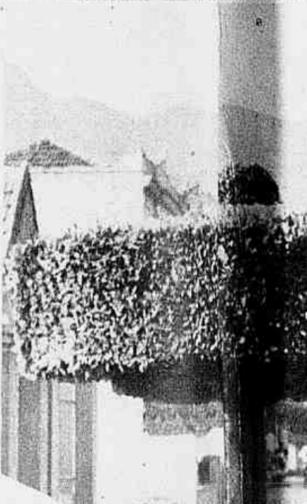
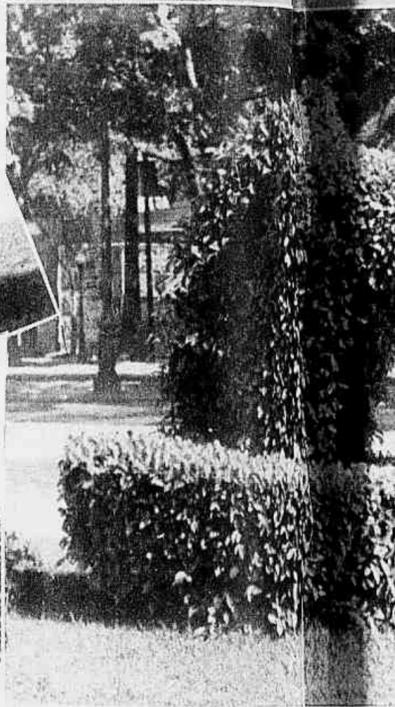
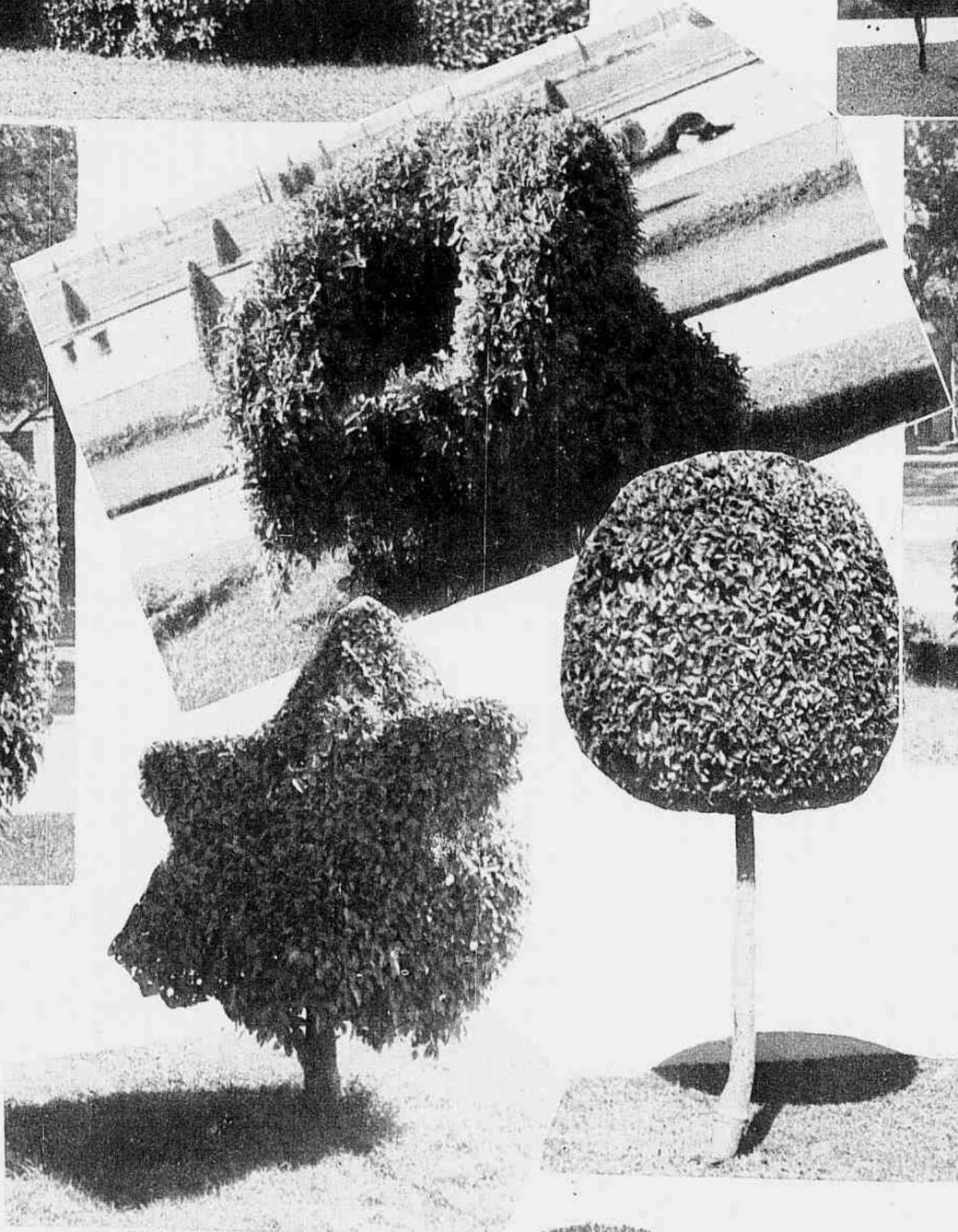
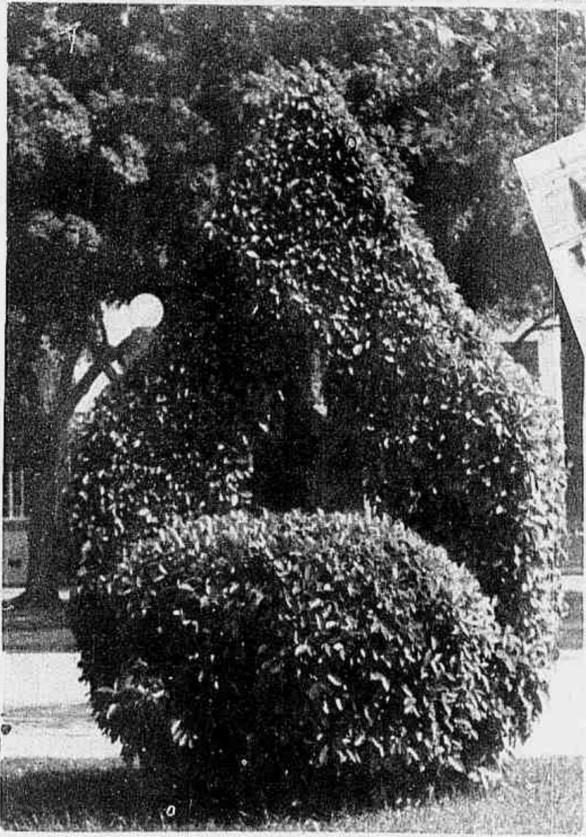
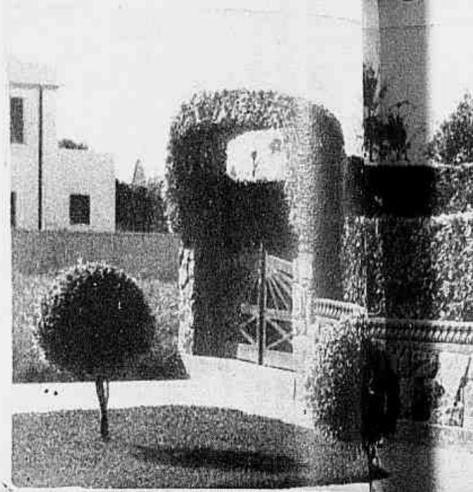
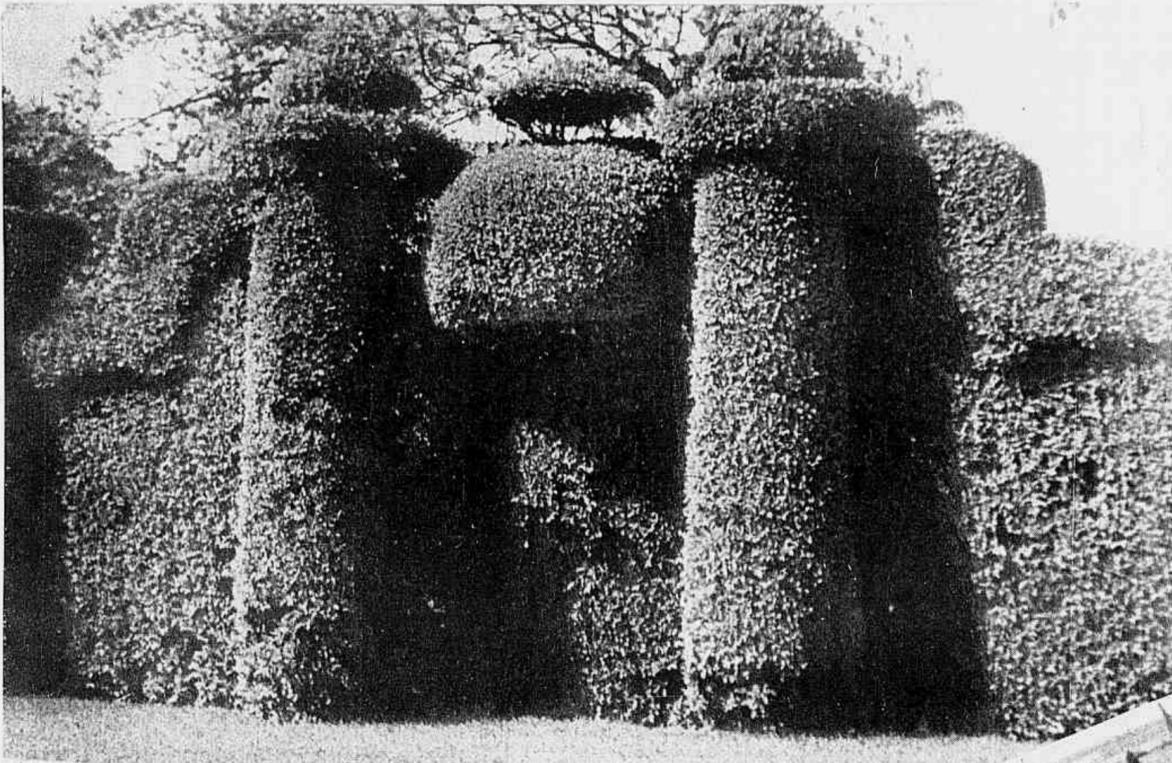
A Lagoa Rodrigo de Freitas é um magnifico lugar para a pesca do siry.

Não se vê bem o conteúdo do cesto. Mademoiselle, entretanto, parece satisfeita.

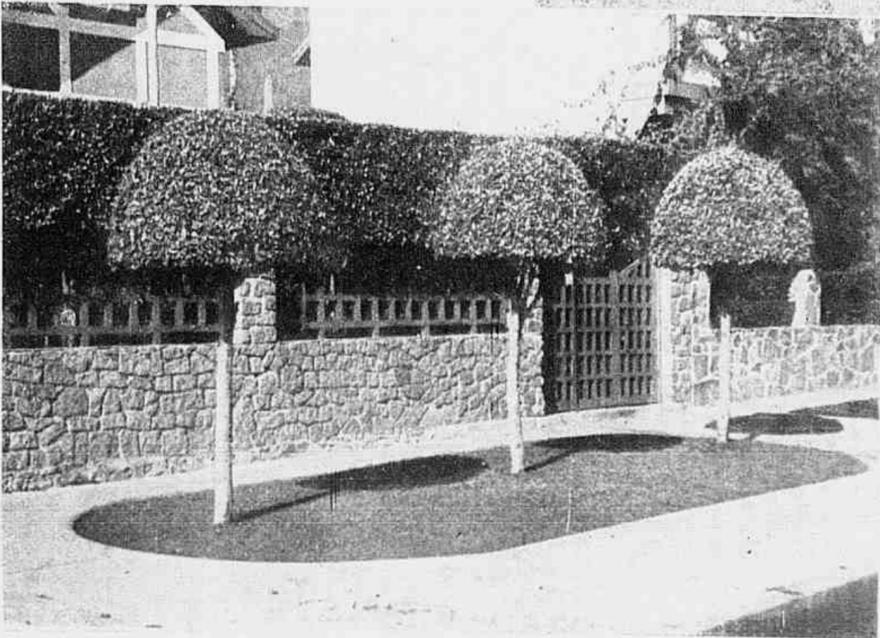
O caes do Morro da Viuva é de primeira ordem para a pesca do siry candieira.



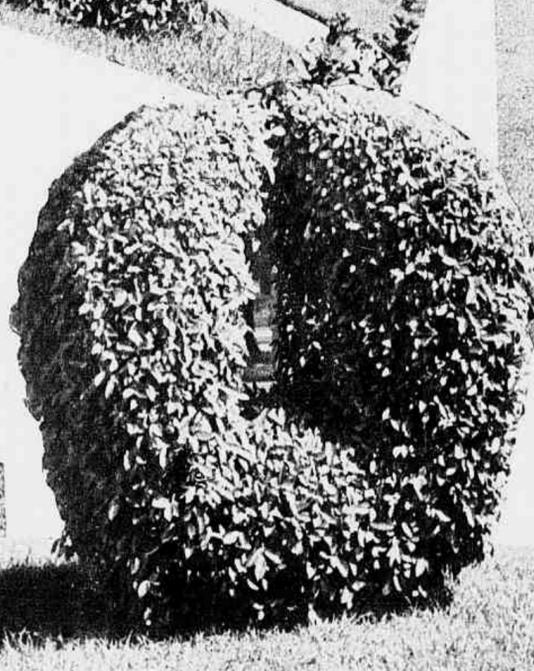
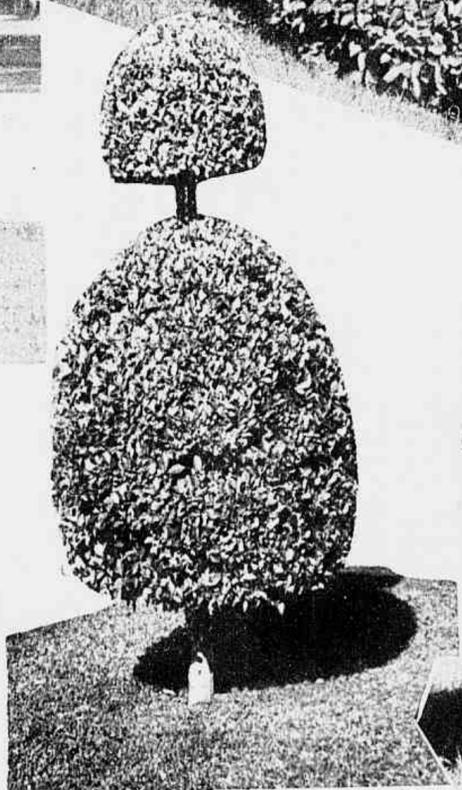
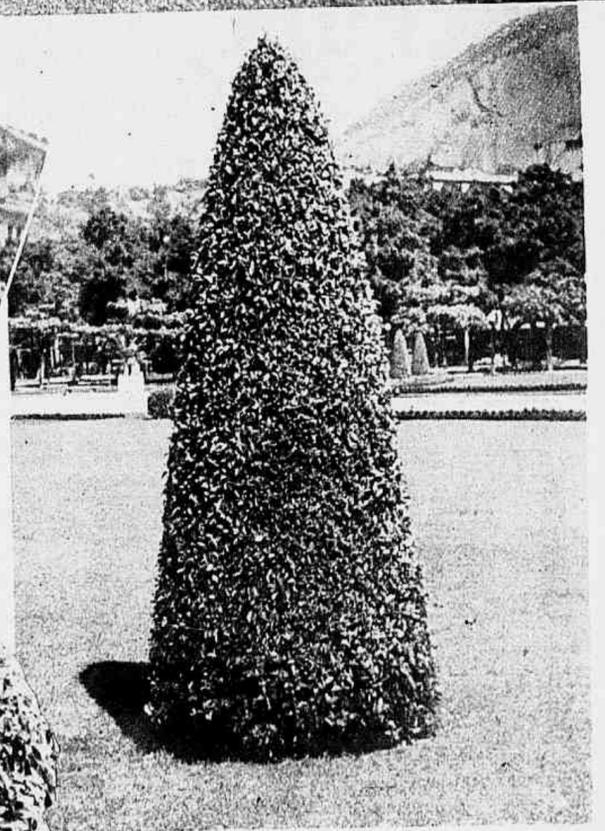
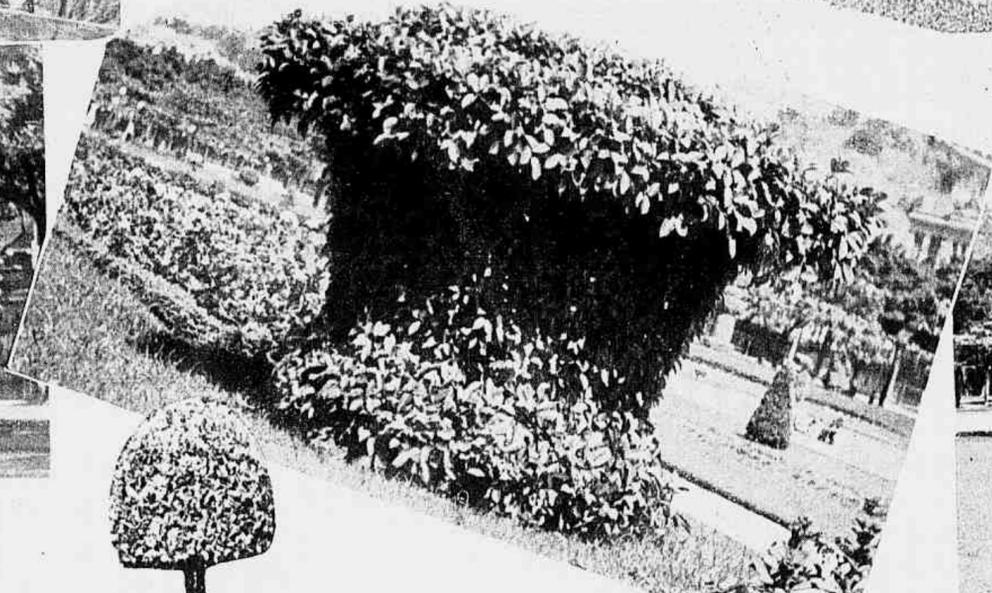
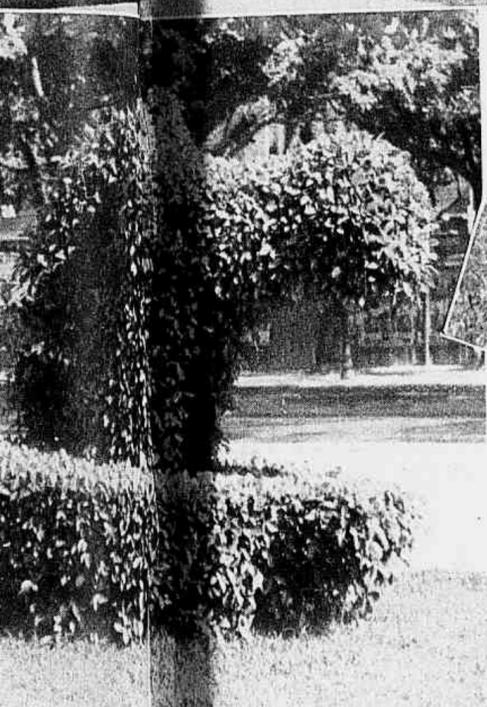
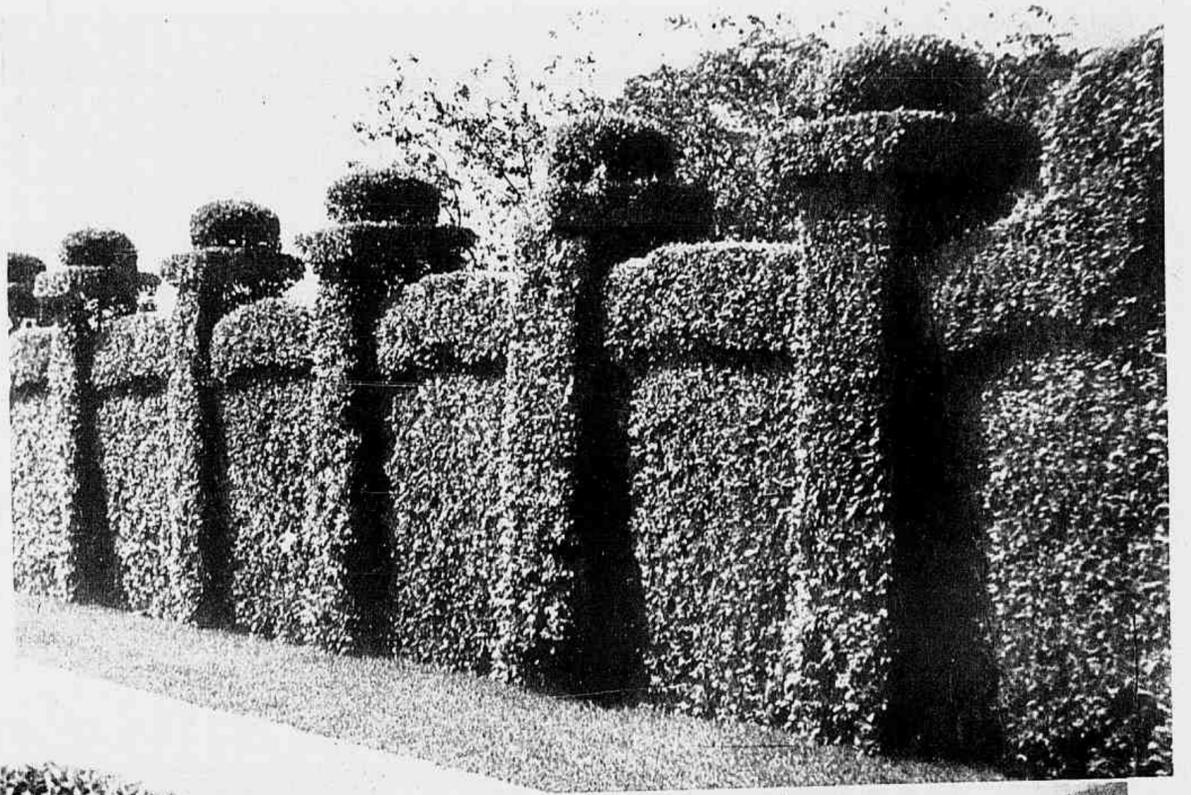
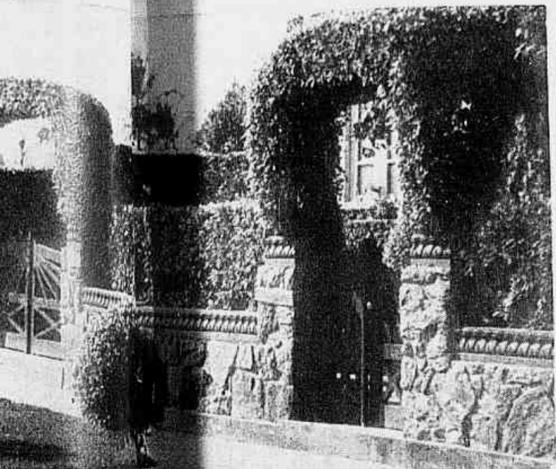
# A Arquitetura das Jardins



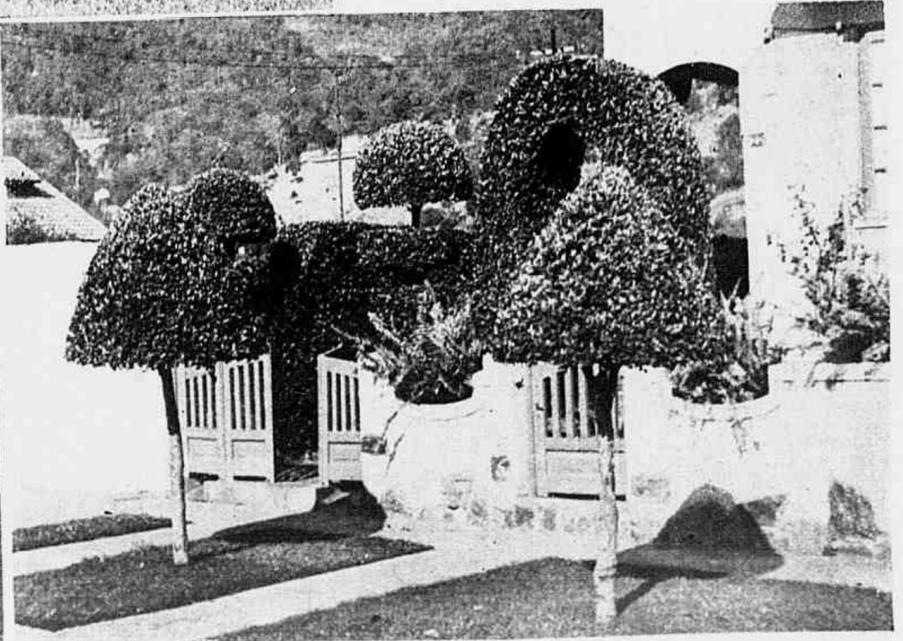
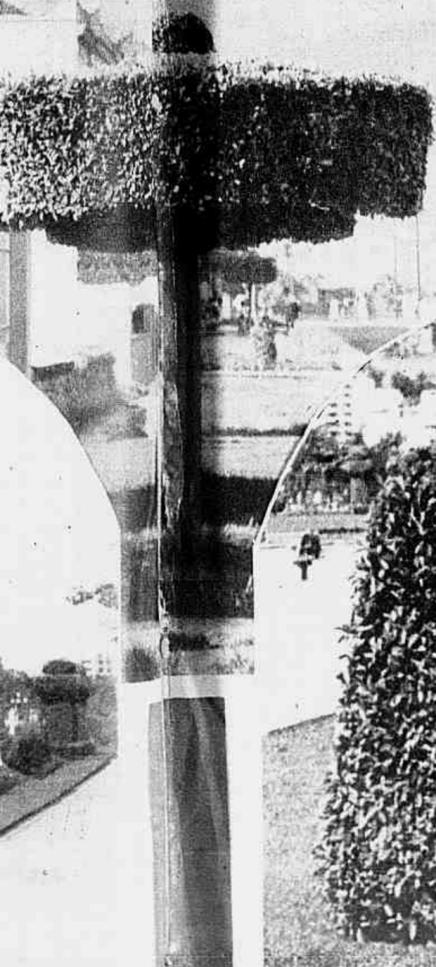
A tesoura é o escopro. Talha geometricamente o ficus, como se este fosse uma estranha massa de gesso, entretecida de vergontes e iluminada pelo verde gritante da chlorophylla. A tesoura faz prodígios. Traça rectas, arredonda curvas elegantes, engendra figuras, aviventa um mundo zoológico, apruma columnas polyedricas e cylindricas, inventa estrellas e espheras, arcos e pyramides. E assim os parques e jardins, os logradouros publicos e as vivendas particulares enfeitam-se graciosamente.



# Arquitetura dos Jardineiros



E' a architectura dos jardineiros. O ficus, docil e lindo, presta-se a tudo. Amolda-se aos caprichos de arte e serve ás extravagancias, e toma fórmas exquisitas e bizarras. Data de pouco essa preciosa arte verde, mas cria novos impetos a cada dia, e as tesouras sabias dos jardineiros porfiam em invenções que se succedem para encanto dos olhos.  
O Rio está vivendo o grande instante da architectura dos jardins.



# Noticiário Elegante

## ANNIVERSARIOS

**27** as sras. Sylvia Orlandini e Loly da Rocha; as senhoritas Alice Silva Araujo, Valentina Gouvêa, Luiza Cardoso Fontes, Maria de Lourdes Bivar de Carvalho, Ambrosina Cordeiro Mattos; o dr. Pio Borges, ex-secretário das Obras Publicas do Estado do Rio; o dr. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa.

**28** as sras. Luiza Ferreira de Campos, Anna Príncipe e João Mello e Souza; as senhoritas Maria Lucilia Haller, Alice Pinto Guedes, Sarah Grey, Rosita Dias de Barros, Ida dos Santos Pereira, Carmen Basilio Luz e Corina Fraga; o deputado Magalhães de Almeida; o dr. Alfredo Polzin; o commerciante Octavio Fernandes Palheiros; os srs. Hugo Carneiro, ex-governador do Acre, e Renato Carneiro.

**29** as sras. Julia de Abreu Machado, Olga Pereira e Guiomar de Figueiredo Ramos; as senhoritas Maria Dolores Candido de Oliveira, Diva Mendes Tavares, Odette Silva, Therezinha Agobar e Maria Antonieta de Brito; o esplendido artista Alberto Lima, nosso querido companheiro de trabalho; o capitão Francisco Ramos, da nossa Marinha Mercante; o embaixador Lucilio Bueno.

**30** as senhoras Cruz Gomes e Cléa Pereira da Silva; as senhoritas Neemia Herminia Stockler, Emilia Lima e Silva e Joselia Clapp; os dres. José Maria Tourinho, Antonio O'Reilly, e Raul Delgado Motta; o sr. Octavio José da Silva.

**31** as sras. Zinha Belfort de Oliveira, Zilda Ruas e Ribeiro Junqueira; as senhoritas Helena Schimidt, Odette Pedro de Oliveira, Maria do Carmo Santos, Carmen Esteves de Carvalho, Laura Angelo Agostini; o coronel Bento Nunes Machado; o escriptor Fabio Luz; o sr. Manoel Torres.

**1** a senhora Oliveira Machado; as senhoritas Herminia Durão, Luiza Seidl, Marieta Lima, Nair de Oliveira, Elza Alfredo de Castro, Ruth Lopes da Silva, Arminda Dantas, Helena Moss; o consul Oscar Corrêa; o major Oliveira Durão; o dr. Antonio Lopes Mesquita; o dr. Demócrito Barreto Dantas; o marechal Pedro de Castro Araujo; o menino Gilberto Delmont.

**2** as senhoras Antonio Bruno, viuva Margarida de Souza e Silva, Remeu Campos Braga; senhoritas Odaléa Thompson, Josephina Daltro Ramos; o deputado João Simplicio; os dres. Julio Cassiano Guerra e John Meen; a graciosa Angelita Armando Gonçalves; o capitalista Adolpho Acosta; o dr. João de Vasconcellos Varzea; o academico Felix Pacheco, illustre director do *Jornal do Commercio*.

## NOIVADOS

— a senhora Noemia de Moraes e Mattos e o sr. Heitor Campello Duarte;  
— a senhora Feliciano Matilla de Arellano e o tenente Gustavo Gurgulino de Souza;  
— a senhora Ilka de Souza e Silva e o dr. George Castro Barretto;  
— a senhora Marina Pinto Lima e o dr. Paulo José de Azevedo;  
— a senhora Renata Pereira Bastos e o sr. Antonio Augusto Rodrigues.

## CASAMENTOS

— a senhora Paula Pires Brandão e o sr. Joaquim Simões;  
— a senhora Aurea Gomes Maia e o sr. Germano Fernandes de Oliveira;  
— a senhora Lygia Coriêa de Albu-



Senhorita Alda Siqueira, filha do desembargador Galdino Siqueira.

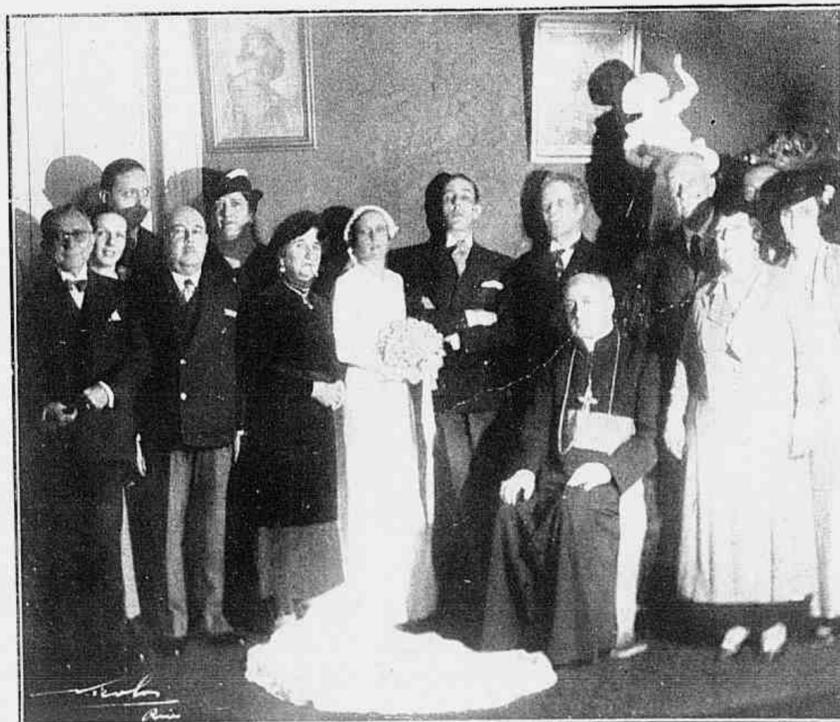
querque e o dr. Pedro de Cerqueira Lima;

— a senhora Carmen Lucia Teixeira e o sr. Aristoteles Ferreira;  
— a senhora Maria José Barata e o sr. Ugolino de Moraes;  
— a senhora Stella Galvão de Paiva e o sr. Renato Penna Magalhães.

## BABIES

O casal João Paulo de Rezende participa o nascimento de seu primogenito, que receberá na pia baptismal o nome de Paulo José.

A senhora e sr. Mario da Fonseca e Silva têm o lar enriquecido com o



Casamento da senhorita Rosalita, filha dos comdes Candido Mendes de Almeida, com o sr. Augusto Motta, abençoado pelo nuncio apostolico, e de que foram padrinhos o embaixador e embaixatriz de Foz de Iguaçu, e o dr. João Felipe Pereira, realizado no dia 20 de Junho. Ao lado esquerdo de monsenhor Masella vêem-se os pais da noiva.

nascimento de uma encantadora menina que terá o nome de Heloisa Sylvia.

## DIPLOMATICAS

Partiu para o Rio em companhia de sua esposa o sr. Mora y Araujo.

O illustre diplomata foi durante muito tempo embaixador da Argentina no Brasil, tendo aqui conquistado innumeras amizades e muita sympathia.

A sua visita a esta capital trará muita alegria a todos os amigos brasileiros, que sempre foram unanimes em proclamar os seus meritos, tanto como diplomata quanto como cavalheiro.

O sr. George A. Gordon, encarregado dos negocios dos Estados Unidos no nosso paiz, foi promovido a ministro, devendo passar a exercer o novo cargo no Haiti, para onde foi transferido.

S. ex. embarcou em dia da semana passada, tendo sido acompanhado até o caes por innumeros amigos e admiradores.

Procedente de Buenos Aires, de onde chegou pelo *Almanora*, acha-se nesta capital, hospedado no Copacabana Palace, o diplomata espanhol Luiz Avilez, ministro plenipotenciario de seu paiz no Peru.

O diplomata amigo, que viaja em companhia de sua senhora, interrompeu aqui as suas férias de recreio que gozou na Espanha, tendo sido alvo de significativas homenagens de nossos circulos sociais e diplomaticos.

Telegrammas de Paris informam ter sido nomeado para o cargo de addido commercial à embaixada da França no Brasil o sr. Henri Fallourd.

O sr. José Carlos de Macedo Soares, ministro das Relações Exteriores, fez a semana passada, no salão de honra de Ministerio, a entrega das insignias de official da Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul aos professores americanos que se encontram nesta capital tomando parte no Congresso Americano de Medicina, agora já encerrado.

São elles os dres. Chevalier Jackson, James Eryng, William Scharpe, Fred Albee e Joseph Jarden Eller.

Assistiram ao acto varios medicos brasileiros, altos funcionarios do Itamaraty e membros do gabinete do ministro do Exterior.

O professor Chevalier Jackson agradeceu em nome de seus collegas essa prova de distincção e apreço.

## MUSICA

Claudio Arrau.

Que revelação estupenda a desse colosso, desse genio do teclado!

Os tres concertos com que elle maravilhou os musicistas do Rio ficarão como uma lembrança perenne de uma verdadeira expressão de arte.

Artista de meritos inegalaveis, sua technica e sua comprehensão abrangem todos os estylos.

Bach no seu classicismo methodico ou Mozart no seu classicismo devaneador, Chopin romantico sentido ou Alberniz vibrante e arrebatador, tudo envolve a sua magnifica perfeição artistica tornando-o quasi que verdadeiramente o maior genio musical da actualidade.

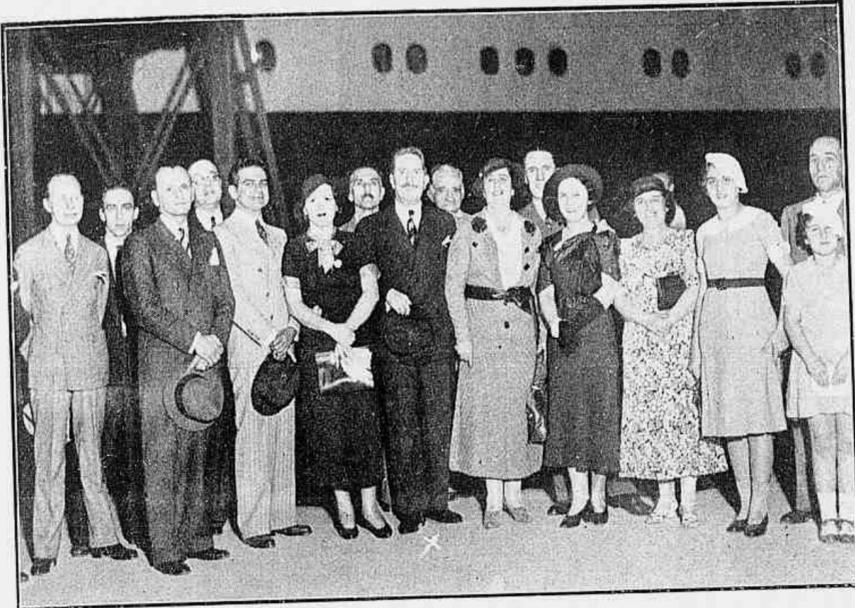
A Associação Brasileira de Musica offereceu a semana passada aos seus associados o 4.º concerto da temporada official desse anno, cuja interpretação foi confiada ao talento pianistico de um dos nossos mais jovens e geniaes virtuozos, Egedio de Castro e Silva.

Esse concerto alcançou um successo inegalavel, tendo assim o joven pianista reforçado ainda mais os seus dotes artisticos.

O já illustre pianista, devido aos applausos insistentes, deu-nos dois numeros *extra*, que encantaram a plateia.

# NOTÍCIAS E COMMENTÁRIOS

## ARTHUR BRANDÃO



No cões do porto: grupo tirado á chegada de Arthur Brandão, nosso antigo companheiro de direcção. A' esquerda do presado viajante, sua exma. esposa; á direita, o nosso director, Aureliano Machado.

Nós da REVISTA DA SEMANA revimos, após uma ausencia relativamente longa, Arthur Brandão, nosso antigo companheiro de direcção. Revimol-o com o mesmo prazer de sempre, com a apparencia que o correr dos annos não desfez. Por-

que Arthur Brandão tem o privilegio de remoeçar no trabalho.

Fundador, em Lisboa, da editora Brasil-Portugal Limitada; director de A ILLUSTRACÃO, o nosso querido companheiro se acha hoje á testa da grande casa por-

tugueza, a Livraria Bertrand, um dos mais notaveis centros editoriaes da nossa lingua.

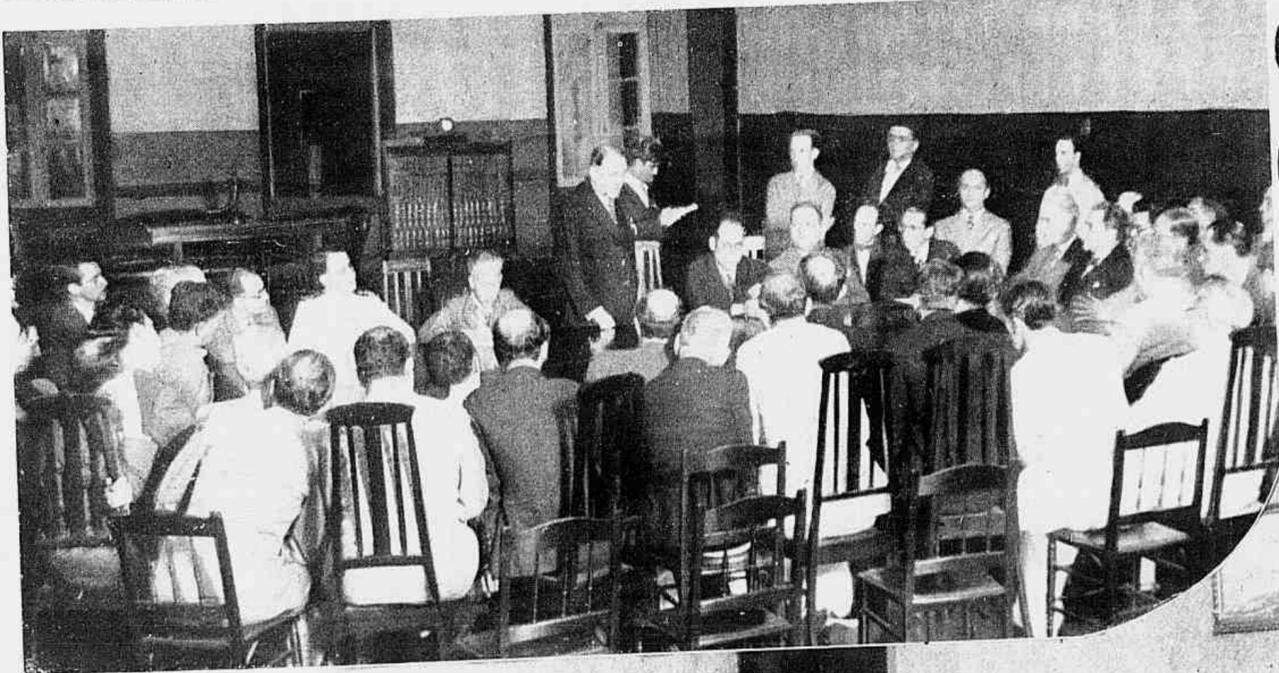
Arthur Brandão passará algumas semanas entre nós, mitigando a saudade que nos deixa sempre, quando de nós se afasta.

Registrando a visita ao Brasil do seu antigo director, a REVISTA DA SEMANA deixa aqui expresso o seu immenso prazer, a alegria que teve em poder apertar num abraço amigo o velho companheiro de trabalho.

## Festas de caridade



As senhoritas que serviram o chá no Palace Hotel em beneficio da Igreja de N. S. do Brasil



## O Chanceler da Paz na A.B.I.

Na Associação Brasileira de Imprensa, ao ser feita a entrega ao chanceler José Carlos de Macedo

Soares, de um artistico pergaminho, contendo uma moção de sympathia da imprensa, pela sua brilhante actuação na cessação das hostilidades no Chaco. Essa moção foi assignada por todos os conselheiros, directores e muitos membros da Associação. O discurso official foi feito pelo ex-presidente da A. B. I., sr. Belisario de Souza, tendo o ministro Macedo Soares agradecido essa prova de amizade e admiração.

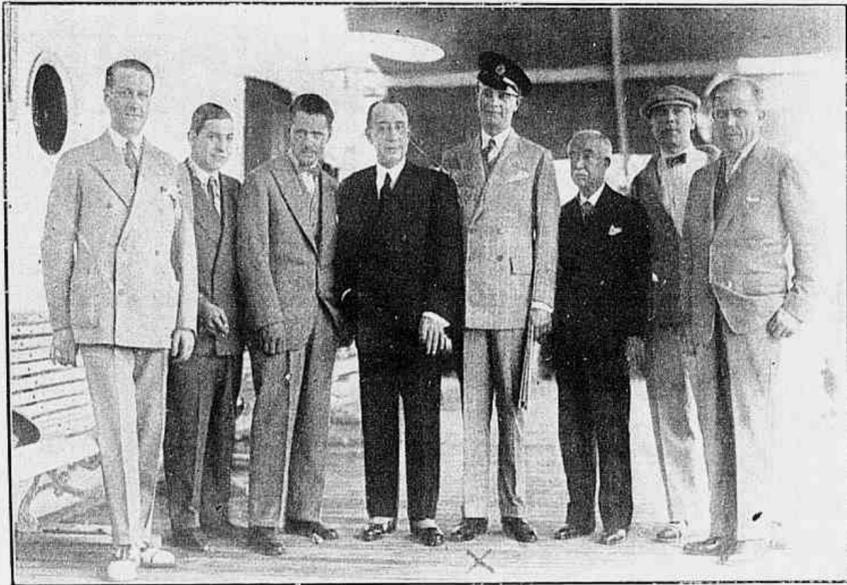


## Intercambio cultural brasileiro - argentino

Como penhor da manifestação de cada vez mais estreitar os laços de fraternidade entre os dois maiores países da América do Sul, o illustre deputado argentino Miguel Angel Cárcano apresentou ao Congresso Nacional de sua pátria um projecto visando intensificar o intercambio intellectual entre as duas nações amigas. Por esse projecto ficou

Estampamos uma photographia do illustre parlamentar argentino, quando em Maio de 1928 viajava a bordo do *Giulio Cesar*, em missão da Universidade de Cordoba para contratar professores na Europa para aquella conceituada Universidade.

O distincto político, jornalista, director de *El País*, e professor, que é filho do

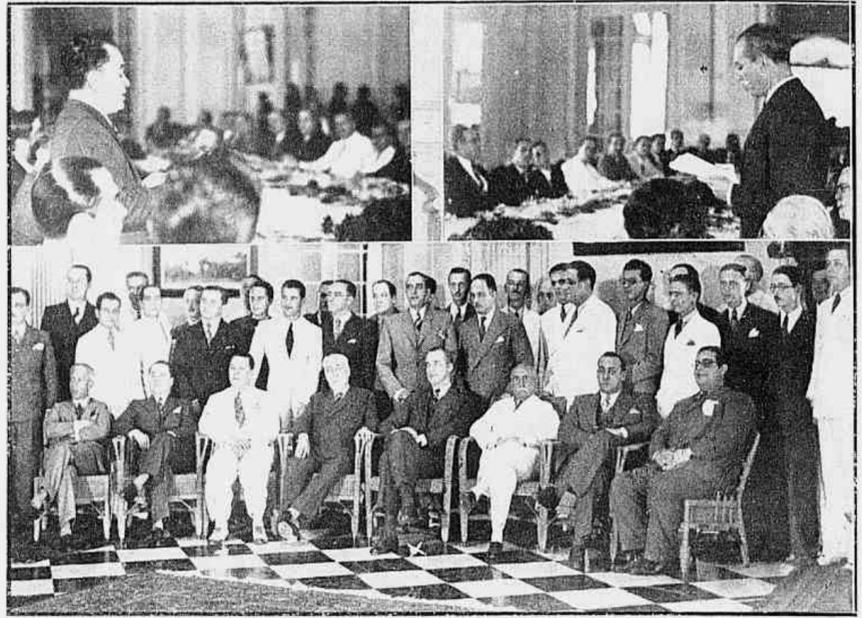


O dr. Miguel Angel Cárcano — que tem á esquerda o dr. Randolpho Chagas e á direita o diplomata espanhol d. Luis Losada — a bordo do "Giulio Cesare", em companhia do dr. Jorge Moreno Bruce, cav. Agostinho Prada e d. Camilo Purcelli.

creado um premio de 10.000 pesos para o melhor livro escripto por autor argentino sobre as actividades economicas, sociaes, politicas, artisticas e militares dos Estados Unidos do Brasil. Tambem foram creados dois premios de pintura e esculptura, os quaes serão conferidos ás melhores obras de pintores e esculptores brasileiros, em exposições realisadas em Buenos-Aires.

eminente embaixador Ramon Cárcano, está assignalado na photographia, tendo á direita o embaixador espanhol don Luis Losada, então transferido de Buenos-Aires para Berlim, e á esquerda o nosso companheiro de direcção, dr. Randolpho Chagas, que, em companhia de sua familia, fazia uma excursão á Europa.

## Em honra do presidente da Caixa Economica



Almoço oferecido ao sr. Ricardo Xavier da Silveira, presidente da Caixa Economica, commemorando o primeiro anniversario da sua actuação naquelle cargo. Estiveram presentes pessoas de destaque da nossa sociedade, jornalistas, etc., tendo sido o homenageado saudado pelo dr. Gildo Amado. Ao alto, á esquerda e á direita, respectivamente, o dr. Gildo Amado oferecendo o almoço e o dr. Xavier da Silveira agradecendo a homenagem.

## A lingua brasileira

A REVISTA DA SEMANA — que jamais adheriu á simplificação orthographica e que ainda continúa a ser impressa com a graphia de sempre, que nunca havia abandonado — está á vontade para dizer duas palavras sobre a pretendida denominação de *lingua brasileira* para o idioma que se fala no Brasil.

Em que pese a razão que possa ter aconselhado aos innovadores, lingua brasileira não existe nem jamais existiu. Ainda falamos a lingua dos nossos descobridores e nunca scubemos usar da *novata*, dessa que aqui se falava quando chegaram ao lado de cá do Atlantico as

caravelas de Pedro Alvares Cabral.

Separar a lingua portugueza da nossa, isto é tirar desta a lingua brasileira, está muito longe de ser phenomeno igual ao que fez a distincção entre as linguas latina e portugueza. O portuguez, como o francez, o espanhol, o italiano, o rumaico, nasceu de lenta transformação da velha lingua de Cicero e Virgilio. Estamos, no Brasil, a muita distancia de uma transformação assim, que possa determinar differenciações.

A lingua é a mesma, embora existam variantes em Portugal e no Brasil, como as ha na velha terra lusa, de provincia a provincia, e como se notam na nossa terra, onde ha expressões regionaes— verdadeiras creações locais, ás vezes — em S. Paulo, no Rio Grande do Sul, no nordéste.

A ligeira differença que se nota na pronuncia portugueza e brasileira — quanto á *mesma lingua* — não autoriza a pretendida distincção, do mesmo modo que jamais autorizou os norte-americanos a pretenderem falar *outra lingua* diferente da ingleza.

Póde ser que ainda algum dia venhamos a falar uma nova lingua na terra; por emquanto, porém, ainda falamos a mesma que se fala em Portugal. Esta é que é a verdade, mesmo para nós que não accetámos a simplificação orthographica.

## Inverno... estival

Definitivamente o Inverno transferiu-se para Dezembro.

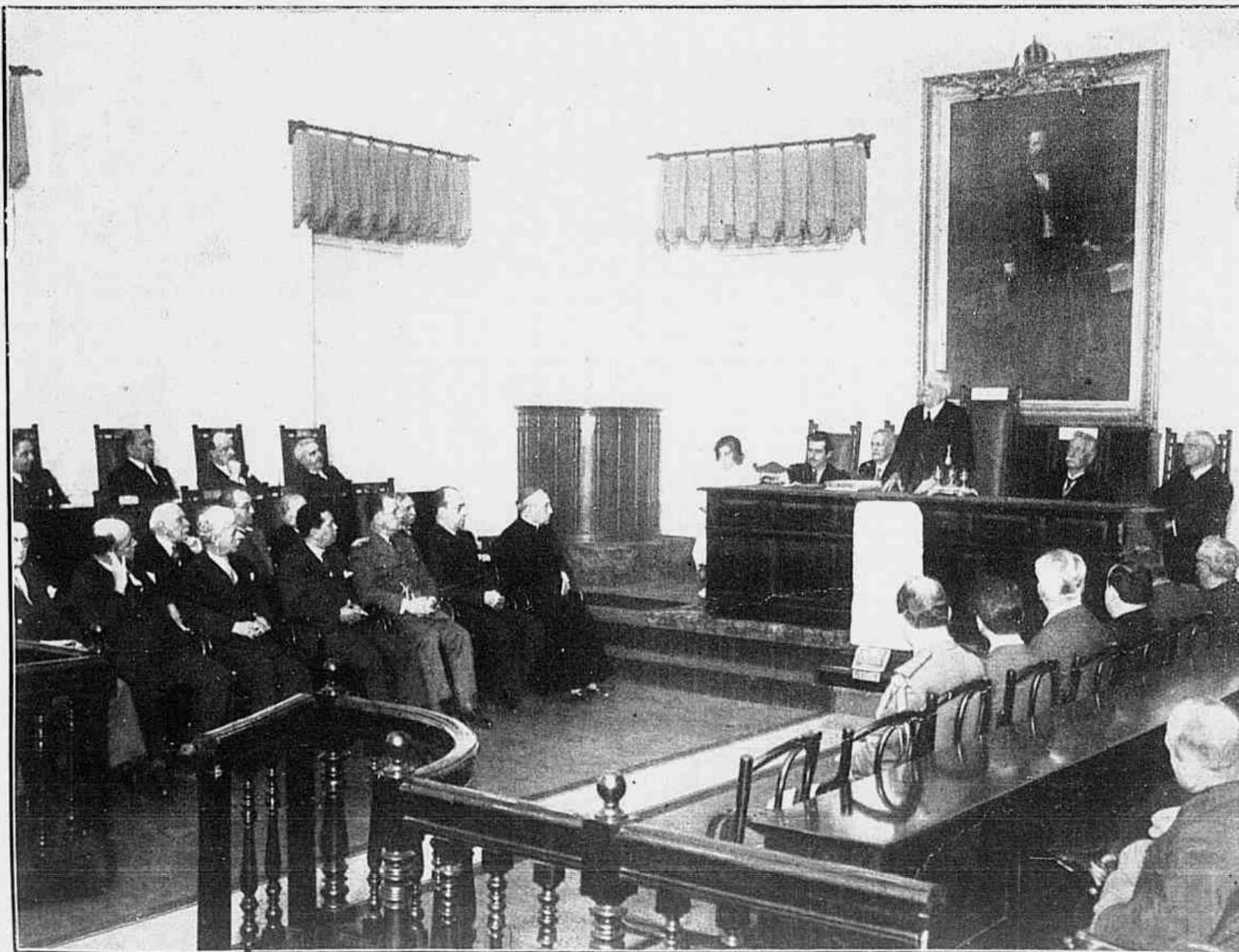
Os dias magnificos teem esbanjado claudade e calor. E, porque o carioca ama estremecidamente o verão, tudo anda agora nimbado de alegria.

Ainda mais, temos agora aqui muitos *touristes*. Gente do Sul, do Rio da Prata. Gente agradável, attrahente, que enche os *halls* dos hotéis elegantes, que enche os casinos, os cinema, a cidade.

A semana passada, a praia, a cidade, enfim em todos os lugares de reunião, um mundo alegre e borbulhante, elegante e festivo, viveu dias elegantemente historicos.

Aqui, ali e acolá, vimos: as senhoras: Mario Lima Rocha, Enio Carvalho de Oliveira, Roberto Delamare, Mario Fontenelle e as senhoritas: Maria Victoria Baptista, Cecilia Vidal, Vera Leite Ribeiro, Lásinha Luis Carlos, Carminda Saboya, Regina e Maria Affonseca, Marina Paiva Rio, Nilda e Zelia Antunes, Laura e Lina Leite, Marina Moscoso, Edith Wigderowitz, Lelia e Lygia Portocarrero, Zenaide Gomes...

## NO INSTITUTO HISTORICO



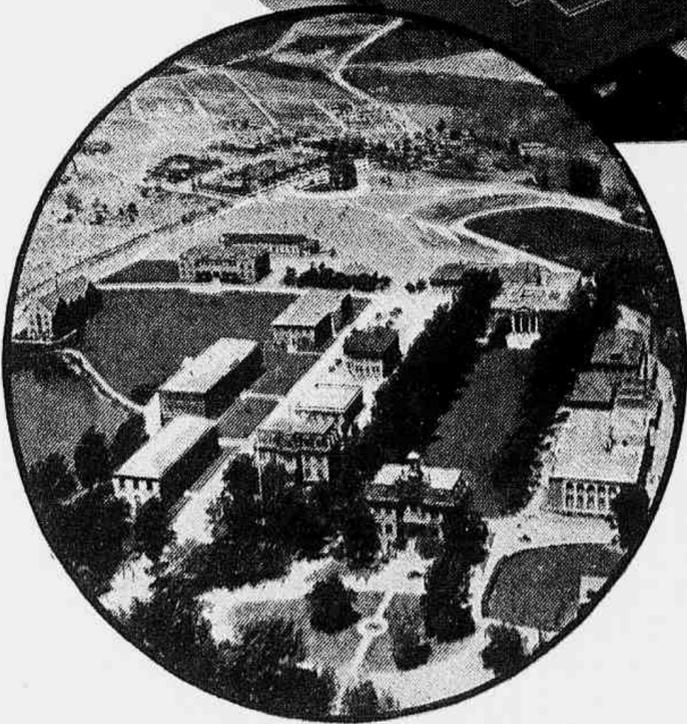
A sessão solemne, realisada na terça-feira ultima, em honra do Paraguay e da Bolivia, e do chanceller Macedo Soares. Na presidencia, o sr. conde de Alfonso Celso, que se vê orando, ladeado pelos srs. barão de Ramiz Galvão e Max Fleiuss.

# BAIXA BATALHA DE RENO

FOR  
JOE McDONALD



Representação típica de uma sala de jogo em um dos mais deslumbrantes casinos de Reno... meio este positivamente inadequado, dizem os inimigos do jogo, a uma cidade universitária...



A Universidade de Nevada, situada num distrito comercial da cidade de Reno, vista de aeroplano.

UMA nuvem negra ameaça o céu da famosa cidade de Reno — famosa pelo jogo, e famosa pelos milhares de casos de divórcio, que ali facilmente se resolvem.

Mas agora Frank Williams, reitor da Universidade de Nevada, situada num recanto da cidade de Reno, vem movendo uma cerrada campanha contra a permissão do jogo livre, sendo Reno o seu ponto de acção.

Williams é de opinião que a universidade traz muito mais vantagens para o Estado do que as deslumbrantes casas de jogo, que funcionam nos bairros comerciais da cidade, para onde o espocar do champagne e o ruído provocante da roleta atraem incautos estudantes e mestres, já não mencionando jovens divorciandas e esposas, que ali arriscam o seu dinheiro sem pena e sem escrúpulos.

A lucta está ainda no começo, mas Reno parece estar pronta a uma cerrada batalha política, que não se firma em partidos nem visa particularmente assumptos de ordem moral, mas sim de interesse puramente commercial. E é essa campanha que assegurará a situação do Estado; e a ostentação de Nevada, como sendo uma republica liberal, depende da nova batalha de Reno.

Logo nos primeiros tempos de agitação, em que o Estado tentava vencer as dificuldades financeiras substituindo a bola e o dado pelo trabalho nas minas e nas fazendas de gado abandonadas, os boletins commerciaes se referiam a Reno como "o recanto branco da nação". O commercio prosperou. O aluguel das casas subiu; os apartamentos e hotéis se apinharam de jogadores e *touristes*, que chegavam aos bandos,

ou á cata de dinheiro fácil, ou simplesmente para descobrirem a causa daquelle singular movimento.

Tambem as propriedades ficaram, de repente, mais valorizadas, e os habitantes antigos da cidade aproveitaram a oportunidade para passar as suas, por bom preço, aos recém-chegados, enquanto innumerables predios abandonados eram remodelados com gosto, e feitos mais apropriados para o novo scenario.

Os jogadores offereciam, cada qual, melhor preço para obter melhores aposentos, e por seis mezes Reno gozou de fama e prosperidade nunca vistas.

De repente — quasi tão repentinamente como a sua transição de uma modesta cidadezinha americana a um centro de reunião do mundo elegante — Reno soffria uma violenta reacção no seu commercio o que forçou, por assim dizer, as pequenas casas de jogo e muitas casas de negocio a fecharem as suas portas, na estação invernos.

As poucas casas de jogo que restaram, com sufficiente capital para poderem se aguentar através do monotono inverno, giravam, sem nenhuma pompa entretanto, despidas de todas as suptilidades de outr'ora.

Pelo verão de 1932, essas casas estavam reduzidas a cinco, mas bem dirigidas, e a uns poucos *cabarets*, que sempre mantinham uma sala de jogo, para melhor attrahir a freguezia.

Uns attribuem a derrocada á crise mundial; outros, além de Williams, á reacção de uma orgia especulativa e fatigante.

Duas tentativas inuteis foram ainda feitas, com o intuito de melhorar o commercio, sendo Jack Dempsey um dos principaes promotores. Porém a idéa não sortiu effeito, e Dempsey ficou convencido de que Reno não reservava nenhum futuro para um ex-campeão que, occasionalmente, esperava fazer dinheiro com a sua habilidade e a sua fama.

Williams, chefe da campanha contra o jogo, não é nenhum reformador, e não se faz cercar de reformadores procurando obter a revogação da lei que passou na legislatura de 1931. Elle pretende travar a batalha sobre bases puramente economicas, allegando prejuizo para a universidade, o que vem demonstrando por meio de calculos que provam os serios desastres que o jogo livre vem causando não só á universidade, mas tambem ao commercio, e mesmo ao proprio Estado.

"A frequencia de alumnos da Universidade de Nevada durante o anno lectivo de 1932 foi de 2% menos do que a do anno anterior", esclarece Williams.

E' que os paes, escolhendo uma universidade para educar os filhos, não recorrem em absoluto á

de Nevada, só pelo facto de que esta está situada em Reno — centro principal de jogatina do Estado.

"Essa frequencia, no periodo de 1910 a 1931, foi cada vez maior", acrescenta, "o que muito me lisonjeou. Nevada aboliu o jogo livre em 1910, sendo desde então os *palacios da sorte* occupados por legítimas casas de negocios.

Queremos, pois, somente demonstrar que o jogo livre é economicamente nocivo; que é um prejuizo para a estabilidade commercial da cidade, onde vem creando uma situação politica tal que a impede do progresso, contribuindo mesmo para a extincção da nossa conhecida universidade, instituição esta em que o Estado tem empregados muitos milhares de dollars.

E é tambem facil de se demonstrar que os milhares de rapazes e moças que ali se educam contribuem mais para o progresso economico de Reno do que a corja de jogadores que ali aporta annualmente — notando-se que esses dois grupos nunca se poderão misturar".

Williams escreveu uma petição no sentido de se obter a revogação do acto que, em 1931, permittia a pratica do jogo livre no Estado, e a apresentação de um projecto que prohiba toda sorte de jogo, exceptuando-se os *hels* nas corridas de cavallos, e assim mesmo com certas restricções.

Mas é preciso que se arranjem 4000 assignaturas para a dita petição, antes de entregal-a á legislatura. Se a emenda fór acceita, e assignada pelo governador, converter-se-á logo em lei, e isto é o que Williams e seus correligionarios esperam confiantes, embora seja voz corrente que o governo vetará tal medida.

Se assim fór, entretanto, ainda ha um recurso: o caso será submettido ao voto popular na proxima eleição geral.

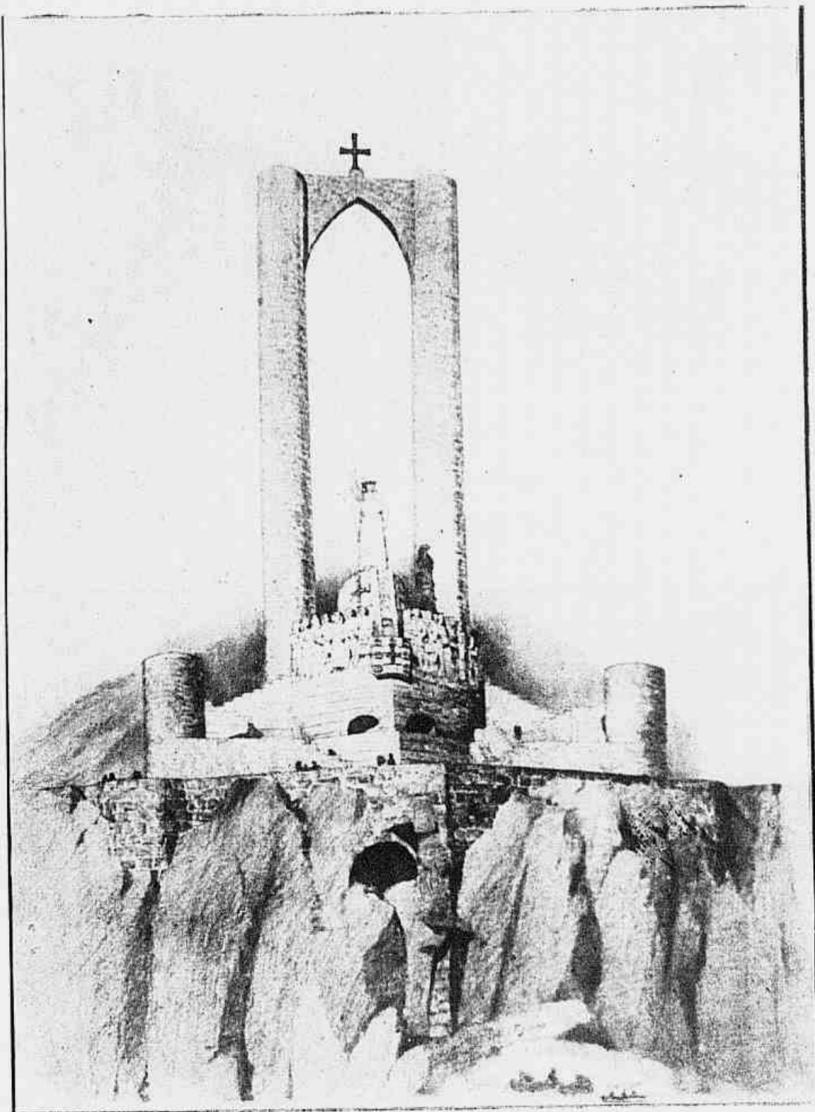
As principaes declarações feitas pelos peticionarios, procurando obter assignaturas que figurem na dita petição, esclarecem: "Emquanto a nossa universidade e outras instituições educativas soffrem as consequências do jogo livre, o numero de presos na penitenciaría de Nevada vae crescendo avultadamente, o mesmo se repetindo em todas as grandes cidades do Estado, onde tambem as prisões estão superlotadas.

Um anno de experiencia nos tem demonstrado que legalizar o jogo significa crear, proclamar e fomentar o jogo. Aquelles que propugnavam pelo jogo, ha um anno atrás, auguravam novas victorias. Mas essa inabalavel crença que mantinham, de que o jogo livre lhes traria beneficios materiaes, falliu por completo.

Os proprietarios de casas de jogo pagam de direitos, licenças etc., por anno, approximadamente 600.000 dollars, e contam tirar por anno, liquidos, 500.000 dollars.

Depois de se dar o devido desconto ás importancias que se podem ganhar aos *touristes*, calcula-se que mais de 700.000 dollars são extorquidos de Nevada.

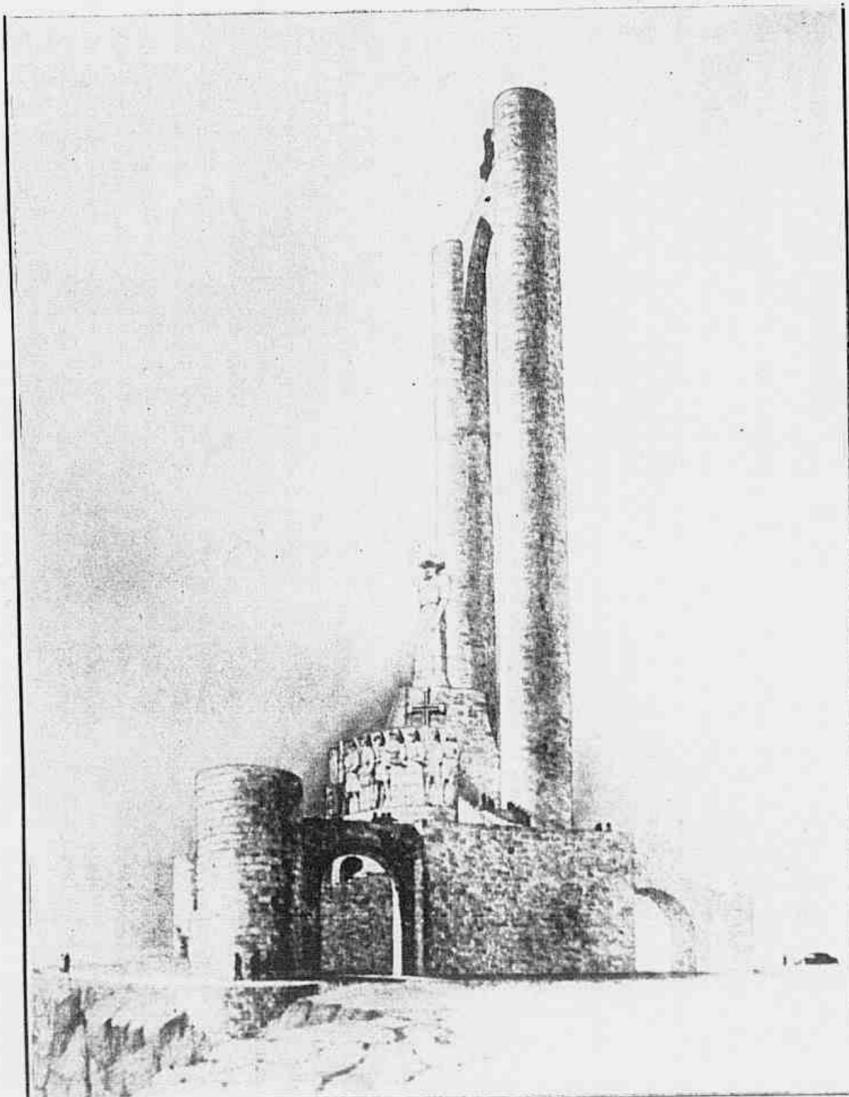
## O monumento ao infante D. Henrique em Sagres



Vista de frente.

Publicamos aqui dois aspectos do projecto apresentado pelo eminente escultor Raul Lino para execução do monumento a ser erigido no promontório de Sagres. Não descreveremos o projecto. Damos a palavra ao prof. Moraes de los Rios, presidente do Conselho Federal de Engenharia e Architectura do Brasil, repetindo algumas das palavras por elle ditas a Raul Lino.

"Concebeis, assim, em duro granito, torções, escadarias e plataformas, unidas entre si por uma colossal mole de pedra em forma de proa. Em lugar de uma rostra, collocas o escudo das sete quinas, e aos lados formando as amuradas lavraes uma theoria de figuras constituída de capitães do mar, mestres e pilotos, de escrivães, desenhistas de portolanos e cartographos, e de



Vista lateral.

cavalleiros, monges-confessores e escudeiros. Dominando o conjunto — o grande Infante: não em attitudo contemplativa, como acertadamente dizéis na valiosa *memoria descriptiva*, mas ordenando aos navegantes que fossem "mais além", correndo atrás do Sol, para honra, grandeza e gloria de Portugal.

"E para terminar esse conjunto monumental, que se acha engastado no promontório — *promontório da saudade* — chamemol-o assim — que, a igual da *praia das lagrimas*, constituiu uma das etapas dolorosas dos que partiam Oceano afóra e daquellas que chorosas ficavam: mães, esposas, filhas e noivas — terminaes arrojada e elegantemente a concepção com duas altissimas columnas, ligadas por um arco ogival, acima do qual surge — orgulhosa pelo seu destino, orgulhosa pelos filhos que souberam dar seu sangue generoso em holocausto á terra da Patria, orgulhosa pela sua missão evangelizadora, colonial e civilizadora — a Cruz de Christo.

"Havéis concebido, em momento feliz de vossa existencia, uma obra original, nitidamente lusitana. Historica por um lado, mystica por outro, profundamente philosophica em seu conjunto: dotada de caracter proprio: possuidora de uma *phrasica*, como diria nosso finado mestre Araújo Vianna. *Funcional* merece ser chamada, segundo a tecnologia contemporanea.

"Mas, acima de tudo, criastes um monumento de fé lusitana, dessa fé de que está imbuido o povo irmão neste momento de sua gloriosa historia, e que ha-de levá-lo outra vez, para honra da raça, á frente dos destinos do mundo: "mais além".

### Nenê Macaggi

Nenê Macaggi é, sem duvida, uma das mais impressionantes figuras da nova geração litteraria no Brasil. Collaboradora, ha muito, da REVISTA DA SEMANA, a brilhante intellectual paranaense, que viu exgottado o seu livro *Aqua Parada* — uma formosa colleção de contos que a critica recebeu com palavras amaveis — dará, possivelmente em Agosto, aos seus innumerados *fans*, mais outra prova da originalidade e arrojo do seu talento, com o seu novo livro de paginas tragicas, intitulado *Contos de dôr e de sangue*.



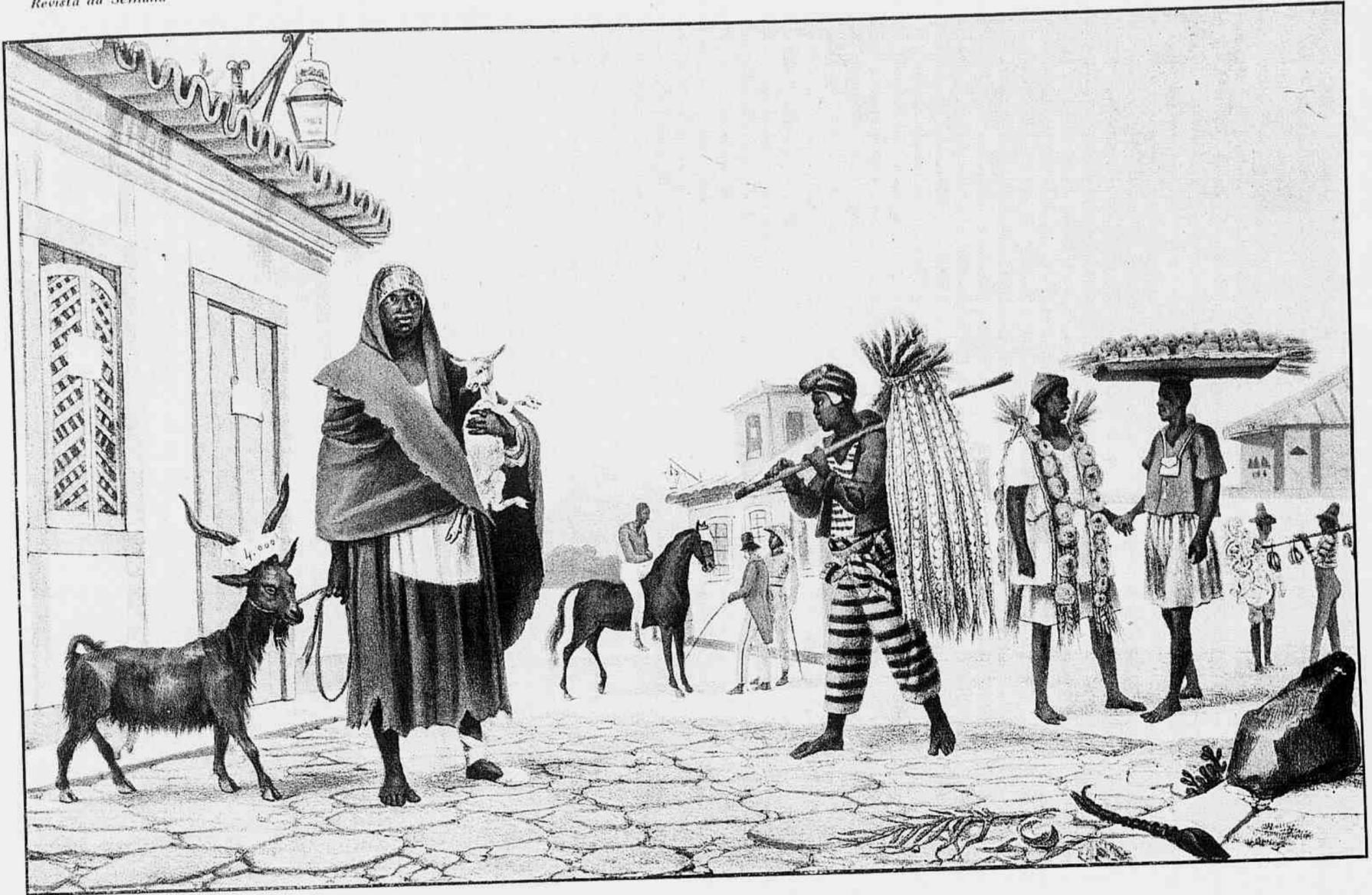
Nenê Macaggi

Annunciando antecipadamente o apparecimento do novo livro de Nenê Macaggi, a REVISTA DA SEMANA auguralhe o mesmo successo que foi galhardamente obtido pela primeira obra litteraria da joven escritora.

## A carta da Guanabara



O sr. Macedo Soares, o illustre ministro do Exterior, que viu no *stand* do Brasil na Exposição de Sevilla um mappa do Estado de São Paulo em alto relevo, encomendou ao seu executor, o sr. Antonio M. França, uma carta identica da bahia de Guanabara. O trabalho, que será entregue ao Itamaraty, já se acha concluido. O executor, que foi funcionario da commissão geographica e geologica de São Paulo, empregou no seu soberbo trabalho uma massa de sua invenção, absolutamente inalteravel ao calor ou á agua, e deu á sua carta em alto relevo uma fiel observancia de proporções e rigor tecnico.



Casa para alugar; cavallo e cabra á venda.

A cidade maravilhosa

A Cidade Maravilhosa ainda tem muita cousa que anda longe de ser maravilha e bem perto de ser abominavel. Não falemos nos pobres que enxameiam pelas calçadas, ostentando chagas e aleijões; das carroças que fazem ponte em logares marcados, para a venda de frutas, sorvetes, etc.; dos conductores de vehiculos que, ás vezes, chegam quasi a querer esbolear os passageiros... Ha algo que se reveste de barbaria e que não póde perdurar no centro da capital do paiz.

E' o que se dá na rua do Ouvidor — ainda hoje tida como o logradouro mais

# NOTÍCIAS E COMMENTARIOS

aristocratico do Rio — nessa rua estreitissima e sempre apinhada.

O que se vê no momento é de pasmar. Dentro de uma rua dessas, embargando o passo á multidão, atrapalhando tudo, andam agora os vendedores ambulantes espalhando ridiculos mostruarios á beira das calçadas, congregando gente em torno, embaraçando o transito e dando aos forasteiros a impressão de que a capital

do Brasil é isso que se vê na sua mais tradicional arteria elegante.

Tudo tem seu limite. E' justo e louvavel que os que vão fazer mercadinhos

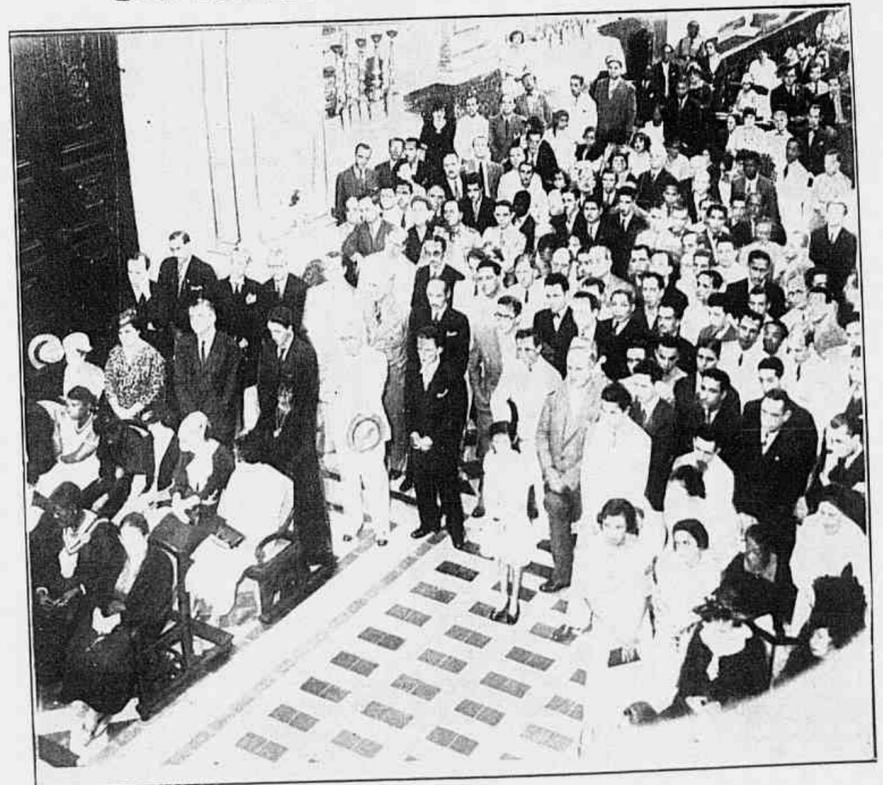
baratos á rua do Ouvidor queiram ganhar honestamente a vida. E' justo, não ha duvida. Entretanto, a sua faculdade de angariar os meios de vida deve deter-se deante da civilização, dos seus imperativos inilludiveis, porque se assim não fór nada impedirá que amanhã os mercadores ambulantes vão vender refrescos de cem réis, ligas baratas e pós de matar ratos nas escadarias do Municipal, em noite de opera, ou nas calçadas do Palacio do Cattete, em dia de recepção presidencial.

Nos salões da Paulicéa

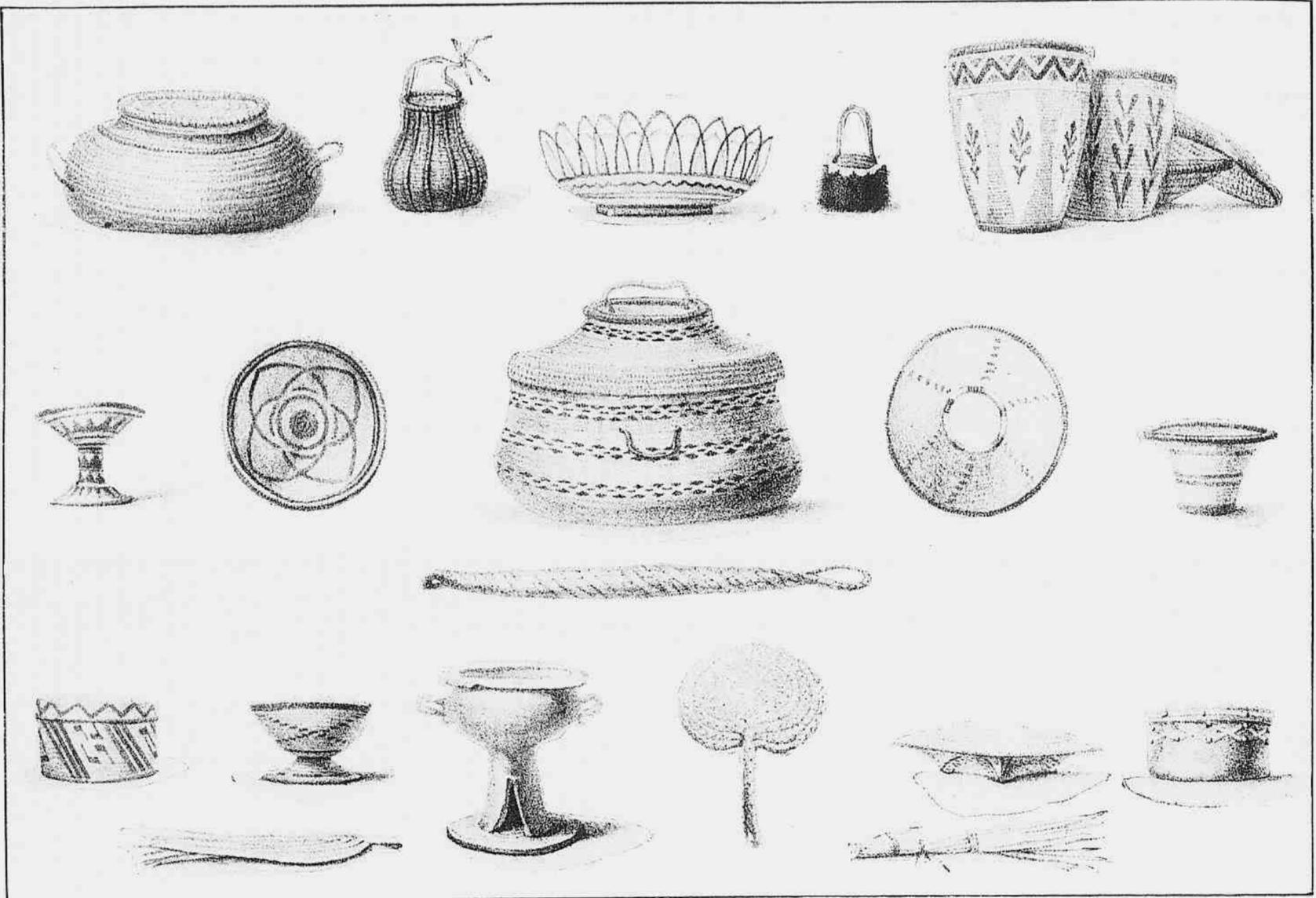


Grupo obtido no baile de anniversario do Club Portuguez de São Paulo

## “CORREIO DA NOITE”



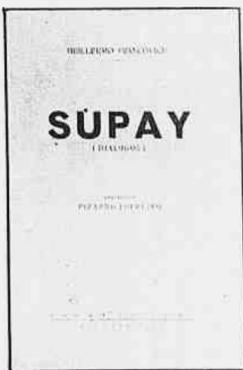
A commemoção do sexto mez de vida do nosso brilhante confrade “Correio da Noite” — aspecto obtido na missa solenne rezada em acção de graças na igreja do Rosario.



Objectos fabricados por cesteiros

SUPAY, por Guillermo Francovich — (Norma Editora — Rio)

O sr. Guillermo Francovich era já nosso conhecido, mercê do cargo que exerce na diplomacia: secretário da Legação da Bolívia. Ignoravamos-o, entretanto, como homem de



letras. *Supay* desvendou-nos o escriptor brilhante, através de diálogos lindos, vestidos de alta espiritualidade e revelando uma fina intelectualidade.

Os primeiros diálogos dão o nome ao livro, evocando a divindade indígena, solitária e destruidora. Os demais tem por títulos "D. Juan de Toledo", "Como D. Quijote", "A volta de Socra-

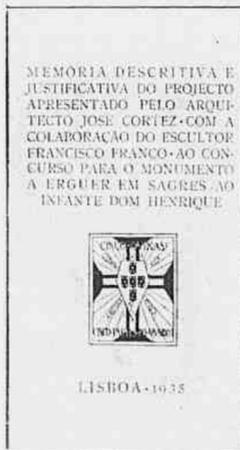
tes", "O banquete" e "Nossa solidão". Todos eles são paginas cheias de beleza, de idéas, de philosophia.

Tem razão o sr. Pizarro Loureiro, no prefácio da obra, afirmando que o autor de *Supay* não é apenas o pensador amadurecido na contemplação dos grandes panoramas espirituaes, mas o estheta requintado também.

MEMORIA DESCRITIVA AO CONCURSO PARA O MONUMENTO AO INFANTE D. HENRIQUE, por José Cortez — (Lisboa — 1955).

O sr. José Cortez — architecto de nome assás conhecido no Brasil — viu eliminado pelo jury competente o projecto que apresentou ao concurso aberto em Portugal para

o monumento a ser erguido em Sagres ao Infante D. Henrique. Protestando contra essa eliminação, apresentou a memoria descriptiva e justificativa do seu projecto e agora nolla dá em elegante brochura — um texto convincente (que teve o condão de annullar o referido concurso) e oito



estampas suggestivas que definem em graphico o

monumento que pretendia erguer no celebre promontorio.

A belleza da idéa do sr. José Cortez resalta, imponente, do minimo dos detalhes do seu projecto; e é altamente grato lêr-se a sua *Memoria*, pela logica que envolve a sua concepção architectural.

ESTRADA LUMINOSA, por Judith Ribeiro — (S. Paulo — 1955).

A *Estrada Luminosa* da senhora Judith Ribeiro é uma collecção de versos sem rythmo — como é hoje commum. A autora faz uma poesia toda pessoal e emotiva. Não ha nella, entretanto, surtos dignos de menção. A simplicidade, ás vezes quasi ingenua, doura os versos da senhora Judith Ribeiro, que canta a si pro-

pria, dizendo do seu estado de alma, em phrases rimadas que se vêem, aqui e



alli, polvilhadas de reticencias e exclamações.

Um livro bem apresentado, editado, ao que parece, pela propria autora.

ALEMANHA ENSANGUENTADA, por Aquilino Ribeiro — (Livraria Bertrand, Lisboa)

O livro do sr. Aquilino Ribeiro — fecundo autor, que já lançou ao publico

duzia e meia de obras — é um formoso estudo da Alemanha após a grande guerra. Paizagens, phases politicas, visões de guerra, flagrantes da vida, fazem de *Alemanha ensanguentada* um livro que se lê com interesse immenso. O autor de *A via sinuosa* traçou nesta sua ultima obra, que é um diario de viajante, figuras e scenas que se não esquecem.

O sr. Aquilino Ribeiro define assim as proprias impressões:

"A Alemanha que perpassa nestas paginas fui surprehendel-a no momento mais tragico e porventura singular da sua historia: ao sahir da guerra, rôta, faminta, ulcerada,

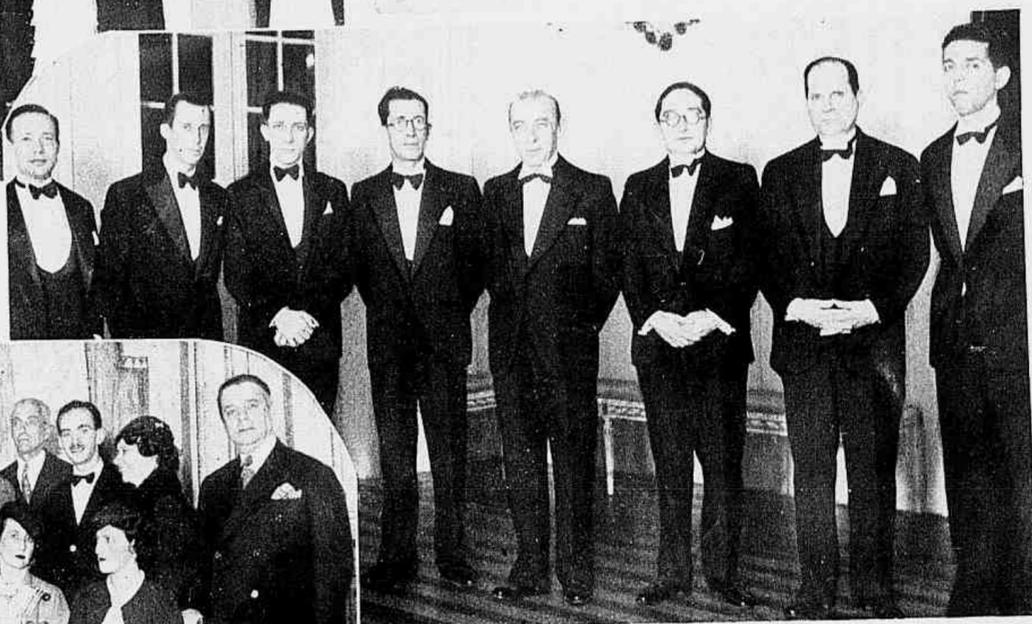


desilludida de Deus e de Cesar, heroica sempre."

# Vida Fluminense



Aspecto obtido nos salões do Club Central ao realizar-se o baile de aniversário do aristocrático *cercle* de Nictheroy.

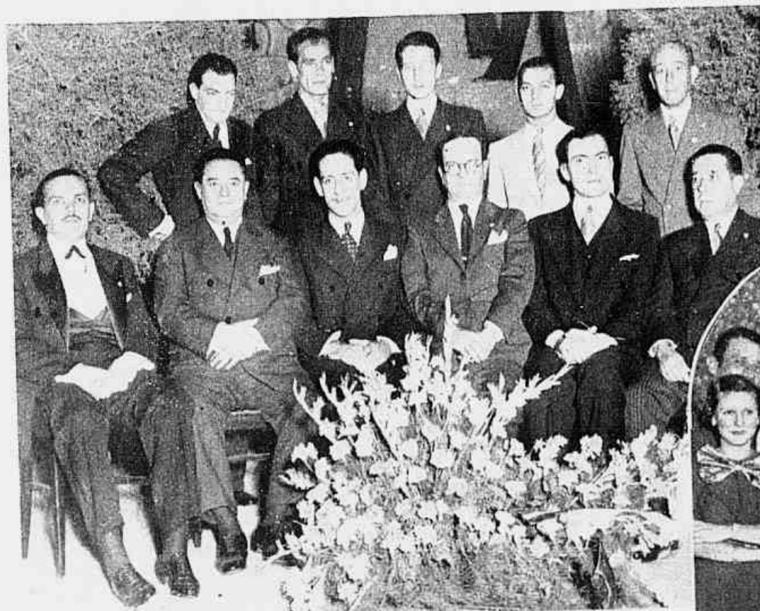


A directoria do Club Central posando para a imprensa no baile commemorativo do aniversário.



Grupo de pessoas que tomaram parte na representação de "Mimososa", peça com que foi inaugurado o Theatro Municipal após a remodelação por que passou.

Do lado: — A turma campeã de *basket-ball* no torneio interno promovido pelo Canto do Rio F. C. Ao centro, a madrinha dos *sportmen*.



Os directores do Icarahy Praia Club e do S. Christovão, da Rio de Janeiro, no baile que aquelle deu em homenagem a este.



Do lado: — Aspecto colhido no baile oferecido pelo Icarahy Praia Club, de Nictheroy, ao S. Christovão, do Rio de Janeiro.

# O RIO DESAPARECIDO

POR ULYSSES DE AGUIAR

Rio bem desaparecido é o das chacaras no centro urbano carioca: ellas a minguraram até no afastado da cidade. Depois do Rio de Janeiro dos espaços, o dos tiquinhos.

Já foi de muitas chacaras grandes e pequenas o centro urbano

## UMA CHACARA CARIOCA

não encontrando o que arranhar, salvo inquilinos.

Rio de Janeiro houve mais modesto, o das chacaras no centro urbano. Nas grandes via-se

frutas variadas, da mais fina á mais commum, do pecego sumoso ao acre limão.

Na horta tambem estava quanto de prestimo a cozinhas, aos cha-

cuidado em conservar-nos o Rio Antigo mostremos photographicamente o que podia ser chacara extensa no centro urbano carioca.

Simple affirmativa de passada existencia de taes chacaras talvez não bastasse ao leitor. Pódem escriptores faltar á verdade, salvo truques. fóra do nosso caso: o mesmo se não póde dizer de chapas photographicas.

Apreciemos em 1955 imagem de Rio de Janeiro não dos tempos de Mathusalem e outros emulos *hors concours* na longevidade.

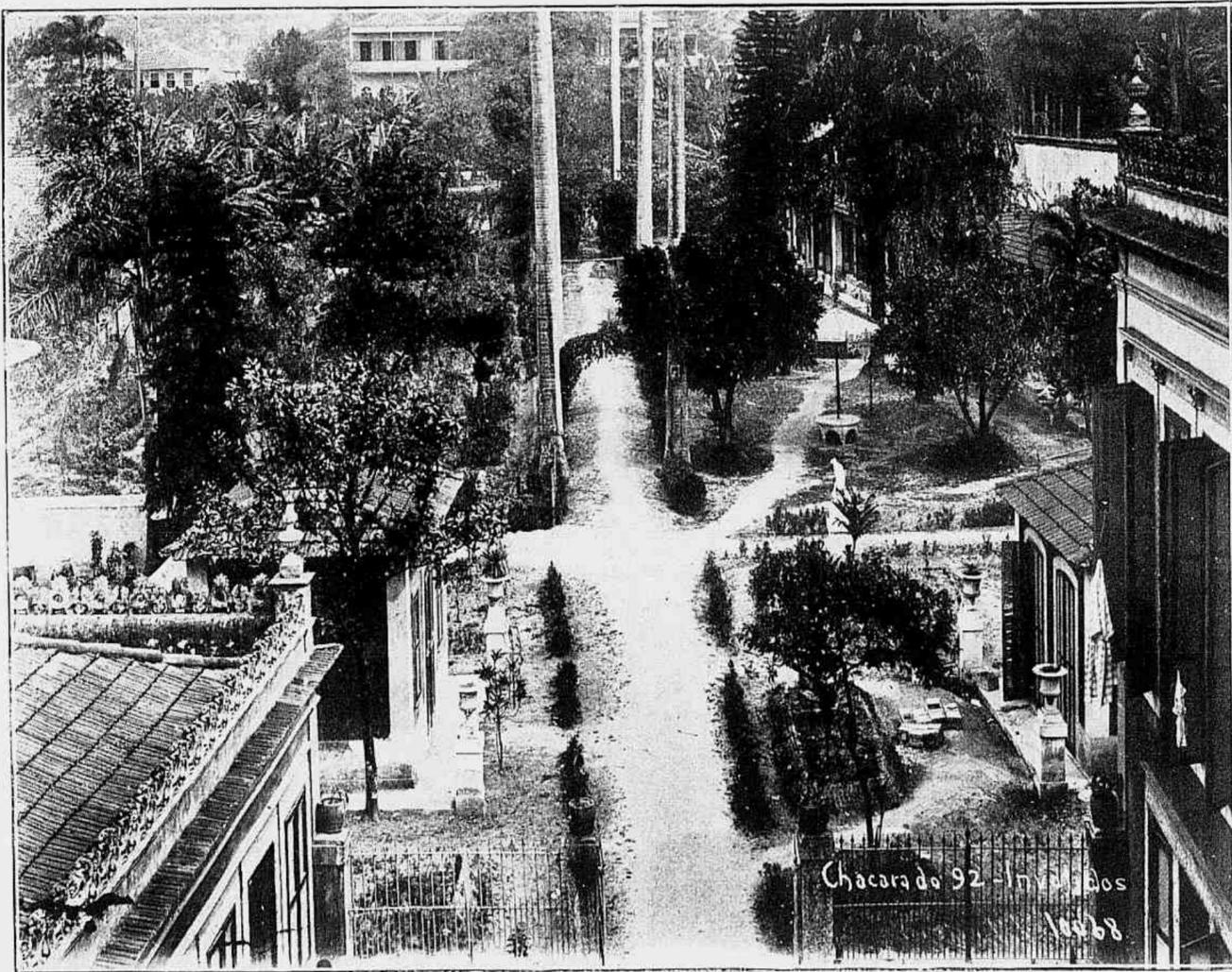
Supponha-se o leitor na chacara representada nesta REVISTA. Era de vegetação exuberante, bem diversa da natureza contagottas aos poucos se estabelecendo no tropical Rio de Janeiro, não raro á custa de custoso urbanismo.

Entre o leitor pela chacara, detenha-se d'ella nas pequenas construcções, aqui banheiro, alli arrecadação. Descanse em qualquer dos bancos abrigados, veja-lhe as estatuas, os vasos de ornato. Suba a alameda de palmeiras ao fim da qual encontrará o classico tanque da época onde entre nymphaceas correm peixinhos vermelhos, tão caros a japonezes.

A cabo de passos chegará o leitor á casa principal da chacara, no alto, cuja varanda lhe permitirá descortinar boa parte da cidade.

Com todo o direito perguntará o leitor: mas afinal a que secção do nada remoto Rio de Janeiro pertenceu a chacara que fui convidado a percorrer?

Augusto Malta por um lado, nós por outro responderemos: a chacara que visitastes — o tratamento nesta pessoa é official e democratico — existiu, não ha muito, no numero 92 da rua dos Invalidos.



(Photo Malta)

carioca. Corta d'aqui, retalha d'acolá, abre rua, alarga becco, as propriedades territoriaes extensas foram desaparecendo para bem de casario. Substituem parte d'este os caixões de vivos, os arranha-céos. Com toda a philaucia humana o nome de modo algum exprime realidade, unhas

de tudo um pouco: jardim, pomar, horta, para gozo visual e gustativo.

No jardim florifero abundavam côres e aromas, roseiras desabrochando em tardes serenas, das chamadas de rosas, jasmims aromatizando extensas áreas.

No pomar lá estava quanto servia a merendas e sobremesas,

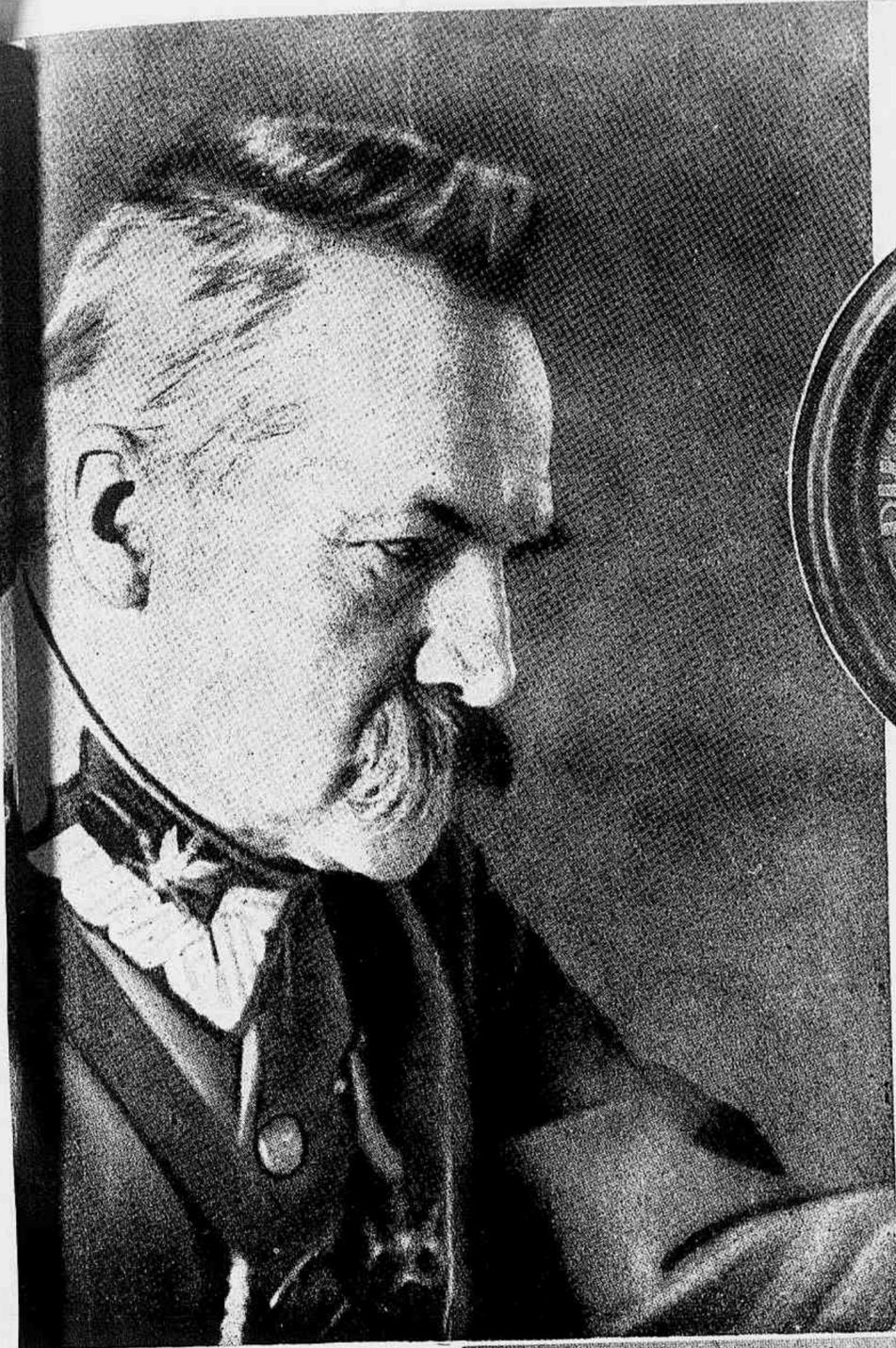
mados mestres cucas, de barrete e avental branco, a bater bifes com energia ou a preparar couve-flôr com delicadeza.

Por não desejarmos ser taxados de menos exactos, porquanto nem mortes escapam á critica, exemplifiquemos. Pelo favor de Augusto Malta, pelo seu inexcédivel

## COSTA RICA — BRASIL



Dois aspectos da sessão, realizada no Instituto dos Advogados em homenagem ao ministro da Republica de Costa Rica. Nessa occasião, o illustre diplomata, que é presidente do Collegio dos Advogados na sua patria, fez entrega ao nosso Instituto de uma mensagem de confraternização de que foi portador.



A medalha comemorativa da ascensão de Piłsudski ao poder.

# PIŁSUDSKI o idolo da Polónia

— Piłsudski acordava sempre tarde, muito depois do meio dia. Tomava então um banho de cartas e fazia paciências sobre paciências. Recebendo as pessoas que o iam visitar, continuava a manipular as cartas. Enganavam-se, porém, os chefes de serviço que o supunham inteiramente absorvido e sem dar pelo que em volta se passava. Pelo fim da tarde recebiam aqueles funcionários instruções de natureza a provar-lhes que Piłsudski não tinha renunciado á "estratégia de surpresa".

A morte de Piłsudski deu causa, logo a seguir, a outros dois falecimentos: o do vice-burgomestre da cidade, fulminado por uma paralisia cardíaca, em consequência da emoção e do trabalho exhaustivo que desenvolveu na preparação e realização dos funerais, e o do engenheiro que dirigiu a construção das tribunas e a organização da grande parada no campo de Mokotów e que também, abusando das suas forças, pagou com a vida o excesso de fadiga que se infligiu.

Durante a semana de luto nacional, não se deu, em Varsóvia, um só delicto de furto. Mais tarde apurou a Polícia que entre os gatunos tinha havido uma espécie de pacto ou accordo para se render mais aquella homenagem ao idolo da Polónia.

Um dos últimos retratos de Piłsudski.

O marechal Piłsudski, cujo falecimento, occorrido ha pouco mais de um mez, cobriu a Polónia da magua e do luto mais sinceros, tinha duas distrações precielectas: a poesia e a horticultura.

Cuidava com a maior solicitude dos canteiros floridos da sua residencia de verão, em Sulijówek, não longe de Varsóvia. Era elle que decidia quanto ás plantações novas; e para todos os effeitos se entendia directamente com o jardineiro.

Grande amigo dos poetas, tomára como secretario uma poetiza poloneza bem conhecida: Casimira Illakowicz, que é ainda hoje a unica "conselheira" no Ministerio das Relações Exteriores. Longas horas o venerando ancião conversava com ella sobre a litteratura polonesa e o movimento litterario internacional.

O marechal possuia em ricas e artisticas encadernações os livros de Lamartine, Victor Hugo, Baudelaire e Vienna.

O marechal não fazia uso de bebidas alcoolicas e alimentava-se o mais saudavel e sobriamente possível. Era, porém, grande fumador. Consumia diariamente cincoenta a sessenta cigarros. E estes eram feitos de certa mistura de tabacos que elle escolhia, designando as respectivas quantidades.

A's vezes, ficava o marechal no seu gabinete de trabalho até quatro horas da manhã. Era uma verdadeira orgia de fumo: tapetes, cortinas, reposteiros, tudo ficava impregnado daquelle cheiro acre e violento.

Debalde os medicos lhe recommendavam moderação; o marechal fazia ouvidos de mercador e fumava cada vez mais.

— Homem que não fuma não é um verdadeiro homem. Como poderia eu abandonar o amigo que me tem feito passar as horas mais suaves da minha vida?

O pintor Bialewski conhecia Piłsudski, desde o tempo em que aquelle que havia de ser senhor da Polónia frequentava, em Paris, os cafés do Bairro Latino. E, dias depois do falecimento do marechal, dizia aquelle velho artista:

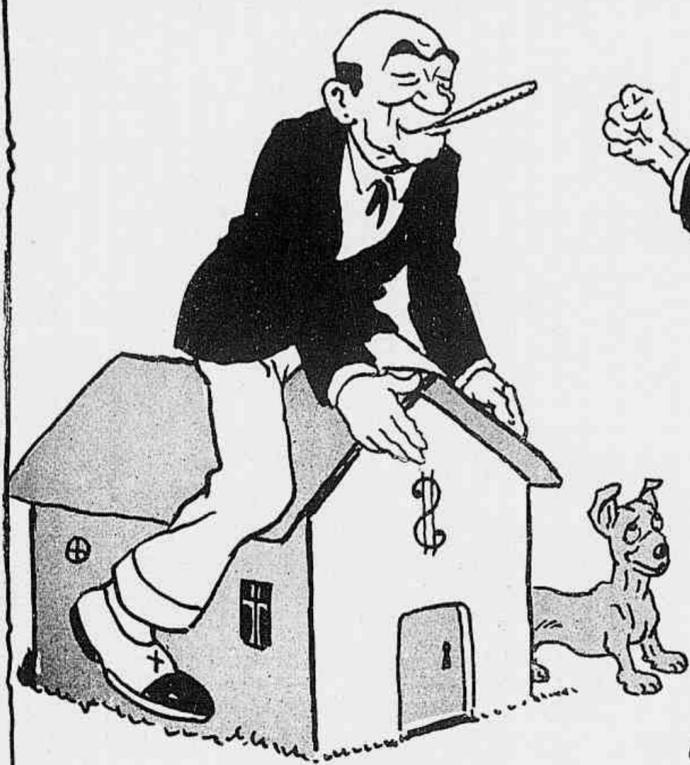


O marechal Piłsudski descansando em sua residencia de Sulijówek, onde passava suas horas de repouso.



Piłsudski junto do túmulo de Sobieski.

# O partidos



*governista*



*oposicionista.*



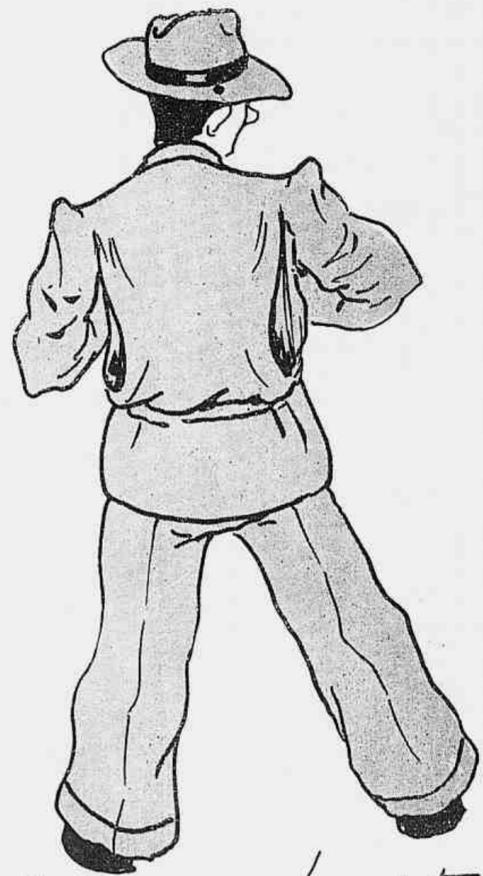
*esportista*



*passadista*



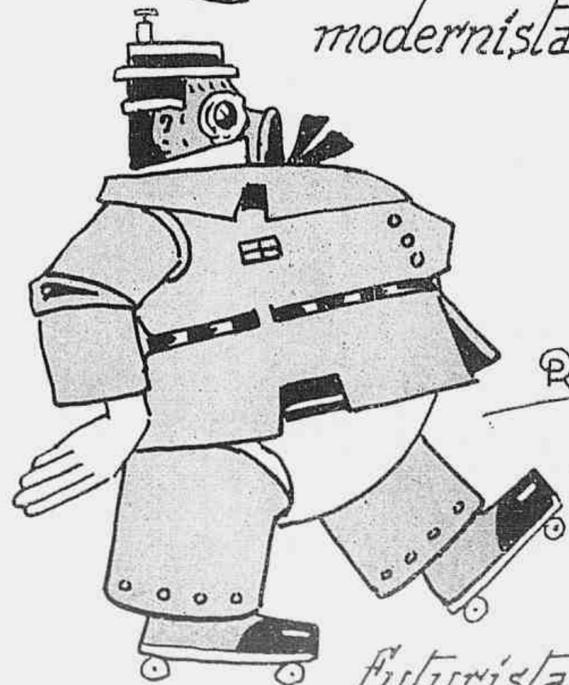
*O melhor partido.*



*modernista*



*Feminista*



*futurista*

RAUL

# JORNAL das



# FAMÍLIAS

MODAS, COSTURAS E BORDADOS • A VIDA NO LAR • RECEITAS E CONSELHOS PRÁTICOS  
• ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO •

## Conselhos sociaes

### O BOM CONSELHO

É um papel muito difficil o de bom conselheiro, porque recusam o bom conselho por diversas razões. Primeiro: porque constrange a preguiça, obriga a um esforço, faz cumprir uma coisa que não tinham vontade de fazer, obriga a uma applicação fatigante. Perante esses constrangimentos esquivam-se instinctivamente os que são aconselhados.

Mas, mais ainda que a preguiça, vexa o orgulho: qual o fito do conselho que é dado? Modificar a conducta, mudar a rota: por conseguinte, levar a reconhecer que a orientação era má e a decisão censuravel; julga em erro e exige que o reconheça.

Deante da humilhação revoltam-se e afastam-se daquelle que se permittiu censurá-los.

De maneira que o bom conselho, ouvido mas não acolhido, não aproveita em nada; no entanto abria horizontes sensatos, esclarecia o julgamento, corrigia os erros, quer dizer prestava serviços moralmente.

O bom conselheiro com o tempo desanima, constata a inutilidade da sua iniciativa, verificando que importuna em vez de vencer; então pouco a pouco cala-se, ficando testemunha silenciosa dos erros dos jovens, assim como das suas imprudencias; cessa de avisar-lhes os perigos que a sua imprevidencia os faz correrem.

Não exageramos e estamos certas de que quasi todas as nossas jovens leitoras podem encontrar, num exame

qual estão misturadas parcialidades, inveja e autoritarismo." E assim afastam systematicamente toda indi-

cação vinda de outrem por orgulho e por preguiça, em vez de reconhecer que todos precisamos de estimulante,

de luz para nosso trabalho de aperfeiçoamento, e aceitar com reconhecimento tudo que nos pôde ajudar.



1 — Vestido de crepe preto com desenhos verdes e brancos. Capa de organdi branco. 2 — Vestido de crepe preto com flores multicores. Um vizeo branco rodeia abas e cavas.



"Femina" é o nome que Jeanne Lanvin poz neste chapéu de gros-grain branco, guarnecido com pespontos e gros-grain preto.

de consciencia leal, a recordação de algum mentor benevolente que ellas cansaram por sua inercia ou por protestos indignados.

Oh! os mulltiplos argumentos invocados para justificar este esquivamento ou rebelião não faltam: "Aceitaria ainda — dizem — um conselho verdadeiramente sensato e util, mas me insurjo contra censuras, na

Todas as manchas, cravos, sardas e espinhas desapparecem com o uso do

**"Leite Lyrio"**

O. PONTES & FILHO  
FABRICANTES

Av. Estado 125 F. --- S. Paulo



# Nossa alimentação

A origem da expressão:  
MATAR O BICHO

Era habito em França até 1520 não se tomar alimento antes de fazer algum exercício. E isso era habito até entre os operarios que começavam a trabalhar em jejum. Mas Rabelais, insurgindo-se contra a rotina, declarava que o primeiro almoço, em vez de ser nocivo, fazia ter-se mais fome ainda na segunda refeição; apesar de medico considerado, não teria conseguido nada contra esse systema inve-

Os medicos fizeram experiencias com o verme, para conhecerem por meio de quaes medicamentos poderiam, em tal caso, libertar seus doentes desse hespede malfazejo. Começaram por molhar o verme com um dos mais energeticos contra-venenos: o verme resistiu. Lembram-se então de recorrer ao pão embebido em vinho, tendo morrido immediatamente o verme.

Então os medicos formularam este conselho: é de toda vantagem tomar vinho de manhã ou uma outra bebida alcoolica qual-

**AÇORDA A' ALEMTEJANA**  
Põe-se numa panella uma cebola picada, tres ou quatro dentes de alho bem esmagados, um pouco de banha de porco e um chouriço partido em rodelas; depois junta-se-lhe pão de trigo molhado em agua a ferver e, quando tiver tomado bem o gosto dos temperos, dá-se o feitio de uma bola ou a fórma oval, e vae ao forno para córar no mesmo prato que vae á mesa.

**BACALHAU A' MILANEZA**  
Cortam-se filetes do lombo de bacalhau e são depois passados em ovos batidos e em farinha de rosca;

Os mais bellos olhos de Paris



Mademoiselle Ponsard que obteve o titulo dos "mais bellos olhos de Paris".



Todos os annos realiza-se em Paris a eleição dos "mais bellos olhos de Paris". Como de costume, sobre o estrado, as concorrentes desfilarão em toilette de baile, mas a cabeça cuidadosamente coberta assim como o rosto, deixando visiveis somente os olhos: e que olhos! Naturalmente esses olhos estavam na maior parte preparados: os cilios escurecidos, as sobrancelhas corrigidas davam mais encanto aos olhos pretos, azues, verdes, castanhos ou cinzentos. O trabalho do Jury não foi facil para fazer a escolha, que recabiu em mademoiselle Mireille Ponsard, beleza morena de olhos negros. E' ella uma artista que trabalha no Casino de Paris. Teria sido de um feliz presagio ter ella tirado o numero 1.

terado, se não tivesse sido ajudado por um accidente curiosamente explicado e que causou impressão.

— O facto foi relatado da seguinte maneira por um chronista da época:

"No anno de 1529, no mez de Julho, morreu subitamente a esposa do Sr. de la Vernade, um dos ajudantes do rei: fizeram a autopsia do corpo e foi encontrado no coração um verme com vida que tinha furado aquelle orgão.

quer, para matar o bicho."

A locução ficou: mata-se ainda hoje o bicho, como começaram a fazer, ha quatrocentos annos, segundo a opinião da Faculdade Franceza de Medicina.

- MENU DE ALMOÇO**  
AÇORDA Á ALENTEJANA  
BACALHAU Á MILANEZA  
SALADA DE ALFACE  
FIGADO DE PORCO ASSADO  
SOUFFLÉ DE ESPARGOS COM QUEIJO  
BOLO COM HERVA DOCE

são fritos em azéite e servidos com o seguinte mólho.

Faz-se um refogado com uma cebola partida aos pedaços, um ou dois dentes de alho esmagados, uma pitada de pimenta e as apáras e espinhas do bacalhau; quando a cebola começar a alourar, junta-se a quantidade de agua necessaria para o mólho.

Depois de tudo bem cozido cõa-se o mólho, junta-se maisena ou farinha de trigo desfeita num pouco de agua para engrossar o mólho e tempera-se na hora de servir com o succo de um limão.

**FIGADO DE PORCO ASSADO**

Assa-se o figado, depois de bem limpo, no espeto. Numa panella derrete-se

um pouco de banha misturada com igual quantidade de manteiga; junta-se uma cebola cortada em fatias; assim que estiver refogada junta-se um pouco de sal, vinagre, cravos da India, pimenta do reino em grão, uns dentes de alho esmagados; depois de tudo isso fervido, junta-se então o figado, que se deixará cozinhar um pouco neste mólho, juntando-se-lhe então o succo de laranja. Serve-se sobre fatias de pão fritas na manteiga e enfeita-se em volta com fatias de laranja.

**SOUFFLE' DE ESPARGOS COM QUEIJO**

Faz-se um mólho espesso com um copo e meio de leite, a maisena ou farinha de trigo necessaria para engrossar, uma boa colher de manteiga; junta-se ao mólho, quando já estiver morno, tres gemmas; tempera-se com sal e uma pitada de pimenta, depois juntam-se as cabeças de espargos (uma lata pequena), uma colher bem cheia de queijo ralado e tres claras muito bem batidas. Unta-se um prato que possa ir ao forno com manteiga, despeja-se dentro a mistura e põe-se para assar no forno em banho-maria.

**BOLO COM HERVA DOCE**

Batem-se muito bem 250 grs. de manteiga com igual quantidade de assucar. Separam-se as claras das gemmas de oito ovos.

Batem-se as claras muito bem juntando em seguida as gemmas; continua-se a

Reservado para os productos

**"CUTISSAN"**

As maravilhas da Sciencia para a saúde da cutis,

Peça uma demonstração gratis em sua residencia. Telephone para 22-9761

PRODUCTO DOS

Laboratorios "CUTISSAN"

Pedidos a R. FERNANDEZ — Rua do Ouvidor, 160-2.º and.

Representante exclusivo e unico depositario da firma

Viuva Vasconcellos & Filho — S. Paulo.

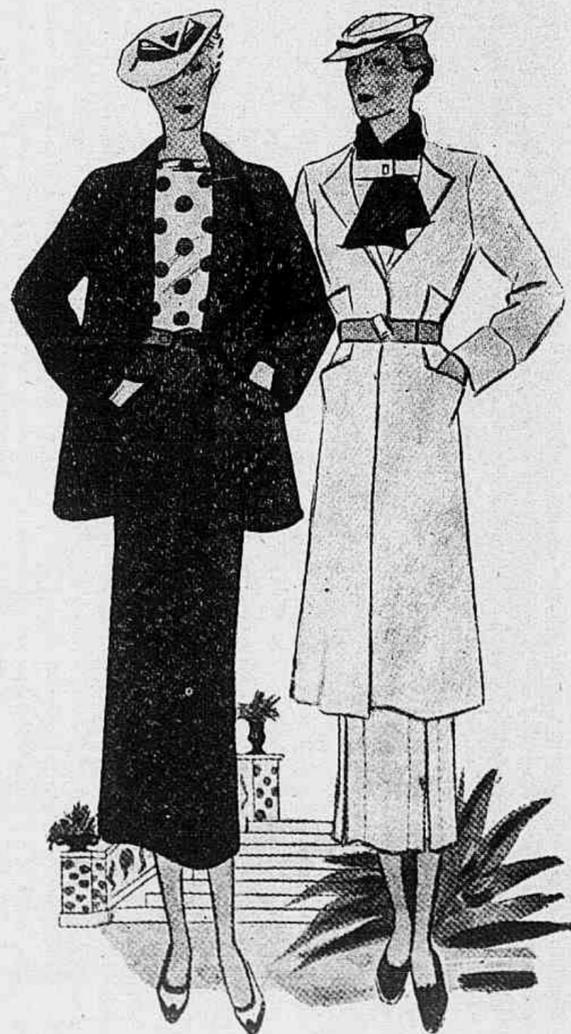
USE OS PRODUCTOS "CUTISSAN" E CONSULTE O SEU ESPELHO

Leite

CUTISSAN

CUTISSAN

A Sciencia a serviço da Belleza.



1 — Tailleur de tecido Rodier, azul marinho e branco. A blusa de crepe branco com bolas azul marinho. Cinto de pellica vermelha. 2 — Saia e casaco longo de tecido "Disar" cor de mostarda. Gravata de faille vermelho-escuro.

## CIRURGIA PLASTICA

Seios cahidos, Rugas, DEFEITOS DO NARIZ, ORELHAS, LABIOS, CICATRIZES, PELLAS

**DR. A. PRUDENTE**

SÃO PAULO — Consultorio: Rua Benjamin Constant, 29 1.º andar — Tel. 2-6248 — Consultas das 16 ás 19 horas.

# NOTRE DAME DE PARIS



**SEDAS**

**SEDAS**

DESLUMBRAMENTO PARA  
A VISTA,  
DELICIA PARA O TACTO,  
IRRRESISTIVEL SEDUCÇÃO PARA  
O BOM GOSTO.

**SEDAS**

**SEDAS**

eis o sortimento phenomenal de Sedas ricas e modernas da

## NOTRE DAME DE PARIS

A casa que mais barato vende em todo o Rio de Janeiro.

### Efeitos immediatos da — — gymnastica racional

Todo corpo pode fortificar-se, tornar-se agil, apto para o trabalho.

Aquelle que se torna forte forçosamente tem saude, e se tem saude tem bel-

leza. Isso applica-se tanto ás mulheres como aos ho-

mens. A belleza é identica á saude e á força; não é o signal, mas a expressão. Póde-se demonstrar que as formas e as proporções que dão ao corpo seu ma-

ximo de utilidade em todos os pontos de vista são também as mais bellas e as mais harmoniosas. Não se trata aqui da belleza do rosto ou da força dos braços. Para que serve uma corrente que tem alguns élos muito solidos, se tem outros frageis e quebraveis? A opinião popular está errada quando chama de "forte" um homem que tem simplesmente os musculos dos braços desenvolvidos, quando talvez os musculos abdominaes e aquelles que protegem os orgãos vitales ficaram fracos naquelle hercules de pesados *biceps*. Póde-se mesmo dizer que é perigoso para a saude geral ser mais forte em alguns membros que o resto do corpo, porque se chega facilmente assim a exagerar sua propria força. As pontadas do lado, as dôres nos rins, palpitações, duma maneira geral todos os *surménages* são as consequencias dessa falsa concepção. Continuando a comparação com a corrente: se suspendemos, confiantes na sua solidez, todo o peso que supportaria facilmente se os élos tivessem resistencia igual, o resultado natural seria que os élos fracos cedessem e partissem, e a corrente ficaria em pedaços. Não sómente os élos solidos não foram de nenhuma utili-

dade, mas ainda foram nocivos dando uma ideia muito optimista do valor do conjunto.

Esses contrasensos sobre a significação verdadeira da palavra "força" tiveram como resultado desanimar o commum dos mortaes de emprehender seja o que fôr para adquirir a força real.

Porque individuos considerados "fortes" estavam expostos a todas as doencas possiveis e morriam muitas vezes na flôr da idade. A belleza deu lugar a um equivoco igual. A ideia segundo a qual a belleza deveria depender unicamente das linhas do rosto, da côr dos olhos ou dos cabellos, afastou a attenção geral da belleza verdadeira, solida, que está no poder de todos obter. Uma pelle fresca, um olhar limpido, uma nobre franqueza no andar e no porte da cabeça — todas as coisas que podemos obter com uma gymnastica racional — communicam uma certa belleza mesmo aos traços mais irregulares. Fazendo por tanto exercicios de gymnastica indi-

cados por pessoa competente adquirir-se-á não sómente uma bôa saude, mas ainda a forma e o aspecto do corpo approximando-se de dia para dia do ideal classico da belleza, pela simples razão de que esse ideal combina com o maximo de bem-estar corporal, de flexibilidade, de agilidade e de utilidade physica geral. As mulheres e sobretudo as jovens devem se exercitar também em correr, duma maneira systematica e sportiva. Ver-se-ia menos graciosas sylphides transfor-



Vestido para a noite, de crépon de seda, fundo preto com desenhos em diversos tons.



Original vestido para a noite, de tafetá de fantasia. A saia, curta na frente, é bastante longa dos lados e atrás. Larga golla rodeia o decote.



Blusa-collete de fustão branco; golla revers; botões de madreperola.

ALTA COSTURA  
Mme. Guilhermina Cunha  
MODISTA

Attenderá provisoriamente a todas as suas distinctas freguezas pelo Telephone 25-4075 ou na Rua das Laranjeiras, 285

# A BELLEZA IMMORTAL OU O FEIO HORRIVEL?



Desde tempos immemoriaes, a belleza da mulher é o seu triumpho na vida.

O fascínio da Rainha de Sabá dominou o sabio Salomão; Salomé conseguiu de Herodes a cabeça do meigo João Baptista sómente pelo fastigio de uma belleza esplendorosa; depois Gioconda, num sorriso enigmatico, fica perpetuamente a encantar-nos a vista. A loura Hermengarda das montanhas germanicas não nos deixa esquecer as lindas Walkyrias; e Maria Antonietta, de epiderme delicada e fórmas estheticas, dá-nos, ainda hoje, o encanto de uma mocidade radiosa em tradições e modelos que até o Louvre guarda carinhosamente.

O cortejo é infinito, a belleza triumphante, é gloriosa, immortal! Antagonicamente, o feio é horrivel, repulsa e afasta. Uma epiderme delicada encanta e seduz; uma pelle cheia de rugas, póros abertos, pellos superfluos, manchas, pés de galinha faz lembrar-nos uma figura horrificante.

E a mulher deve encantar pela sua graça, mocidade e frescura. Quando o passar dos annos ou factores internos occasionaes comecem a produzir a ruina de sua belleza, necessario se torna corrigir taes desencantamentos. Para isso lhe foi dado o W-5, as maravilhosas drageas do Dr. J. Kapp, que não sómente promovem a reconstituição da belleza perdida, como também dão novo encanto a uma epiderme feia.

As drageas W-5 agindo por via interna promovem a formação de novas cellululas, fazem desaparecer os males que enfeiam a pelle e pelos hormonios ahí contidos actuam de um modo benéfico sobre todo o organismo feminino.

Os interessados neste moderno tratamento tem á sua disposição, gratuitamente, ampla literatura illustrada, no Departamento de Productos Scientificos, Matriz á Av. Rio Branco, 173, 2.º andar, Rio de Janeiro, e Filial á Rua S. Bento, 49, 2.º andar, em S. Paulo, onde pessôas especializadas prestam todos os informes que forem solicitados.

faltam-lhes os elementos necessarios para comprehender a força physica colossal, e no emtanto harmoniosa e maravilhosamente espalhada, a espantosa plenitude de saude, que representam as obras de arte taes como o Doryphoro ou o Apoxyomenos. Acreditar que foram con-

siderações de esthetica pura que crearam aquellas formas é uma incongruencia manifesta.

A ampla caixa thoracica, que é um traço commum a todas as figuras da antiguidade, significa o maximo de força, de resistencia dos pulmões e do coração. Os poderosos musculos obliquos do abdomen, que são a maior belleza dos celebres bustos antigos e que contrastam tanto com as cinturas finas e pobres dos athletas modernos, desenvolvem-se com os exercicios de gymnastica apropriados e são extremamente uteis ao bom funcionamento dos orgãos digestivos.

A escultura classica criou modelos que não devem só ser admirados, mas também imitados.

O dr. J. B. Hutchinson disse a esse respeito: "Na antiga Grecia os exercicios physicos e a arte estavam ligados da maneira mais intima. Na realidade, sem os exercicios physicos a arte não teria existido. Foram então creados para todos os tempos exemplares os mais perfeitos do corpo humano. Devemos dar toda a atenção aos exercicios de gymnastica por causa da influencia extraordinaria que tem sobre a conservação das nossas forças. Todos deveriam fazer o possivel para aperfeiçoar a saude, a energia, a actividade e a belleza do



1 — Tailleur para sport com saia-calça e casaco cruzado, de linho cinzento e branco. Blusa de crepe vermelho.  
2 — Casaco largo de linho bege e branco, collete de fustão branco, saia de linho bege. Echarpe de crepe azul e branco.

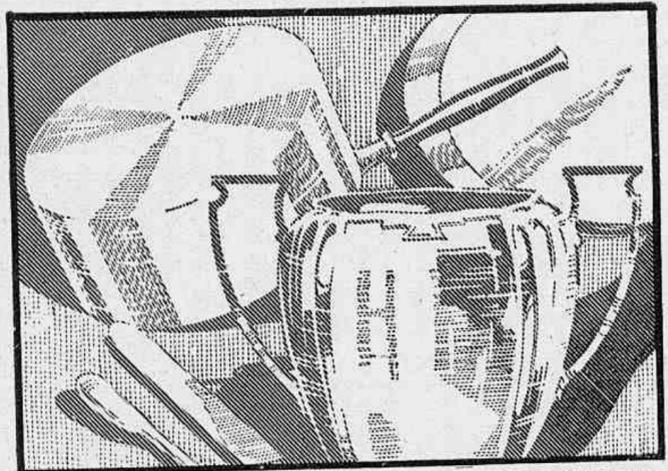
seu corpo. E' necessario propria constituição e a que os paes estudem sua historia de suas familias

para combater-se fôr preciso tendencias ou defeitos hereditarios. Cada um deve esforçar-se para obter um tão alto grau de energia vital, de força intellectual e moral para que possa encontrar nos filhos imagens aperfeiçoadas delle proprio. Dando a essas creanças uma educação intelligente, terá prestado ao Estado o mais nobre dos serviços, contribuindo a elevar o nivel geral da raça. Deveriam collocar, em todas as escolas, locaes de reuniões e nas salas de gymnastica, as reproduções das mais bellas estatuas antigas e modernas, e expor-se-ia tanto quanto fosse possivel copias em tamanho natural, para forçar o espectador a apreciar a belleza plastica e para propôr modelos ideaes á emulação da mocidade. Em todas as festas sportivas dever-se-ia dar premios áquelles que pudessem apresentar corpos mais perfeitos. A maior honra para um athleta seria ser julgado digno de servir de modelo a um esculptor celebre e ser exposto ao lado das estatuas antigas. Abrir-se-ia assim um novo campo de actividade ao mesmo tempo ás ambições do homem de sport e á arte nacional do pintor e do esculptor."



Vestido de crepe preto com pintas brancas. Bolero de tafetá, com pregas pespontadas. Camélias de fustão branco na golla.

Quando se sentir bilioso tome apenas uma dose de **Magnesia Calcínada DE HENRY** Acaba com a nausea e neutraliza a acidez irritante.



## BRILHO! MAIS BRILHO!

Cia. de Productos Chímicos **FABRICA BELÉM**  
Rua Quintino Bocayuva, 4  
2o. andar - SÃO PAULO

AS donas de casa, ció-sas do brilho de suas baterias, temem usal-as para que não fiquem embaçadas. Ora! Use as baterias e trate-as com o Saponaceo Radium. Dá ás vasilhas velhas o mesmo brilho das novas.



**Saponaceo RADIUM**

Á venda nas boas mercearias e ferragistas

# O que está na Moda

## OS SAPATOS E AS MEIAS



o azul marinha, o bordeaux, os cinzentos de preferencia. Mas promettem para breve as meias verdes.

Essas notas de cor darão graça ao conjunto. As meias bordeaux, por exemplo, serão usadas com os vestidos brancos, cinzentos



sport, é a forma *mocassin* que prevalece; para a noite a de chinelo. Chinelo completamente executado com setim, sem sola; tem apenas uma costura na parte de baixo dos pés.

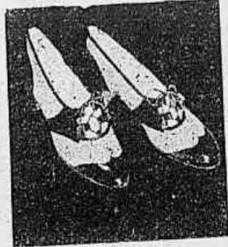
Entre as novidades, deve



"Sonia", sapato de camurça: pôde ser executado nos tons cinzento, grêco, azul, marron e preto.



Sandalia "Riviera" de linho, para a praia.



"Chillie", sapato de linho e pellica.



Muita novidade, variedade e fantasia no capítulo dos sapatos e meias.

Primeira surpresa: meias de cor, por ora, são usadas somente para os passeios matinaes, sports, praia, etc. Os tons são sobrios:



Salomé de camurça branca.

foram vistas. São de seda e extremamente finas, e usadas com sapato do mesmo tom.

A outra surpresa: os sapatos de cor para a praia nos tons que só eram vistos nos sapatos para a noite.



"Croisette", sapato de pellica branca perfurada.

usadas á noite. Exactamente iguaes ás das deusas antigas da Grecia.

São executadas em pel-

lica dourada ou prateada e acompanham os vestidos *drapés* á antiga ou á oriental.



1 — Sandalin de pellica vermelha, para ser usada com os vestidos de verão. 2 — Sandalia para a praia, de linho azul marinho, com fivella de metal. O salto forrado com o mesmo tecido.



"Goéland", sapato de camurça e pellica, guarnecido com pespontos.

ou azul marinha. As verdes com os vestidos marrons, cinzentos ou begeis. Certos detalhes, chapéu ou *écharpe*, *sweater* ou luvas, serão do mesmo tom das meias.

Serão de lã fina ou de fio de escocia, pois que se trata de sport. Para acompanhar os vestidos do dia só as meias azul marinha



"Ping-pong", sapato de camurça branca e pellica preta.

ser citada a dos sapatos subidos: talvez sejam inspirados nos taes chinelos

**CALÇADOS de LUXO**  
*Pellegrini*  
 feitos à mão  
 A' venda nas principais lojas do Rio de Janeiro e São Paulo.  
 FABRICA: R. ASSEMBLÉA, 87-S. PAULO

Pódem ser executados nos coloridos vivos, escarlata, verde, ou nas nuanças suaves, azul celeste, rosa claro debruado de azul. Todas as fantasias são permitidas para fazer contraste com as pernas nuas.

Terceira surpresa: o sapato flexivel como uma luva que obteve grande successo tanto para a praia como para a noite. Para o

para a noite, porque estes sobem bem alto.

Verdadeiras sandalias, todas formadas por tiras,



1 — Sapato de pellica branca perfurada. 2 — Sandalia com tiras trançadas de camurça branca. 3 — Sapato de camurça branca para sport.

## A CUTIS SEM IMPERFEIÇÕES FAZ A MULHER FELIZ

Auxilie os seus encantos fazendo-se sempre mais bella. (Uma vez)

**REJUVENESCE A EPIDERMÉ**  
**LIMPA, ALVEIA E AMACIA A PELLE**

## PELLOS DO ROSTO DR. PIRES

Cura garantida sem cicatriz e sem dor

(Com pratica dos Hospitales de Berlin, Paris e Vienna).

PRAÇA FLORIANO, 55 - 6.º andar — RIO Cinelandia — Tel. 22-0425

Nota: O DR. PIRES envia gratuitamente o livro da cura garantida dos pellos do rosto, por mais grossos ou antigos que sejam.

Nome \_\_\_\_\_ Rua \_\_\_\_\_  
 Cidade \_\_\_\_\_ Estado \_\_\_\_\_



## Emile Girardin, o creador do jornalismo moderno

JORNALISTA de bello talento e historiador competente, o sr. Maurice Reclus escreveu a biographia do pae do jornalismo moderno, desse Emile de Girardin que tambem foi chamado o "Napoleão da Imprensa". Conta com espirito, e com muita erudição tambem, o que foi a vida "do homem que conheceu tanta gente e esteve misturado em tantas coisas". Risos e lagrimas, coragem e arrivismo, espirito e tolice, successo e derrota, ha de tudo isso nessa vida heroi-comica, sempre em movimento, sempre em combate que foi a de Girardin. As

circumstancias em que nasceu, no dia 22 de Junho de 1806, os esforços que teve de fazer para vencer numa sociedade hostil,



Emile de Girardin.

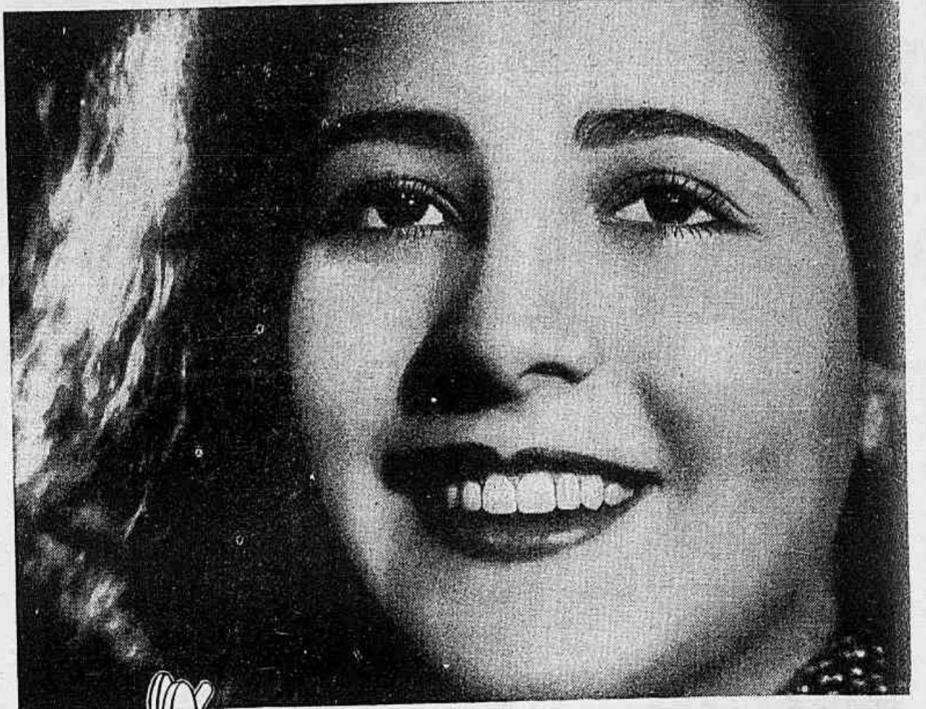
fazem delle desde a origem um heróe romantico, que d'ella faz a confissão no seu primeiro livro, o qual tem o seu nome *Emile* e cuja publicação, em 1827,

fez grande alarde. O romance não estava assignado, mas reconheceram bem depressa o autor, ao qual se abriram certos meios litterarios.

Vivia naquella occasião num pequeno quarte num sexto andar duma casa dos Campos-Elyseos, tendo apenas 600 francos por mez para todas as suas despesas, mas estava bem resolvido a melhorar a sua situação. Em 1828, associou-se com o elegante e rico Lautour-Mezeray, para fundar um jornal. Nesse orgão dum genero completamente novo e ousadamente chamado *O Ladrão*, propunham reproduzir tudo que apparecesse de melhor



"Esmeralda" é o nome que Heim poz neste sumptuoso vestido de lamé prateado: mantido por um collar de esmeraldas o tecido na frente; nas costas, o drapé por uma fivella de esmeraldas.



... e se precisasse **SORRIR** deante de uma objectiva?

NINGUEM ignora que muitos dos mais celebres sorrisos do cinema são de dentes postiços. Por que? Porque pouca gente sabe dar o devido valor á hygiene da bocca.

Mantenha o encanto do seu sorriso com o uso, tres vezes ao dia, do Creme Dental Gessy. Gessy contém leite de magnesia, poderoso anti-acido que combate o tartaro e evita as caries e mesmo a pyorrhéa. Desinfecta o meio buccal e clareia os dentes sem os desgastar, porque não contém substancias arenosas.

Gessy, tres vezes ao dia, é o direito divino de sorrir.



**CONTÉM LEITE DE MAGNESIA**

nos outros jornaes. Tinham assim os artigos baratos, porque não pagavam originaes. Esse meio de redacção não seria possivel actualmente porque a propriedade litteraria está definida e protegida.

O successo de *O Ladrão* foi rapido, e Girardin não se privou de explorar sua ideia do jornal barato e de grande tiragem, aberto á publicidade, aos pequenos annuncios, aos negocios, mais preocupado de divertir o publico que de o educar, e, quanto ás ideias, apparentadas ao catavento... Foi assim que successivamente vieram á luz do dia a *Moda* (1829) ensaio de governo pela a elegancia o *Jornal dos conhecimentos uteis* (1831) que teve 132.000 assignantes, o *Museu das Familias* (1833) que duraria até 1900, o *Almanaque de França* (1834) cuja tiragem alcançou 1.300.000 exemplares, depois os grandes jornaes quotidianos: *A Imprensa* (1835), a *Li-*



Chapéu de palha de Italia verde tilleul, guarnecido com uma fita de velludo heliotrope enfeitada com botões de madreperola.

berdade (1866), a *França* (1874). O que queria esse innovador ousado era attingir

### DR. RAUL PACHECO

Parteiro e ginecologista — Operações e tratamento dos tumores do ventre e seios, hernias, appendicites, etc. Tratamentos das disfuncções sexuaes da mulher; plastica dos seios, ventre e órgãos genitales.

PRAÇA FLORIANO n.º 55 — Tel. 22-8305



Vestido para a tarde, de tecido *gaufrage* preto; viezes multicôres guarnecem a frente do decote.

o grande publico, sondar e dirigir ao mesmo tempo a opinião, agir ao lado do governo, do parlamento. Isso não se realizou sem grandes e furiosas polemicas, das quaes uma ficou celebre devido ao seu tragico fim. Armand Carrel, o altivo doutrinario politico, considerava com desprezo a alliança das ideias e dos negocios que inaugurava Emile de Girardin, e disse-lhe o que naquella época, quando reinava o estúpido habito do duello, devia pôr os adversarios frente

a frente, sob as arvores de Saint-Mandé, em 1836. Os dois homens não se odiavam; Girardin recebeu uma bala na coxa. "Está soffrendo muito?," perguntou-lhe Carrel quando o transportavam mortalmente ferido.

Assassino involuntario dum homem que merecia sua estima, Girardin lembrou-se do que tinha escripto a este respeito no seu livro *Emile*: "Os cuidados, as precauções, o segredo que se deve guardar, tudo isso assemelha-se

aos preparativos dum crime." Conservou desse facto um remorso, que provou oito annos mais tarde. Como assistia ao enterro dum dos seus collaboradores victima, elle tambem, dum duello, confessou publicamente seu remorso, "colocado, disse elle, entre o tumulto que tenho sob os olhos e aquelle que se



Grande chapéu de bakou preto, guarnecido com bakou nercure.

Retroz  
**Gutermann**  
marca  xadrez  
é o Melhor  
Pura Seda

O RETROZ MAIS IMITADO — E NUNCA EGUALADO

**Sigam este Conselho se querem ter Dentes Claros e Brilhantes**



**Use o creme dental que remove as manchas**

Agora, todos que têm dentes amarelados, de aspecto desagradavel e que lhes causam vergonha ao sorrir, podem tornal-os alvos, brilhantes e attrahentes com o Kolynos.

**O resultado é immediato.**

Ao usarem o Kolynos na escova secca, logo na primeira vez notarão como é importante o uso de um creme dental antiseptico que de facto destroe os germens causadores da carie. Seus

dentes tomarão novo brilho e em pouco tempo estarão claros como nunca poderiam pensar. Certifiquem-se de que o Kolynos é muito mais effcaz.

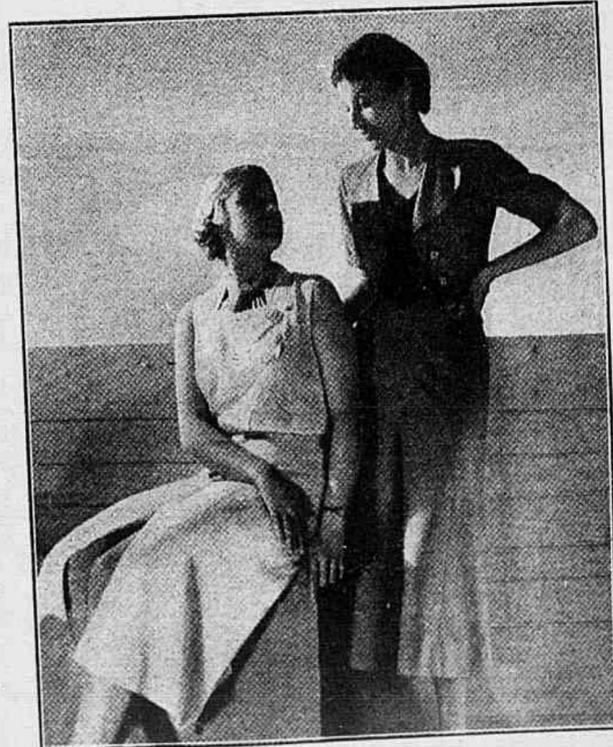
Comecem a usal-o hoje! **É o mais economico—Um centimetro numa escova secca é o bastante.**

**KOLYNOS**  
CREME DENTAL

conserva aberto e escondido dentro do meu coração."

Casou-se em 1831, com a filha de Sophie Gay,

Delphine, aquella que foi chamada a "Decima Musa" e que estava então em todo o esplendor da sua belleza e cuja fama era grande de



1 — Vestido para a prais, de shantung branco, écharpe amarella.  
2 — Saia-calça e casaco de linho azul; de jersey marron o maillot.

mais para o seu merecimento. Escreveu centenas de paginas que foram julgadas encantadoras, mas que nos parecem hoje sem interesse, para não dizer maçadoras. Mas é certo ella ser muito apreciada e seu salão ser um ponto de reunião dos homens mais celebres da época. Ajudava seu esposo em tudo que podia e tinha grande admiração por elle. Certa noite de motim, em 1848, escriptores e homens politicos encontravam-se reunidos em sua casa, trocando opiniões sobre os acontecimentos e sobre o sombrio futuro. Girardin acabava de subir para seu gabinete para escrever um artigo. Um dos presentes, que não era nem o primeiro nem o ultimo a sonhar com um salvador, disse de repente:

— Quem poderia nos tirar disso?

A bella Delphina levantou sua branca mão na direcção do céu.

— Quem está lá em cima! suspirou ella.

— Deus? perguntou alguém.

— Não: Emile!

Estava enganada evidentemente, e seus hospedes sorriram; mas era certo que seu marido tinha então uma influencia enorme sobre a opinião publica. Depois do sangrento dia 24 de Fevereiro, a *Imprensa*, impressa num quarto de folha (o papel tinha faltado), continha sob o titulo "*Confiança!*" um artigo no qual Girardin pedia aos negociantes reabrirem suas portas, aos corretores cotarem novamente os valores e a todos os



Saia e bolero de crepe azul marinho, cinto de camurça do mesmo tom. Blusa de renda, com incrustações de mousseline de seda com preguinhas. Na golla e nos punhos a renda é incrustada no crepe azul marinho.

**DR. PISSERCHIO**  
DENTISTA

Doenças das gengivas, infecções fôcaes comprometendo a saúde.  
Tratamento physiotherapico e BIOLOGICO.  
Rua Alcindo Guanabara, 15-A-12.º and. (Cinelandia) Tel. 22-5262



Ensemble de Robert Piguet: saia de lã preta, blusa de alacô branco abotoando-se nas costas. Capsa do mesmo tecido, amarrotando-se na frente num grande laço de faille preta.

cidadões voltarem á sua vida normal.

A ordem e a liberdade (escrevia elle) — a liberdade que não poderia exis-

tir sem ordem — são chamadas a triumphar duma difficil prova.

A desconfiança é como o pára-raio que attráe o raio.

A confiança é a coragem do espirito...

Confiança, confiança! é isso que salvará a ordem e, pela ordem, salvar-se-ão

a liberdade, a paz, a independencia nacional!"

Essas formulas não eram más, e tem sido muitas vezes repetidas desde então...

**Pestanas nitidas**

**Olhar brilhante**

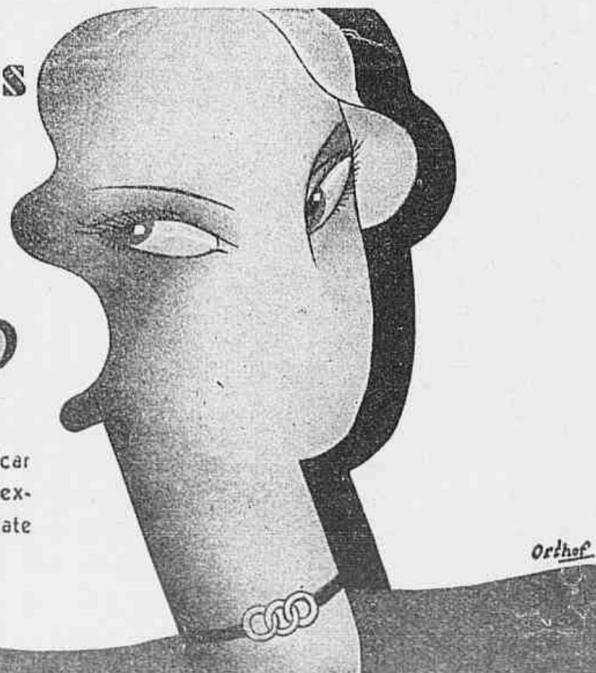
**Cilion**

MOURA BRASIL

Cosmetico para escurecer, dar forma e tonificar as pestanas - Dá lindo brilho ás palpebras, expressão ao olhar, desenvolve os cilios, combate os terçóes e todas as inflammações.

A venda nas perfumarias, pharmacias e drogarias

Deposito geral: RUA URUGUAYANA, 35 - RIO



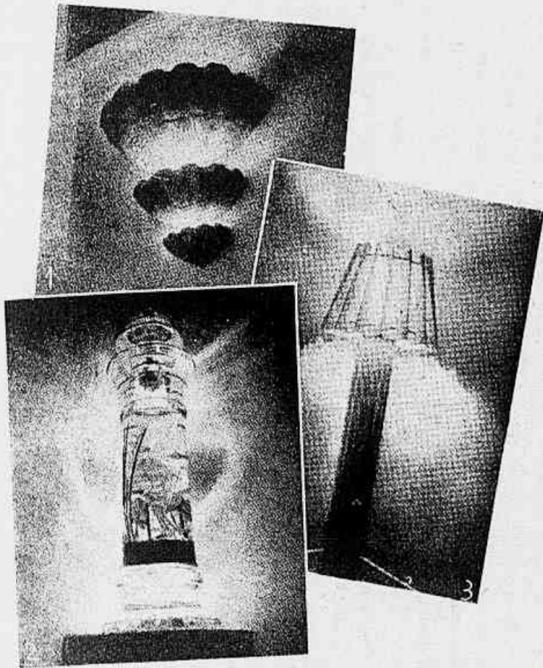
# A Elegância no LAR

## Os modernos sistemas de iluminação

É um importante problema o da iluminação dos aposentos.

Em tempo algum houve tanta preocupação com este problema como actualmente, e também não tinham sido encontradas

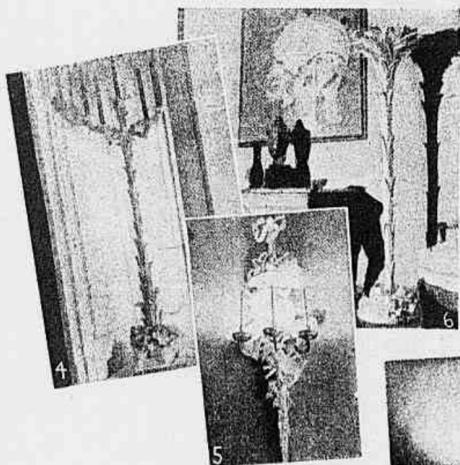
candelabros, as arandelas ou appliques reproduzidos nas photographias que damos, concebidas segundo ideias muito diversas, mas todas com a igual preocupação do caracter decorativo.



soluções tão felizes como as propostas agora.

Em primeiro lugar temos a predominancia quasi absoluta da iluminação indirecta, apreciada por todos, seja por meio de lampadas, em appliques, em lustres,

Primeiro temos algumas realizações com um cunho muito pessoal, como por exemplo os tres appliques formados por tres conchas de gesso sobrepostas e de tamanhos diversos (fig. 1), a maior collocada em cima,

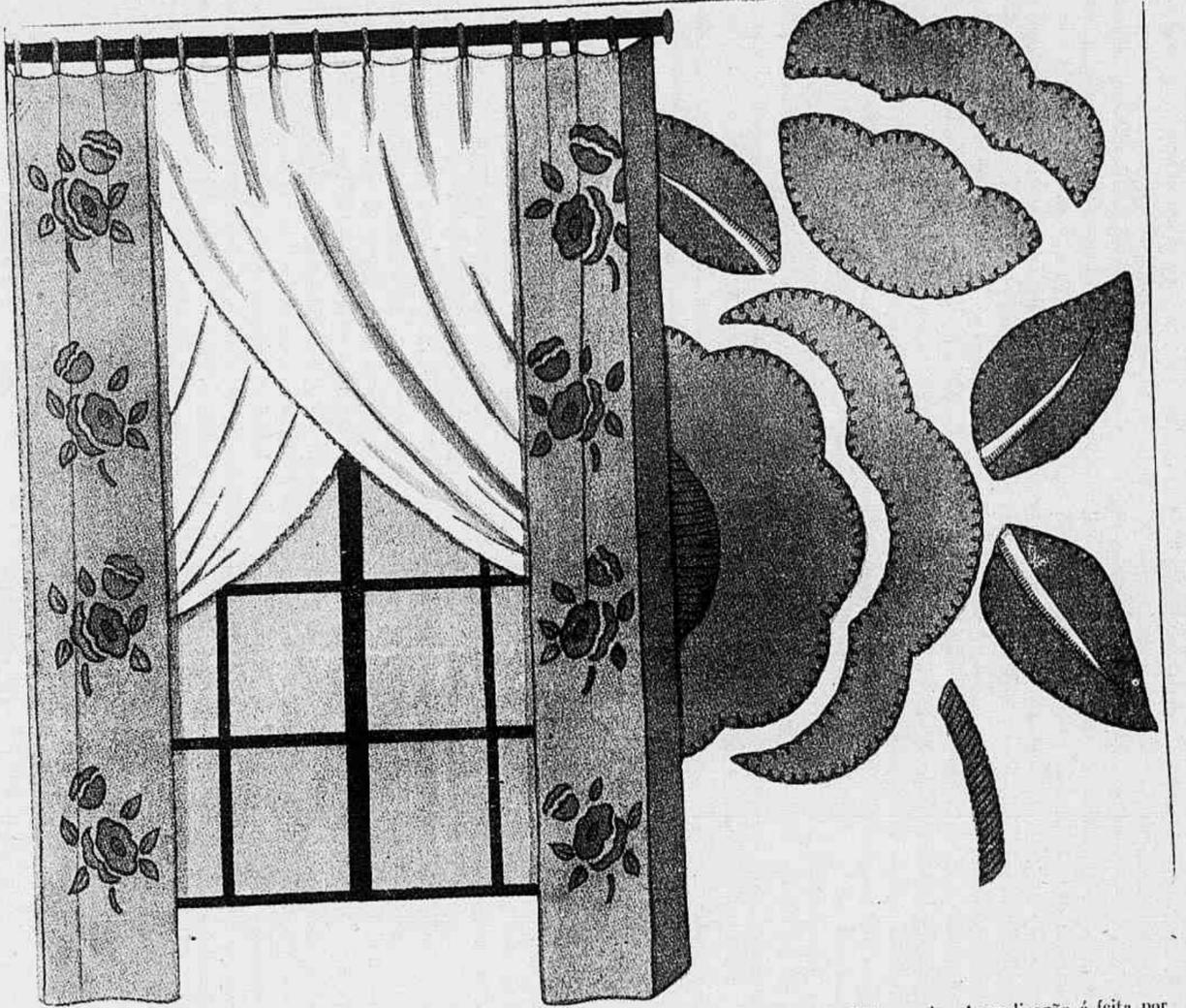


ou então distribuida por luminaires especialmente executados para este fim; é preocupação geral o dissimular a fonte exacta da luz e illuminar-nos somente com seu reflexo, com sua aureola.

Assim são quasi todos os lustres, as lampadas, os

cada uma dellas contendo uma fonte luminosa de intensidade desigual segundo seu tamanho: o conjunto é extremamente encantador

## O bordado de applicação na guarnição das cortinas e reposteiros



Num reposteiro de zinho grosso cinzento, as flôres são recortadas no linho azul, as folhas no linho verde. A applicação é feita por meio de um ponto de festão do tom do linho, o centro da flôr é bordado com linha grossa amarella ou preta, a veia da folha com linha verde, assim como a haste. Num reposteiro de shantung ou setim a applicação pôde ser recortada no velludo ou no drap.

## DR. PISSERCHIO DENTISTA

Gengivas sangrentas, violáceas, crescidas, purulentas e dentes abalados. Tratamento physiotherapico. GARANTIDO E RAPIDO.  
Rua Alcindo Guanabara, 15-A 12.º and. (Cinelandia) Tel: 22-5262

sobre a parede pintada de branco achamlotado. Ideia do pintor Vertés para a sua sala.

Foi Vertés também que realizou esta lampada de inspiração néo-classica (fig. 3) cuja materia leitosa, transparente e de precioso aspecto intriga o visitante. Trata-se no entanto simplesmente de papel plissado e trabalhado com arte. A columna assim como o abat-jour com sua cordelière são de papel, mas o effeito é surpreendente.

A sala de jantar da condessa de Vogue, que é uma sala curiosa e elegante ao mesmo tempo, cujas paredes são pintadas de um tom de verde muito suave e a grande porta assim como o espelho collocado sobre o fogão são enquadros por uma especie de guirlanda de conchas brancas baças applicadas sobre a parede, é curiosamente illuminada por bocaes decorativos e luminosos; alguns antigos de vidro verde decorado, collocados sobre o fogão, os outros

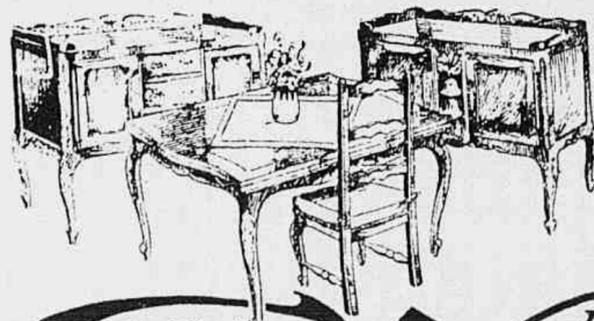
em vidro claro (fig. 2) collocados como tres especies de pharões em miniaturas, nas duas extremidades e no centro duma especie de aparador formado por prateleiras de vidro que se encaixam num dos angulos da sala. Esses bocaes de vidro claro e de um formato simples, como

se pôde verificar, são cheios de agua e constituem cada qual uma especie de aquario, guarnecido o fundo com conchas e areia fina de onde se erguem delicadas e leves plantas aquaticas; as fontes luminosas estão dissimuladas na base do bocal e no seu cume dentro dum bouquet de conchas, e sua claridade illumina o proprio objecto e as paredes, numa grande fantasia de aigrelles e de raios luminosos. Um verdadeiro achado.

São também muito bem acolhidos nos interiores modernos, como elementos de sua decoração, todos os detalhes e objectos de gesso branco—citando só um exemplo, os maravilhosos vasos de Giacometti. Já tinhamos visto que Vertés havia adoptado esta materia para fazer appliques na sua sala; damos atrás outros modelos e muito lindos, executados com o gesso também. Barguès, do qual já se conhece o gosto, executou esse grande

## UMA REALIZAÇÃO EXCEPCIONAL E UM ACONTECIMENTO SENSACIONAL

a nossa TRADICIONAL VENDA ANUAL de 1935  
(que incluye a liquidação dos saldos do Balanço de Junho)



MOVEIS,  
TAPETES,  
STORES,  
CORTINAS,  
TECIDOS,  
ETC.,

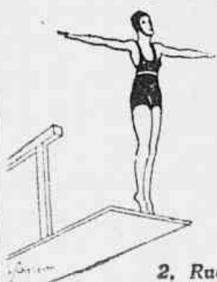
tudo garantido e por preços reduzidissimos



a casa que merece a sua preferencia

65 RUA DA CARIÓCA, 67 - RIO

## NADADORES, NADADORAS...



evitem as dolorosas OTITES devidas á introdução da agua nos ouvidos, prevenendo-se sem demora das

### BOLAS QUIES

que tapam sem incommodo o canal auditivo.

Laboratorios QUIES

2, Rue Auguste-Chabrières - PARIS (15º)  
Em Rio de Janeiro:

Perfumaría Lopes S.A. 34-38. Praça Tiradentes e todas as boas casas.



UM AMIGO CERTO E VERDADEIRO

**MENTHOLATUM**

Eu pareço um espantalho com este nariz vermelho e estes olhos lacrimeiros, mas sei que MENTHOLATUM, esfregado no meu peito e garganta e applicado no nariz, promptamente alliviará este resfriado desagradavel. Allivia tambem as mi-nhas dôres de cabeça e neuralgias. Eu sempre o tenho em casa.

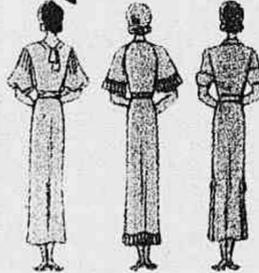


Os vestidos de tecido de fantasia



Blusa-collete de fustão de fantasia; pincos ajustam na cintura. Guarnecida com bolsos applicados e botões de madreperola.

1 — Vestido de crepe marocain de fantasia marron, bege e branco. Nervures dão roda ás mangas bouffantes. Clips de metal nickelado mantem o drapé da golla. Faixa do proprio tecido. 2 — Vestido de crepe de Chine azul marinho com desenhos brancos. As mangas raglan e a barra da saia terminam-se com babadinho plisado. Gravata de faille branca. 3 — Vestido de crepe de Chine branco com desenhos pretos. Cinto e botões pretos.




**Que allivio!**

Para casos de irritações da pelle, ainda que se trate da delicada cutis de um bebê, algumas fricções com MARAVILHA offerrecerão prompto allivio e deixarão a pelle extraordinariamente fresca e firme...

Use MARAVILHA com toda a confiança: a sua efficacia está comprovada por muitos annos de exito.

**MARAVILHA CURATIVA de HUMPHREYS**

Excelente para uso geral de toucador. Um remedio caseiro para muitos fins.

MANUAL GRATIS  
Schilling, Hillier & Cia Ltda.  
Caixa postal 564 — Rio

candelabro no estylo seculo XVIII (fig. 4) erguendo-se duma base de imitação de marmore rosa e que se desabrocha em cinco galhos carregando velas de cera amarella. As fontes luminosas são

habilmente dissimuladas na alta haste. O effeito é dos mais encantadores. De Baguès tambem (fig. 5) esse bello applique, tão decorativo, realisado com a mesma materia que o candelabro, habilmente

composto duma mascara, de attributos e de flôres terminando por um laço. Nelle as fontes luminosas estão dissimuladas sob largas arandellas (*bobèches*) com tres braços de ferro forjado e dourado que carregam tres altas vellas.

Serge Roche, elle tambem, executou um luminario de gesso branco (que se vê na fig. 6) no seu bello salão de paredes rosa-alaranjado, decorado com um conjuncto de preciosos moveis no estylo do seculo

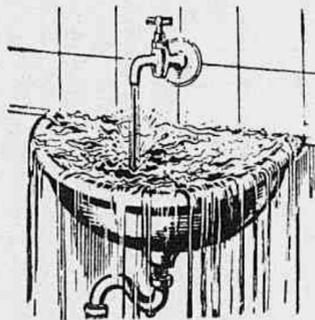
XVIII e raras pinturas chinezas. Este luminario, ao mesmo tempo genero antigo e moderno, tem o formato duma especie de palmeira que se ergue duma base de conchas e pedras. No centro da sua folhagem

está escondida a fonte luminosa que espalha uma suave luz indirecta.

Luz indirecta tambem é projectada por esta curiosa mascara de gesso branco de Giacometti (fig. 7), collocada no hall da residencia de mme. Auric, pequeno aposento octogonal forrado com um tecido amarello-enxofre.



A aba deste chapéu, de Jeanne Lanvin, assim como a guarnição, de gros-grain branco, e a copa de palha grossa do mesmo tom.



...já não funciona bem

... porque o encanamento está entupido. É preciso desobstruill-o immediatamente.

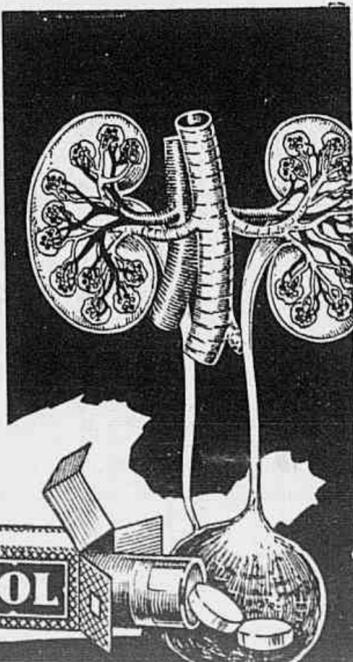
Se o seu aparelho urinario tambem não está funcionando normalmente, para evitar consequencias desagradaveis, recorra aos comprimidos de HELMITOL, procedendo a uma limpeza geral interna, o que lhe restituirá a saude e o bem estar.

O seu medico lhe confirmará este conselho.

Lembre-se de que SAUDE E VIGOR podem ser facilmente readquiridos fazendo-se a desinfeção das vias uritarias com



**HELMITOL**



Casaco e blusa de tecido escocoz. O casaco e o cinto fecham-se com uma concha de madreperola.

# Preceitos de hygiene

O EMBELLEZAMENTO DO ROSTO E AS SUAS REGRAS

Ensinares hoje, caras leitoras, como devem dispor o rosado sobre as faces para dar ao rosto um brilho juvenil e discreto, dissimulando ao mesmo tempo as suas imperfeições.

Aquellas que tem o rosto redondo, devem pôr o colorido sobre as faces muito junto do nariz. Mas, se pelo contrario tem o rosto magro e excessivamente alongado, darão a illusão de mais largura

Uma leve camada deve prender-se ao creme já posto, mas nunca deve formar camada espessa. Emprega-se um pó muito fino e adherente nos tons "natural", *rachel n. 1* ou *rachel n. 2* se o tom da pelle fôr claro; côr de pecego ou de damasco, se fôr trigueiro.

Os cilios e as sobrancelhas não devem conservar vestigios do pó de arroz; limpam-se com um dedo humido ou melhor ainda com a ajuda de uma escovinha.

pratico que um lapis para pintar os cilios. A escova humedecida na agua quente e passada nesse *mastic* curva-os graciosamente, dando-lhes ao mesmo tempo um tom mais escuro.

As sobrancelhas devem formar seu bello arqueado sobre os olhos.

A pinça deve apenas rectificar a sua linha natural. Aquellas que tem nariz grande devem saber que as sobrancelhas começando na sua base o diminuem, enquanto que o alongam quando são afastadas uma da outra. Para aperfeiçoar a linha da sobrancelha, que raramente tem o comprimento que deveria ter, prolonga-se com um fino traço de lapis castanho ou preto, conforme o tom mais claro ou escuro dos cabellos.

Para terminar a pintura, restam apenas os labios. Devem usar sómente um producto que não resseque a mucosa dos labios.



**PERFEITA** harmonia entre seus labios e suas unhas é a moda de agora! Cutex apresenta 4 batons — Natural, Coral, Cardinal e Ruby — para combinar perfeitamente com o tom do seu esmalte. E a Sra. encontra no moderno Baton Cutex a mais apurada qualidade. E' como um creme — sem ser oleoso. E' permanente, e não se resecca. E é tão deliciosamente facil de applicar como o Esmalte Cutex. Tenha hoje em seus labios uma côr de Baton Cutex em harmonia com a de suas unhas!



BATON E ESMALTE **CUTEX**



As que tem olhos claros devem apenas rosar levemente as faces.

pintando mais para as fontes e quasi sob os olhos. Para um rosto normal, de um oval regular, nem muito afilado nem redondo, os olhos podem ser os melhores guias. Aquellas que tem olhos azues, cinzentos ou verde claro devem contentar-se em pôr uma leve camada de rosado collocada bastante afastada dos olhos para deixar ao olhar luminoso e doce todo o seu valor. Mas, se tem os olhos castanho, escuro ou pretos, o carmin collocado sob os olhos accusará ainda mais o seu avelludado.

Para terminar essa pintura toca-se com esse mesmo carmin os lobulos das orelhas e o centro do queixo.

Depois empôa-se muito delicadamente o rosto.

Para o dia não devem sombrear as palpebras. Devem seguir a mesma recommendação feita ás jovens: o effeito brilhante do oleo de amendoas doces ou do creme anti-rugas, espalhado sobre o espaço comprehendido entre os cilios e as sobrancelhas, é o sufficiente. Mas, fazendo questão de sombrear a palpebra, escolham o tom castanho claro e untem levemente sómente a palpebra superior. Esbater até bem alto para as sobrancelhas, com a condição de não terem a pelle gordurosa; neste caso convem limitar a pintura junto aos cilios para que não se formem riscos escuros espalhando-se na pelle.

Um *mastic* "castanho", desfeito na agua, é mais



Para que a linha da sobrancelha seja mais perfeita prolonga-se com um traço de lapis preto ou marron.

As louras devem escolher o tom vermelho claro, o vermelho médio para as de cabellos castanhos e o vermelho escuro para as

morenas de cabellos pretos. A esses tons pôde se juntar um vermelho puxando para o amarello, muito moderno e dizendo bem em todas aquellas cuja cabeleira tem reflexos indo do louro *centré* ao preto de ebano.

Applica-se esse rouge sobre toda a superficie nos labios de tamanho normal, mas sem attingir os can-



1—Manteau genero redingote de tecido de fantasia, ajustado na cintura. 2—Manteau cloche, fechado por meio de botões de madeira. Bolsos mettidos dentro das costuras da frente.

tos se os labios são grossos, e accentuando seu formato se são finos. Forme-se o coração no centro do labio superior, insista-se sobre a parte carnuda do labio inferior e alisem-se bem os contornos.



Oh quem me déra um pouco de vida e brilho aos meus olhos! Lave-os com LAVOLHO, e verá o milagre que opéra.

**O Attrahente Olhar de Uma Criança**



Pinta-se discretamente os labios com um carmin gorduroso.

**THERMOMETROS PARA FEBRE "CASELLA-LONDON"**  
São de precisão. Inspiram confiança.  
FUNCIONAMENTO GARANTIDO

Uma capa de crochet  
:- :- :- de lã :- :- :-

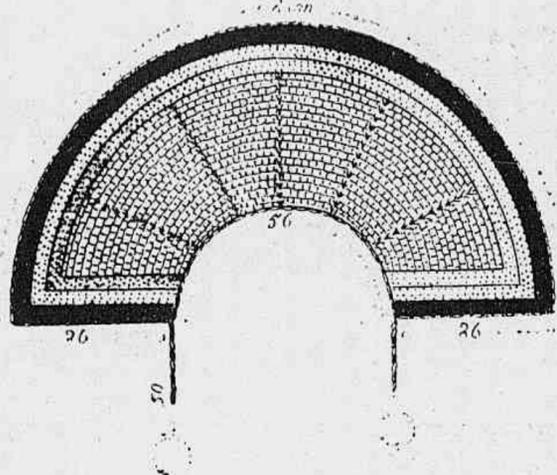


Fig. 1 — A capa com as suas medidas.

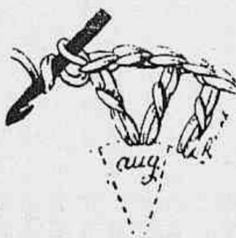


Fig. 2 — O ponto alto e o aumento.

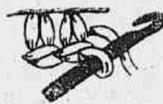


Fig. 3 — O ponto baixo da barra.



Fig. 4 — A trança de lã.



Grande chapéu de organdi florido, enfeitado com fitas gros-grain azul marinho e capucine.

A capa é feita com lã cinzento claro, as barras com verde vivo, cinzento claro e preto. Começa-se o trabalho pela golla, fazendo uma trancinha de 58 malhas com a lã cinzenta; na volta

fazer uma carreira de ponto baixo. 2.<sup>a</sup> carreira: fazer 5 pontos altos, 1 aumento, 10 pontos altos, 1 aumento, 10 pontos altos, 1 aumento, 10 pontos altos, 1 aumento, 5 pontos altos.

O aumento faz-se mettendo 2 vezes a agulha de crochet dentro da mesma malha. Pôr uma malha de trancinha entre cada ponto alto. Fazer assim 30 carreiras exactamente como a 2.<sup>a</sup>,

tendo o cuidado de fazer os aumentos uns sobre os outros. Fazer as carreiras 29.<sup>a</sup> e 30.<sup>a</sup> sem aumento. Fazer uma 31.<sup>a</sup> carreira de ponto baixo tomando os pontos da barrette e 2

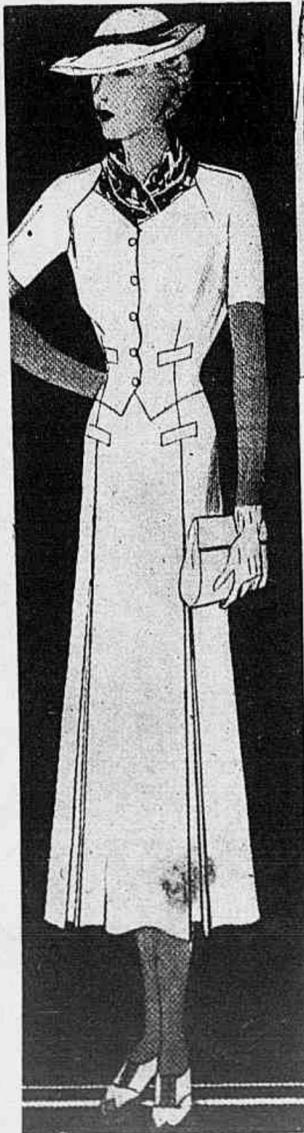
pontos no interior. Depois começar a barra de cor com a lã verde e fazer em volta da capa 10 carreiras de ponto baixo. Depois 16 carreiras do mesmo ponto executados com a lã cinzenta. Para terminar 10 carreiras com a lã preta tendo o cuidado de fazer em todas as carreiras 2 pontos na mesma malha para marcar os angulos. E' necessario que a capa tenha 26 centímetros de altura na

parte cinzenta e cada barra de cor 2 centímetros de largura. Faz-se em seguida uma trança empregando fios de lã dos tres tons; essa trança deve ser bastante grossa. E' cosida em volta da golla. Faz-se depois um cordão empregando os tres tons de lã e termina-se por borlas feitas com essas mesmas lãs. Esse cordão póde ser substituido com vantagem por uma fita verde ou preta, ou então fechar a golla com um simples colchete.



Esta [de crepe] branco, guarnecida com um babado plissado de tulle. Botões de fantasia.

VESTIDOS SINGELOS



"..... eu vivia impressionada em pensar que durante toda a minha vida não pudesse curar os meus incommodos mensaes: enxaquecas atroztes, colicas uterinas, perdas, dôres no utero e nos ovarios, que me affligiam ha mais de quatro annos! Desesperava já, quando ouvi fallar e usei a FANDORINE. Graças a esse remedio maravilhoso tornei a sentir a alegria da vida e me considero completamente restabelecida; sou mesmo outra mulher....."

Sylvia S.

FANDORINE

favorece a formação, cura hemorragias uterinas, evita as regras irregulares e dolorosas, combate: perdas, metrites, vaginites e leucorrhœas.

é um producto CHATELAIN A MARCA DE CONFIANÇA

Caixa Postal 624 - Rio

A ALTA SOCIEDADE  
**PETROLINA**  
**MINANCORA**  
E' o Tónico capilar das elites

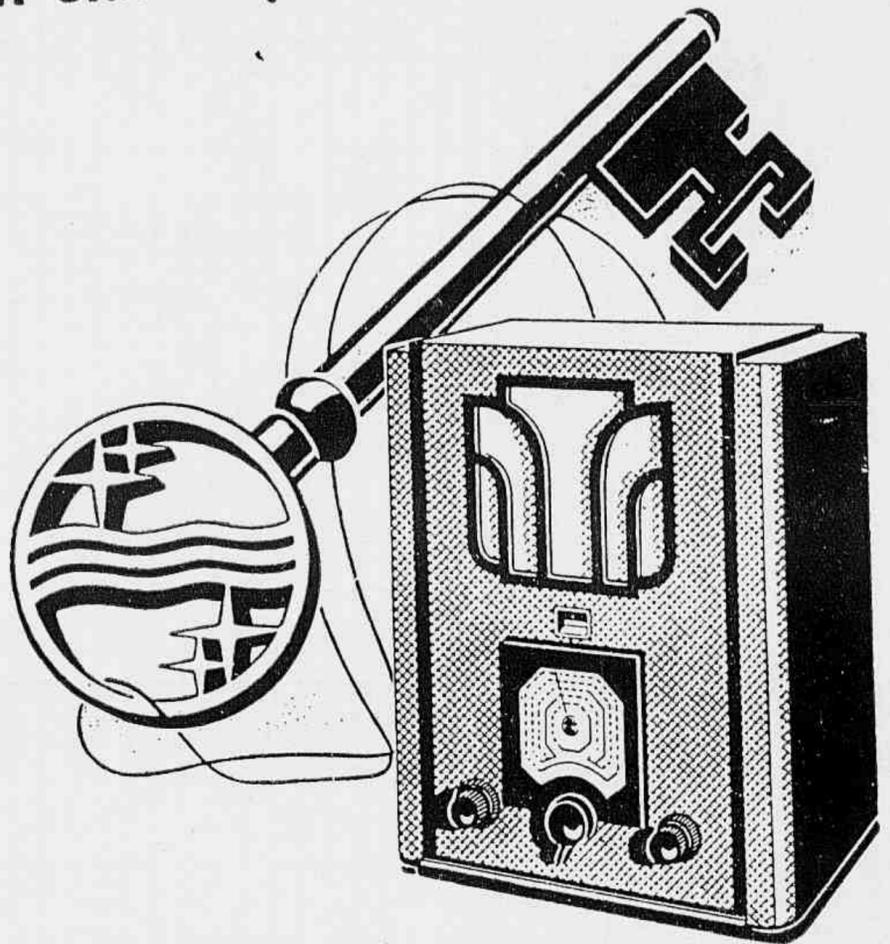
UM EMBAIXADOR DIVINO

Desceu á TERRA. Provou a existencia de DEUS. Creou a religião cristã, a mais sublime. Provou, numa epopéa de sofrimentos imensos, o dever que temos de ama-lo sobre todas as coisas, renegando todas as seitas e falsas religiões. E abençoou os produtos "MINANCORA". Por isso a "PETROLINA MINANCORA" foi obra de sua inspiração, uma GRAÇA para os que a usam, evitando a queda, as dcenças, a CASPA, o embranquecimento prematuro, uma vitalisação permanente e perfumada. Vende-se nas boas Drogarias, Perfumarias e Farmacias desta capital a 9\$500 o frasco.



Toilette de noiva, de setim branco; o drapé do decote mantido por um clip de flores de laranja. O véu de ponto d'Inglaterra é refido por uma torsade de lamé de prata e de flores de laranja.

# A CHAVE QUE LHE ABRE O MUNDO



... Eis o verdadeiro nome para o novo receptor Philips 335 para todas as ondas.

Até agora a recepção de ondas curtas era muitas vezes motivos de aborrecimento e uma boa audição era questão de sorte. Graças ao aparelho Philips 335 todos têm oportunidade de se deleitar com os magníficos programmas irradiados de todas as partes do mundo.

Não vos contenteis com um aparelho antigo! É o aparelho Philips 335 de que necessitais! Elle colloca a irradiação de ondas curtas num plano inteiramente novo! Vós vos convencereis disto pedindo uma demonstração ao vosso fornecedor. PHILIPS 335 o receptor para todas as ondas.

## PHILIPS 335

CONSTRUIDO PELA MAIOR INDUSTRIA DE RADIO DO MUNDO.

### Proverbios Senegaleses

Aquelles que falam muito não pensam muito.

Aquelles que teem a bocca cheia de farinha não pódem falar.

Se duvidas da palavra do teu amigo, alegras teus inimigos.

Se te baterem com um pau, não olhes para quem te bateu: procura antes saber porque te bateram.

Se plantares uma arvore e a regares todos os dias, mais tarde poderás sentar á sua sombra.

Se na mocidade trabalhares bem, na velhice descansarás bem.

Duas coisas são boas no homem: a lingua e o coração. Se uma é boa, a outra também é.

O corajoso adquire riquezas; o poltrão continúa pobre.



Habilite-se no  
**CONCURSO**  
DO SABONETE  
**Eucáloi**  
pedindo  
formularios  
ao seu fornecedor

uma boa  
publicidade  
significa  
**EXITO**

PROCUREM  
**A ECLECTICA**

### MODA INFANTIL



- 1 — Vestidinho de linho de fantasia, branco e azul, guarnecido com vizes e golla de linho azul.
  - 2 — Roupinha de linho vermelho, a golla e punhos debruados com vize de linho branco.
  - 3 — Vestidinho de voile de fantasia; grande golla em bico, rodeiada com uma babadinho franzido.
  - 4 — Vestidinho de linho azul, a golla e punhos debruados com vize de linho branco.
  - 5 — Vestidinho de voile de fantasia, guarnecido nas cavas e na barra com ruches.
- Um laço do mesmo tecido no hombro.



# A SCENA MUDA

A MAIS ANTIGA E COMPLETA REVISTA  
CINEMATOGRAFICA DO BRASIL

**PUBLICA**

além do mais recente noti-  
ciario de Hollywood

**enredos e photographias  
das scenas culminantes**

dos melhores films exhibidos  
em nossa terra.



Em todos os numeros qua-  
tro primorosos retratos a  
côres, em grande formato,  
:: das estrellas do écran ::

**LER**

## A SCENA MUDA

*é ter o cinematographo em casa.*

O texto da SCENA MUDA acaba de  
ser enriquecido com duas novas secções:

**MODAS E CHIROMANCIA**

